

ÁGUA PARA O CAMINHO

UM DEVOCIONAL PARA A QUARESMA



GABRIEL J. BENJIMAN

ISBN 979-8-3494-7795-9

Copyright © 2022
Kansas City, MO (USA)

Distribuição Digital

Esta edição foi originalmente publicada como
Water for the Way
por The Foundry Publishing
Copyright © 2022
Todos os direitos reservados.

A tradução portuguesa foi publicada por Literatura Nazarena Portuguesa (Lisboa) e Global Nazarene Publications (Lenexa, KS USA) com permissão de The Foundry Publishing.

Tradução para o português europeu (pré-AO90) por Daniela Nobre, Susana Reis Gomes e Priscila Guevara.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada num sistema de recuperação ou transmitida, sob qualquer forma ou por qualquer meio — por exemplo, electrónico, fotocópia ou gravação — sem a prévia autorização escrita da editora. A única excepção são citações breves em críticas publicadas.

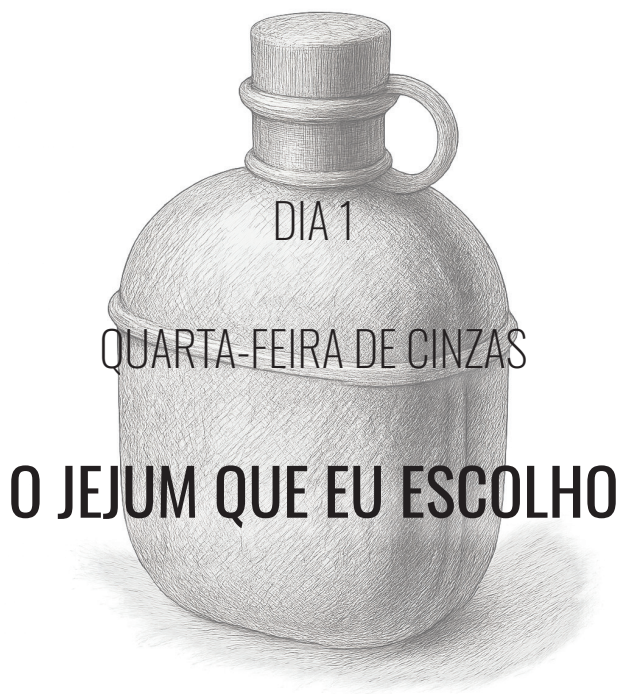
Todas as citações bíblicas, salvo indicação em contrário, são retiradas da *Bíblia para Todos*. As citações da *Bíblia para Todos* são usadas com permissão. Direitos de autor © Sociedade Bíblica de Portugal. Todos os direitos reservados.

As citações da Almeida Revista e Corrigida 2009 (ARC) são usadas com permissão. Direitos de autor © Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Quaisquer endereços de internet, endereços de e-mail ou números de telefone incluídos neste livro estavam corretos no momento da publicação. São fornecidos apenas como recurso. Os editores não os endossam nem garantem o seu conteúdo ou permanência.

Índice

| | | | |
|------------------------------|----|----------------------------------|-----|
| 1. QUARTA-FEIRA DE CINZAS | 5 | QUARTO DOMINGO DA QUARESMA | 108 |
| 2. QUINTA-FEIRA | | 23. SEGUNDA-FEIRA | |
| 3. SEXTA-FEIRA | | 24. TERÇA-FEIRA | |
| 4. SÁBADO | | 25. QUARTA-FEIRA | |
| PRIMEIRO DOMINGO DA QUARESMA | 21 | 26. QUINTA-FEIRA | |
| 5. SEGUNDA-FEIRA | | 27. SEXTA-FEIRA | |
| 6. TERÇA-FEIRA | | 28. SÁBADO | |
| 7. QUARTA-FEIRA | | QUINTO DOMINGO DA QUARESMA | 138 |
| 8. QUINTA-FEIRA | | 29. SEGUNDA-FEIRA | |
| 9. SEXTA-FEIRA | | 30. TERÇA-FEIRA | |
| 10. SÁBADO | | 31. QUARTA-FEIRA | |
| SEGUNDO DOMINGO DA QUARESMA | 49 | 32. QUINTA-FEIRA | |
| 11. SEGUNDA-FEIRA | | 33. SEXTA-FEIRA | |
| 12. TERÇA-FEIRA | | 34. O SÁBADO DE LÁZARO | |
| 13. QUARTA-FEIRA | | DOMINGO DE RAMOS | 172 |
| 14. QUINTA-FEIRA | | 35. SEGUNDA-FEIRA | |
| 15. SEXTA-FEIRA | | 36. TERÇA-FEIRA | |
| 16. SÁBADO | | 37. QUARTA-FEIRA | |
| TERCEIRO DOMINGO DA QUARESMA | 77 | 38. QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA | 188 |
| 17. SEGUNDA-FEIRA | | 39. SEXTA-FEIRA SANTA | 193 |
| 18. TERÇA-FEIRA | | 40. SÁBADO ALELUIA | 198 |
| 19. QUARTA-FEIRA | | DOMINGO DA RESSURREIÇÃO | 203 |
| 20. QUINTA-FEIRA | | | |
| 21. SEXTA-FEIRA | | | |
| 22. SÁBADO | | | |



ESCRITURAS

ISAÍAS 58:1-12

O jejum que me agrada é este: libertar os que foram presos injustamente, livrá-los do jugo que transportam, dar a liberdade aos oprimidos, quebrar toda a espécie de opressão, repartir o teu pão com os esfomeados, dar abrigo aos pobres sem casa, vestir os que vives sem roupas, e não voltar as costas ao teu irmão. Então surgirá para ti a alvorada dum dia novo, e ficarás curado rapidamente das tuas feridas. O triunfo caminhará na tua frente e a glória do SENHOR atrás de ti.

—ISAÍAS 58:6-8

A maior parte de nós, quando pensa em jejuar, geralmente não se imagina a jejuar pelos outros. A ênfase costuma ser na devoção pessoal. O jejum geralmente traz benefícios inesperados ao corpo e um eu mais saudável - inesperados porque quase ninguém quer ser visto como egocêntrico.

Na passagem de hoje, Isaías ouve a perspectiva de Deus sobre a verdadeira religião, espiritualidade e devoção pessoal durante o período de jejum. Simplificando, o jejum não é sobre fazer o corpo passar fome. Jejuar é alimentar a alma. Deus ensina-nos que as pessoas que expressaram publicamente o seu desejo de se aproximarem de Deus são, na verdade, rebeldes e não estão a praticar os caminhos de Deus. Os seus caminhos são egoístas e para benefício próprio.

Uma religião que se concentra apenas no bem-estar pessoal não tem consequência nos propósitos redentores de Deus e na obra do reino de Cristo no mundo. Quando contrastada com os quarenta dias do jejum de Jesus no deserto, a religião moderna, com o peso da prática egocêntrica pode, às vezes, parecer vazia. Em última análise, devemos escolher o tipo de jejum que, como Isaías 58:6 sugere, solta os laços da injustiça, quebra as correias do jugo, liberta os oprimidos e desfaz toda a espécie de opressão.

Em algumas culturas, sábios e monges em jejum vão às aldeias mendigar por comida. Ao fazê-lo, a sua religião e sacrifício são vistos por muitos, e eles são respeitados pela sua espiritualidade

peçoal. Mas esta não é a prática verdadeira e correcta do povo de Deus. O nosso jejum e os nossos sacrifícios não devem ser vistos pelos outros. Jesus instrui-nos no evangelho de Mateus: “Quando jejuarem, não o façam publicamente como os fingidos que procuram parecer abatidos para despertar admiração. É realmente como vos digo: é a única recompensa que receberão” (6:16 OL).

A essência do jejum é entregarmo-nos alegremente aos outros para que as suas dores de fome sejam saciadas. Somos convidados a jejuar, e talvez até mesmo a partilhar dos nossos recursos enquanto jejuamos, para que os outros possam sentir calor e bem-estar sem culpa ou vergonha. Não jejuamos para *mostrar* a nossa riqueza; jejuamos para *partilhar* a nossa riqueza. A doação generosa de nós mesmos é o tipo de prática que reflecte a imagem do Deus das Escrituras, que fez o derradeiro sacrifício por nós, para que possamos ser redimidos e restaurados.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

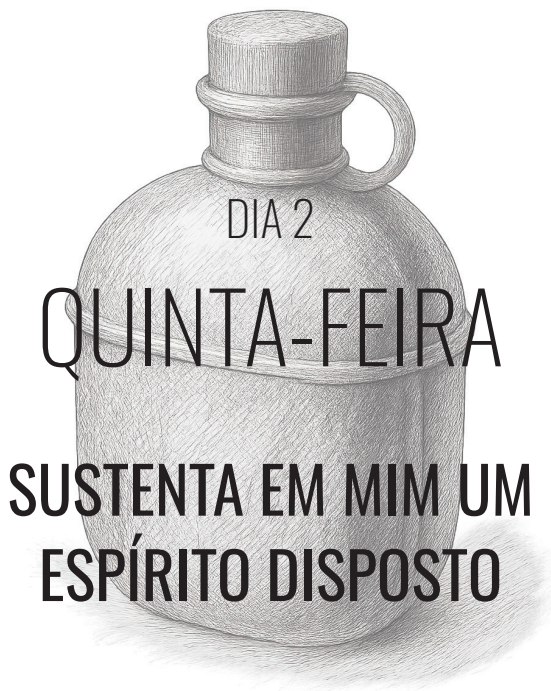
1. Qual é a sua definição de religião verdadeira?

2. De que formas podemos jejuar para poder realmente beneficiar os outros?

-
-
3. Se o povo de Deus – que é capaz de praticar jejum regularmente todas as semanas e não apenas durante a Quaresma - o fizesse, como é que poderia impactar positivamente o meio ambiente?
-
-
-

ORAÇÃO

Pai Celestial, lembra-nos a cada dia que não são rituais, práticas religiosas e palavras e actos repetitivos que Te impressionam. Inspira-nos mais uma vez a ver o sentido de imitar generosamente os Teus caminhos em todos os nossos dias. Torna-nos mais semelhantes a Ti através de Jesus e da vitória do nosso Senhor na cruz. Amém.



ESCRITURAS

SALMOS 51:1-17

Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que gozem os ossos que tu quebraste. Esconde a tua face dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.

SALMOS 51:8-12 ARC

“A Quaresma é uma época de profunda reflexão, mas não deve ser uma época de remorso e mágoa. Devemos embarcar numa jornada de graça, permitindo que o Grande Médico nos “dê alta”. Em 2010, a minha mulher, MaryAnn, correu a sua primeira ultramaratona. A Comrades Marathon tem 89 quilómetros de subidas extenuantes e descidas severas e deve ser realizada num tempo máximo previsto de 11 horas. Durante o treino, Mary sofreu uma lesão no joelho. Um médico desportivo experiente recomendou que ela seguisse certos exercícios específicos, guias de dieta e outras sugestões que ele ofereceu para fortalecer os tendões do joelho. Teria sido uma jornada brutal se Mary não tivesse seguido o conselho do médico. Não é possível percorrer uma distância muito grande com uma perna lesionada.

Ao ler o salmo 51, o que vem à mente é uma pessoa que embarca numa longa viagem com uma perna lesionada ou partida. A dor de um membro quebrado ou de um osso esmagado é leve quando comparada ao desespero da dor que o salmista expressa na passagem de hoje. Neste salmo, David está profundamente arrependido do seu relacionamento quebrado com Deus. A sua canção de quebrantamento obriga-nos a pensar que a jornada desta vida é quase impossível se tentarmos corê-la a partir da linha de partida enquanto vivemos num relacionamento quebrado com Deus.

O salmista sugere que os seus ossos quebrados devem regozijar-se do seu estado reparado. O pecado como rebelião tende a parecer um osso quebrado ou uma articulação deslocada. O pecado prejudica ou rompe o nosso relacionamento com Deus. Mas Deus criou uma maneira de nos curar nesta jornada. Jesus é a nossa pomada cicatrizante. Pela fé, quando confiamos que Deus providenciou um caminho em Cristo, encontramos saúde e ajuda no nosso quebrantamento e dor. O quebrantamento na cruz leva-nos a identificarmo-nos com Jesus. Entendemos a nossa própria rejeição e estado perdido quando ouvimos o grito de abandono: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” Na ressurreição e no túmulo vazio, porém, estamos cheios de esperança e tornamo-nos vivos em Cristo para renovar a esperança e alegrar os ossos. Somos formados e corrigidos *na* jornada, não *para* a jornada. Deus, em Cristo, ama cada pessoa, e esse amor supera a vergonha e a culpa, restaurando-nos quando aplicamos a nossa confiança em Cristo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Que coisas na sua vida esmagaram o seu espírito e levaram-no a um estado de afastamento de Deus?

2. O que sente em relação ao clamor de Jesus da cruz quando disse: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”

3. De que formas nos podemos preparar para a jornada da vida nas nossas práticas diárias?

ORAÇÃO

*Nosso Deus e Salvador amoroso, resgata-nos quando caímos.
Quando o peso do pecado, da culpa e da vergonha nos fizer sentir que
as nossas vidas estão desarticuladas e desconectadas do Teu projecto
original para nós, derrama a Tua integridade sobre nós, para que
possamos experimentar a Tua graça restauradora.
Queremos viver completos em Ti, na Tua paz, na Tua santidade, todos os
dias. Amém.*



ESCRITURAS

2 CORÍNTIOS 5:20 — 6:10

Portanto, somos embaixadores de Cristo e é Deus que exorta por nosso intermédio. Em nome de Cristo vos pedimos, irmãos, que se reconciliem com Deus. Cristo não tinha cometido pecado, mas Deus, para nosso bem, tratou-o como pecador para que nós, em união com ele, pudéssemos ser considerados justos por Deus. Como colaboradores de Deus, pedimo-vos que não desperdicem a graça que dele receberam.

Diz, com efeito, a Sagrada Escritura: Escutei-te, no tempo oportuno, e ajudei-te, no dia da salvação. Pois é agora o tempo oportuno, este é o dia em que se pode alcançar a salvação.

2 CORÍNTIOS 5:20 — 6:2

A Quaresma é um tempo para beber profundamente de tudo o que nos irá sanar e tornar completos. A graça de Deus é água fresca e revigorante para o caminho. Ao ler como Paulo se dirige à igreja de Corinto sobre o assunto da reconciliação, devemos estar conscientes de que o contexto reflecte uma comunidade de fé que está em guerra entre si. Ali surgiram muitas disputas morais e espirituais. A primeira das duas cartas aos coríntios que nos foram transmitidas reflecte questões contenciosas numa igreja dividida, individual e faccional. A segunda carta aos coríntios revela uma igreja dividida contra Paulo porque ele tomou medidas disciplinares sobre uma questão moral que deixou as pessoas a criticar a sua liderança e a questionar a sua autoridade como apóstolo. O quebrantamento por conflitos e falta de perdão deixam-nos sedentos por tempos de renovação. O povo de Corinto murmura contra o seu líder, sedento de refrigério espiritual e cura.

A iconografia lança a nossa mente de volta às peregrinações israelitas no deserto e o seu desconforto por causa da divisão e da contenda. Em 2 Coríntios 6, Paulo relembra à igreja as palavras que estão em Levítico e Êxodo, em que Deus desejava abraçar o povo dividido novamente como seu Deus, e eles seriam novamente o Seu povo. A sede de reconciliação só é satisfeita com águas vivas. Os poços de água viva devem ser escavados agora; não conseguimos cavar poços quando estamos com sede.

Somos convidados a extrair a água agora, hidratando os nossos espíritos antes que os dias de sede venham sobre nós. A proclamação de que “agora é o dia da salvação” lembra-nos de beber profundamente e ser espiritualmente hidratados, salvos e curados. Nos dias em que somos tentados a estar em guerra uns com os outros, lembremo-nos de que bebemos dos mesmos tanques porque estamos no mesmo caminho. Somos ajudados na jornada quando nos reconciliamos uns com os outros em Cristo. Somos salvos da possibilidade do ódio e da mágoa resultantes quando recebemos e aceitamos a graça de Deus no momento certo. Cavar um poço apenas quando sentimos sede pode ser conveniente, mas não é útil. Cavar o poço e ficar hidratado antes mesmo de ficarmos com sede é preventivo e salva vidas. Este é o tempo oportuno, beba da fonte de água viva.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Tendemos a ignorar Deus quando a vida corre bem. Apenas quando estamos na luta pela nossa própria existência é que muitas vezes pensamos em buscar a Deus. “Pois é agora o tempo oportuno, este é o dia em que se pode alcançar a salvação.” O que é que estas palavras de Paulo significam para si?

2. Por que é que geralmente nos voltamos para Deus no meio de conflitos e mágoas? Por que é que muitas vezes somos tentados

a buscar soluções convenientes? Não faz sentido procurar a água antes de ficarmos com sede?

ORAÇÃO

Nosso Senhor e nosso Deus, ensina-nos que não há tempo como o presente. Agora é quando precisamos do Teu amor e graça. Enche-nos da Tua paz e do Teu Espírito para que, nos dias de contenda e mágoa, respondamos com abundância de águas vivas por meio de Cristo Jesus. Que sejamos riachos que dão vida em tempos de sede e seca. Amém.



ESCRITURAS

MATEUS 6:1-6, 16-21

GUARDAI-VOS de fazer a vossa esmola diante dos homens, para serdes vistos por eles: aliás não tereis galardão junto do vosso Pai que está nos céus. Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens.

Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita; Para que a tua esmola seja dada ocultamente: e teu Pai, que vê em segredo, te recompensará publicamente.

MATEUS 6:1-4

Gosto muito do lema da minha universidade. É profundo e vai directo ao que interessa. Diz: *Esse Quam Videri*; significa “ser em vez de parecer”.

Impressionar as pessoas é um exercício fútil e cansativo. É ainda mais lamentável quando se pensa nas muitas horas que somos tentados a passar a impressionar as pessoas com a nossa inteligência, com as nossas aquisições ou com qualquer outra coisa que acreditamos que irá dizer ao mundo: “Aqui estou eu”. A ficha costuma cair quando percebemos que os mortos são rapidamente esquecidos. Esta perspectiva ajuda-nos a entender o desperdício de tempo que é investir tanta energia para impressionar os outros. As pessoas esquecem-se rapidamente da última celebridade do momento e substituem-na por outra.

O nosso investimento em oração, ofertas, jejum e outras disciplinas espirituais são inúteis se os fizermos apenas para que os outros notem. As disciplinas espirituais são práticas de *relacionamento* que aprofundam a intimidade entre nós e Deus. A vida vivida para a glória de Deus, derramada em auto-esvaziamento, não é um espetáculo público para o aplauso das multidões alegres. Se o louvor público é o único motivo de alguém, Jesus confirma na passagem de hoje que o louvor público será a sua única recompensa.

A cena descrita na passagem de hoje é aquela em que os artistas de rua tocam as suas trombetas para reunir uma multidão. Os *hipócritas* - actores - representam para o entretenimento das

multidões. Quando o espetáculo termina, as personagens são guardadas juntamente com o guião e os actores - os *hipócritas* - são entendidos como pessoas diferentes das personagens que representaram em palco.

Jesus usa a palavra “hipócrita” nesta passagem para transmitir que o povo de Deus não deve agir para louvor ou benefício público.

A vida de um seguidor de Jesus não deve ser uma vida de actuações encenadas. Jesus não é actor! Até ao último momento da Sua vida, Ele vive a missão de Deus como uma pessoa de carne e osso que trabalha para redimir os quebrantados e os perdidos. Que as nossas boas obras de devoção e justiça secretas construam intimidade entre o Senhor e os Seus seguidores.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

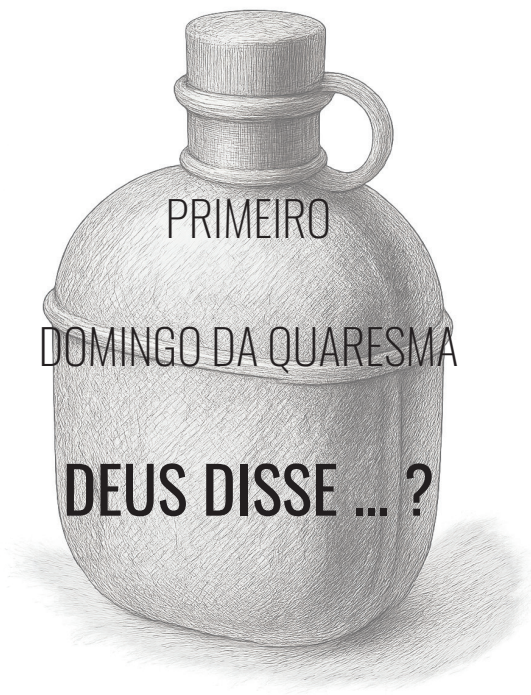
1. De que formas é que as pessoas criam uma vida que aparenta ser impressionante?

2. O que é que devemos ser para os outros por meio da nossa natureza cristã?

-
3. Como é que o nosso cuidado e amor pelas pessoas à nossa volta transmitem o Evangelho de forma mais eficaz do que as nossas demonstrações públicas de devoção?
-
-
-

ORAÇÃO

*Gracioso Senhor da luz e do amor, brilha através de nós desde o céu.
Que todos os nossos vizinhos, de longe e de perto, conheçam o Teu amor e percam todo o medo. Que as nossas vidas em Ti não sejam uma actuação; mas que, para a Tua cruz, os perdidos atraiam.
Vidas autênticas desejamos viver. A Ti entregamos todo o nosso ser.
Amém.*



ESCRITURAS

GÊNESIS 2:15-17; 3:1-7

A serpente, que era o mais astuto de todos os animais selvagens criados pelo Senhor Deus, disse à mulher: «Com que então Deus proibiu-vos de comerem do fruto de todas as árvores do jardim!»

GÊNESIS 3:1-2

A estratégia de Satanás é fazer com que se ame a si mesmo e apenas a si mesmo. Ele fá-lo para que permaneça tão caído quanto Adão e Eva. Ele encoraja a desobediência, o que resulta num afastamento e desconexão de Deus. O seu *modus operandi* é fazer-nos olhar constantemente para nós mesmos. As Escrituras testificam desta verdade: "Tudo aquilo que pertence a este mundo não vem do Pai, mas sim do mundo; ou seja: a coíça humana, os maus desejos dos nossos olhos e a arrogância da vida" (1 João 2:16). No jardim do Éden, Satanás tenta Adão e Eva com desejo. No deserto, ele tenta Jesus com a mesma estratégia de egocentrismo (ver Mateus 4). E usa os mesmos artifícios para nos tentar hoje.

A verdade é que o diabo não quer os nossos empregos, casas ou qualquer outra coisa material. Ele apenas quer que nos afastemos de um relacionamento íntimo com Deus. O grande inimigo das nossas almas não mente naquele jardim. Não é o estilo dele. Teria dificuldade em encontrar uma passagem clara nas Escrituras onde se possa provar que Satanás está a mentir. Ele não mente na Bíblia, apenas questiona a verdade. *Deus disse mesmo isso?* É assim que Satanás destrói relacionamentos. Ele questiona a verdade e transforma quem diz a verdade em mentiroso. *Certamente não morrerás.* Ele desestabiliza o único fundamento sobre o qual a intimidade com Deus é construída - a confiança. Ele fala enganosamente, escondendo toda a verdade.

Na realidade, Satanás conduz à morte espiritual criando outro objecto para a nossa confiança: um bezerro de ouro, altares em lugares altos, aquilo que ocupa a nossa mente quando vamos para a cama e a primeira coisa em que pensamos ao acordar. O que o diabo deseja é corromper a nossa capacidade de amar Deus com todo o nosso ser. O nosso inimigo trabalha contra a nossa confiança e contra o nosso amor. Satanás questiona e encoraja-nos a questionar as mesmas coisas que constroem um compromisso e dedicação a Deus.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que confia em Deus com a essência de todo o seu ser?

2. Como é que confia em Deus em relação aos seus entes queridos?

3. Como é que confia em Deus em relação aos seus inimigos?

ORAÇÃO

Confiamos em Ti, Senhor - Tu que manténs o nosso futuro e o nosso passado, unidos em amor. Acreditamos que não nos pretendes fazer mal e que os Teus pensamentos sobre nós superam todas as estrelas nas galáxias e os grãos de areia nas praias. Tu, ó Senhor, começaste a jornada connosco e é uma jornada de verdade e de confiança, e terminará na vida eterna. Amém.



ESCRITURAS

SALMOS 32

Feliz aquele a quem foram perdoadas as culpas, a quem foram desculpados os pecados. Enquanto eu escondia as minhas faltas, chorava todo o dia e o meu corpo definhava.

Confessei-te os meus pecados e não escondi as minhas culpas, dizendo: «Eu te confesso as minhas iniquidades, ó Senhor, meu Deus.» E tu perdoaste a culpa do meu pecado.

Tu és o meu refúgio: tu me salvarás da angústia. És a minha proteção: tu me livrarás e guardarás.

Muitas coisas fazem sofrer os maus, mas o amor do Senhor rodeia os que nele confiam.

SALMOS 32:1, 3, 5, 7, 10

Em 2002, num aeroporto em Miami, Flórida, fui detido pela polícia com alguns dos meus colegas africanos. Estávamos em viagem para uma conferência de teologia. A nossa transgressão? Éramos TWOVs. A primeira vez que ouvi o acrónimo, pareceu-me que nos estavam a chamar “trolls”. Ao solicitar esclarecimentos, percebemos que tínhamos sido classificados como “Traveling Without Official Visas” (passageiros sem visto oficial) e não tínhamos permissão para continuar a nossa viagem. Fomos ameaçados com um rápido retorno ao nosso ponto de origem, mas ao fim de trinta e seis horas de isolamento a repetir as mesmas histórias a vários agentes diferentes, finalmente confirmaram que estávamos a dizer a verdade e que eramos realmente líderes da igreja a caminho de uma conferência, e fomos libertados.

Na passagem de hoje, o salmista canta a canção do povo abençoado que não se conteve na confissão a Deus; como resultado, um povo que confessa é libertado. Transgressões e pecados, de acordo com o antigo compositor, são os próprios actos de sair da linha e exceder os limites da intimidade em relação à fonte da criação. As transgressões amarram as pessoas, tornando-as não livres. Quanto mais tempo permanecemos em silêncio, mais o nosso relacionamento com Deus permanece estagnado - sem progressão ou regressão - e não somos livres para seguir em frente. Estagnados, ficamos doentes até à morte. O salmista ressalta que há silêncio, contudo há gemidos. O silenciamento da humildade mata o espírito. Reter a conversa é uma coisa,

mas reter a confissão é um acto de orgulho que leva à doença e, em última análise, à morte.

Mas, oh, que momento de alívio quando confessamos e somos perdoados! O rio da vida flui novamente. A criatividade flui através de nós, e a vida flui no relacionamento. A culpa e a vergonha são perdoadas. Em confissão ao Criador, quem somos é restaurado, e o que fizemos não é mais recordado porque somos perdoados e falamos intimamente com Deus outra vez. O amor e a confiança são restaurados.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. O que vem à sua mente quando pensa na palavra “transgressão”?

2. O que vem à sua mente quando pensa na palavra “estagnação”?

3. Como é que a confissão em oração ajudou a desenvolver o seu relacionamento com Deus?

4. Como podemos fomentar conversas honestas e íntimas com o Santo Espírito?

ORAÇÃO

Senhor, reina supremamente nas nossas vidas. Abrimos os nossos corações a Ti em espírito e em verdade. Colocamo-nos em obediência e pedimos que o Teu Espírito Santo alinhe os nossos desejos com os desejos de Deus, o nosso Criador, e de Cristo, o nosso Senhor e Salvador. Limpa as nossas vidas de desejos egoístas e enche-nos de mais e mais amor por Ti. Amém.



ESCRITURAS

ROMANOS 5:12-21

Antes da Lei de Moisés já existia o pecado no mundo. Mas como ainda não havia lei, Deus não tinha em conta o pecado.

A lei veio fazer aumentar mais o pecado. Mas quanto mais o pecado aumentava, mais abundava a graça de Deus. De modo que assim como o pecado reinou na morte, também a graça de Deus reina pela justiça para a vida eterna por Jesus Cristo, nosso Senhor.

ROMANOS 5:13, 20-21

A susceptibilidade de todos os humanos ao vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS) foi confirmada pela primeira vez por volta do início do século (2002). Há muitos vírus no mundo, mas o ser humano nem sempre é um bom hospedeiro. O nosso factor de susceptibilidade é o que torna um vírus uma ameaça.

Da mesma forma, os antigos que percebiam os caminhos de Deus e a existência do mal, viam o mal como caos. Muitos males existem no mundo (coisas que causam o caos), mas o uso de formas particulares do mal é o que o torna pecaminoso. O fogo, a água, explosivos, vírus e muito mais, têm a capacidade de causar estragos e caos. Quando, por exemplo, alguém atira outra pessoa para o fogo, a soma total dessa intenção maligna manifesta-se como um acto pecaminoso que viola o amor de Deus no mundo. Quando usamos o mal para servir o avanço egoísta do ego humano, o pecado prevalece como rebelião contra o amor de Deus. O mal é exposto em conjunto com a intenção pecaminosa do coração humano.

Em Romanos 5, Paulo diz que o pecado existia no mundo, mas não era “contabilizado” antes da lei. O termo traduzido como “contabilizado” é um termo contabilístico usado para descrever o total do custo. Estas acções, quando reveladas à luz do conhecimento de Deus, tornam-se as próprias coisas que devemos considerar como pecado. Quando Deus dá as directrizes para uma melhor qualidade de vida da humanidade e lhe chama lei, é como se as cortinas numa sala cheia de pó tivessem sido

abertas ligeiramente. A lei é como a luz do sol que se infiltra pela sala, revelando as partículas de poeira no ar. A poeira já estava na sala. A luz do sol apenas revela a presença da poeira e torna-a visível. Quando a luz da lei de Deus irrompe, o pó do pecado pode ser identificado, qualificado e até quantificado. A luz, no entanto, não limpa a sala nem remove o pó. Apenas um agente de limpeza o pode fazer.

Para ilustrar de outra forma, a lei de Deus, como Tiago diz, é como um espelho (Tiago 1:23). O espelho revela o rosto não lavado e o grau em que o rosto deve ser limpo, mas o espelho não é o agente de limpeza. A lei traz à luz a imensidão do pecado e a nossa imagem suja, mas apenas o sangue de Jesus nos limpa, tornando-nos novamente apresentáveis para a mesa do Pai.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. De que formas nos tornamos infectados pelo uso de poderes destruidores? Como aproveitamos os poderes destrutivos para satisfazer os desejos do nosso orgulho?

2. Como podemos permitir que a luz da Palavra de Deus, ou lei, revele a presença do pecado nas nossas vidas escurecidas?

ORAÇÃO

Senhor, permite-nos ver-nos a nós mesmos como verdadeiramente estamos à luz da Tua Palavra. Senhor, quando vemos o nosso estado - onde estamos e onde Tu desejas que estejamos - abre os nossos corações para a obra de purificação do Espírito Santo. Confessar que sabemos onde está grande parte do pó não é o mesmo que ser purificado do pó. Ajuda-nos a passar da confissão do nosso pecado para a correcção do mesmo. Amém.



ESCRITURAS

ROMANOS 5:12-21

Por um só homem entrou o pecado no mundo e com o pecado veio a morte. Foi assim que a morte atingiu toda a gente, já que todos pecaram. Assim como o pecado de um só homem trouxe a todos a condenação, assim também um só ato de justiça trouxe a justificação que dá vida a todos os homens.

ROMANOS 5:12, 18

Na nossa leitura de hoje, olhamos novamente para esta parte muito importante das Escrituras. É intensa em sabor e densa em substância, e todos os crentes devem “cravar os dentes” nesta parte da Palavra de Deus. É uma passagem que nos mostra a confluência entre Adão e Cristo. A passagem aborda o acto da transgressão de Adão resolvido pelo acto de justiça de Cristo. Damos por nós a examinar o egoísmo de Adão em contraste com o altruísmo de Cristo. Vemos a condenação, a maldição e a morte de Adão justapostas com a justificação, a promessa e a vida de Cristo. A humanidade, através de Adão e Eva, destruiu o relacionamento entre homens e Deus, mas podemos confiar em Deus para restaurar esse relacionamento. A acção de Adão exigiu a acção de Cristo.

Jesus é o Senhor. Jesus é amor. O poder divino é um subproduto do amor. Enquanto houver amor, haverá poder. O amor mobiliza o poder. O amor utiliza o poder. Quando somos curados, somos curados não porque Deus deseja mostrar o Seu poder, mas porque Ele demonstra o Seu amor por todos nós que estamos doentes até à morte: “Mas Deus mostrou-nos até que ponto nos ama pois, quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós” (Romanos 5:8). O amor divino de Deus move qualquer obstáculo que esteja no caminho pois “tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus, dos que são chamados segundo o seu plano.” (Romanos 8:28).

Paulo enquadra a predestinação como amor proactivo. A graça de Deus abriu um caminho muito antes de Adão e Eva danificarem o seu relacionamento com o Criador. Deus não reage. Deus, o Criador, é um iniciador. O amor inicia a operação do poder até mesmo para dar a vida e retomá-la para que a restauração ocorra. Deus não reagiu ao pecado da humanidade. Deus iniciou a reconciliação. Se o Deus amoroso “não nos recusou o seu próprio Filho, mas o ofereceu por todos nós, não nos concederá com ele todos os dons?” (Romanos 8:32).

Paulo afirma que Deus é por nós. Deus não está a trabalhar contra o amor. Deus é pela restauração completa de todas as coisas de volta aos propósitos originais para o relacionamento. Deus tem trabalhado em Cristo, restaurando todas as coisas desde a fundação do mundo. Assim como o pecado tem a sua garra sobre a humanidade através da queda de Adão, é em Cristo que Deus providenciou uma saída para a descendência de Adão. Temos uma saída e podemos estar a salvo do poder autodestrutivo do pecado. Jesus é o nosso Caminho.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Que outra forma existe, além da crucificação e ressurreição de Cristo, para gerir a culpa, a vergonha e os efeitos do egoísmo? A redenção pode ser alcançada através dos nossos próprios esforços?

2. Como é que define o pecado?

3. Como é que podemos responder diariamente à graça salvadora de Cristo na nossa salvação?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pela Tua obediência à chamada para nos amares através do poder de dar a Tua vida e retomá-la de novo para que, em Ti, sejamos salvos. Obrigado pelo Teu amor. Obrigado pela Tua graça salvadora. Obrigado, Senhor, por teres descido do céu à terra para nos revelares a saída. Obrigado por seres o caminho. Amém.



ESCRITURAS

MATEUS 4:1-11

O Diabo levou-o ainda a um monte muito alto, mostrou-lhe dali todos os países do mundo com as suas grandezas e disse:

«Tudo isto te darei se de joelhos me adorares.» Jesus respondeu: «Vai-te, Satanás! A Escritura diz: Adorarás o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto.»

O Diabo então deixou-o e aproximaram-se alguns anjos que começaram a servi-lo.

MATEUS 4:8-11

Muitos estão intoxicados pela ideia de serem adorados. Esta ideia - de que devemos ser reconhecidos e aplaudidos pelas coisas que fazemos soando a nossa própria trombeta e chamando a atenção para nós mesmos - *deveria* ser absurda no grande panorama da criação. Se Deus é Criador e somos criados à Sua imagem, então os nossos próprios esforços criativos devem apontar para Deus, que começou tudo, certo? No entanto, muitos de nós queremos ficar com todo o crédito, reconhecimento e honra para nós mesmos. Na passagem de hoje, o diabo também quer ser adorado - e, em troca, promete dar a Jesus os reinos do mundo.

O diabo não criou nada. O diabo não gera nada além de caos. O seu *modus operandi* é destruir tudo o que o Criador fez.

O diabo odeia qualquer coisa que centralize a adoração em Deus. A sua única intenção é destruir. Mesmo a destruição do meio ambiente é uma maneira de silenciar a adoração das criaturas de Deus. O diabo é identificado em Apocalipse como Abadom ou Apoliom, o mensageiro ou portador da destruição. Ao longo de toda a Palavra, é evidente que ele prospera no caos. Faz sentido que aquele que foi cortado da fonte de toda a criação, no jardim do Éden, não tenha nada criativo dentro de si. Separado do Criador, Satanás é destrutivo. Ainda assim, essa força destrutiva que trabalha contra o amor e contra a criação procura ser adorada.

Em 2017, um cirurgião britânico foi condenado por agressão num caso em que foi descoberto que tinha marcado as suas iniciais nos órgãos de duas pacientes diferentes durante as cirurgias de transplante. A humanidade está desesperadamente caída. Alguns, como este cirurgião, procuram assinalar a sua importância onde não têm qualquer direito ou privilégio. Há uma tendência na natureza caída da humanidade de procurar glória e gratidão por qualquer pequena coisa boa que possa fazer.

Contraste esta história com a natureza do Criador, o nosso Senhor Deus, que trabalha silenciosamente nos bastidores - construindo, criando, inspirando, curando, cuidando, alimentando as aves do céu e reparando silenciosamente os juncos magoados. "Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada foi criado. Nele estava a vida, vida que era a luz dos homens" (João 1:3-4). Vamos dar-lhe todo o agradecimento e glória por tudo o que Ele fez. Cante ao Senhor em celebração com a criação pela Sua bondade que perdura por todas as gerações! Vamos unir-nos à missão de Deus de buscar e salvar os perdidos, restaurar e redimir todas as coisas. Verdadeiramente o Senhor é Deus, e só Ele merece todo louvor e adoração.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. De que forma é que somos mais parecidos com Deus?

2. Porque é que o diabo ama a destruição?

3. Como é que os nossos próprios actos criativos testemunham do amor e da graça de Deus?

ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, Tu fizeste a terra e tudo o que nela há pelo Teu grande amor e poder manifesto. Tu curas e restauras em silêncio, sem exigir nada em troca. O Teu amor faz com que todas as coisas na criação avancem e prosperem. Nós, Teus filhos, olhamos para o dia em que irás restaurar e redimir todas as coisas, assim como a criação geme em antecipação ansiosa para Te adorar plenamente. Verdadeiramente só Tu e apenas Tu mereces toda glória, honra e adoração. Amém.



ESCRITURAS

GÊNESIS 12:1-4

O Senhor disse a Abrão: «Deixa a tua terra, os teus parentes e a casa do teu pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo; hei de abençoar-te e tornar-te famoso. O teu nome será uma bênção. Hei de abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. E através de ti serão abençoados todos os povos do mundo.»

Abrão pôs-se a caminho, tal como o Senhor lhe tinha ordenado, e Lot foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos de idade quando saiu de Haran.

GÊNESIS 12:1-4

A perca do rio - como a maioria das outras espécies de peixes nos vastos rios sul-africanos de KwaZulu-Natal - são sobreviventes resistentes. Estes peixes tendem a florescer em condições difíceis, assim como as pessoas nativas. Fui criado num lugar logo atrás do Vale das Mil Colinas. Em meninos, esquivávamo-nos da igreja ao Domingo para ir nadar no rio e apanhar perca para abastecer os nossos tanques. O incrível destes peixes é que, embora possam viver muito tempo num aquário bem conservado, não crescem naquele ambiente. Envelheceram, mas permaneceram miniaturizados. Parecem-se com os seus grandes parentes que nadam em águas abertas, mas diminuídos em tamanho para se adequarem às suas condições.

É incrível como os nossos ambientes determinam o nosso crescimento. Muitas vezes somos limitados pela disponibilidade de recursos, paisagens e limites, mas a missão de Deus abre diante de nós visões que são ilimitadas em necessidade e oportunidade, e os recursos do céu são igualmente ilimitados. A missão de Deus, como partilhada com Abraão, é que todas as pessoas do mundo sejam abençoadas. Deus está a dizer a Abraão: *a minha visão é tão ilimitada quanto o meu amor*. Abraão sabe como confiar em Deus. Ele sabe que a intenção de Deus é abençoar e fazer progredir aqueles que confiam n'Ele. Noutra parte de Génesis, somos informados de que Abraão “confiou no Senhor e por isso o Senhor o aceitou como justo” (15:6). Deus promete a Abraão que a Sua presença será suficiente para a jornada.

Ao contrário de nós, meninos do rio, que de forma egoísta íamos apanhar peixe em águas abertas onde podiam crescer e prosperar, e os confinávamos a pequenos aquários, Deus tira Abraão de um mundo confinado em Harã e dá-lhe a promessa da eternidade. Esse é o poder da missão altruísta. Esse é o poder de ir sem saber onde vamos parar, mas confiar que Deus está connosco (Hebreus 11:8). Alguém saiu da sua zona de conforto e veio trazer o Evangelho ao meu povo há muitos anos, confiando em Deus em pleno amor e obediência. Agora, sou abençoado e também desejo ir e ser uma bênção.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Que coisas nos limitam a alcançar o nosso mundo?

2. Que limitações espirituais e/ou físicas o impedem de levar o Evangelho a outras pessoas e permitir que a graça de Deus abençoe “todas as famílias da terra”?

3. Como é que Deus o está a levar a ser uma bênção para os outros?

ORAÇÃO

Senhor, envia-nos. Expande a nossa visão para além das nossas zonas de conforto. Senhor, queremos confiar em Ti e acreditar em Ti como Abraão fez num acto de justiça profunda e espiritual. Sabemos que a justiça define o padrão para um relacionamento amoroso e próspero contigo, Deus. Permite-nos ver o mundo através do Teu amor. Amém.



A MINHA AJUDA VEM DO SENHOR

ESCRITURAS

SALMOS 121

*Levanto os olhos para a montanha, de onde me virá o auxílio.
O meu auxílio vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Ele não te deixará cair; aquele que te protege está sempre alerta! Aquele que protege Israel não dorme, está sempre alerta. É o Senhor que te protege e está ao teu lado, para te guardar. O Sol não te fará mal durante o dia, nem de noite a Lua te incomodará.*

O Senhor protege-te de todo o mal; é ele que protege a tua vida. O Senhor te protege quando saís e quando voltas, agora e para sempre.

SALMOS 121

Um provérbio africano diz: “Quando os elefantes lutam, a erva é destruída”. Sangue e lágrimas encharcam o solo em África. Não me consigo lembrar de uma época, tendo crescido na África do Sul, em que houvesse uma sensação de paz predominante. Um estado de paz total é, talvez, um sonho utópico em qualquer lugar, mas a paz e a segurança são necessidades humanas básicas. A paz está ao nível da base, envolta numa frágil membrana de tolerância. Uma paz inquieta é provavelmente a melhor descrição para as minhas experiências de vida.

Na minha primeira visita aos Estados Unidos, no virar do século, a família que me hospedou numa pequena cidade do Midwest surpreendia-se comigo a trancar todas as portas. Fiquei igualmente surpreendido com o aparente conforto na ausência das barras de aço que protegessem a maioria das casas na África do Sul, onde os vários intervenientes estão constantemente a espalhar a violência para ganhos políticos e económicos. As pessoas na base da sociedade - aquelas que estão apenas a tentar encontrar um pedaço de pão - são espezinhadas pelos elefantes em guerra.

É fácil imaginar o estado de espírito de David quando escreveu as palavras do salmo de hoje. Ansiedade, desespero e medo transpiram na linha de abertura. Um pastor guerreiro que entende a vantagem do terreno elevado numa guerra, David diz que olha para as colinas. As habilidades de combate de Davi aperfeiçoaram-se nas colinas, onde as carruagens e os cavalos

não tinham como prevalecer. David podia gabar-se das suas estratégias de batalha e aptidão para a guerra, mas, em vez disso, diz que a sua ajuda vem do Senhor.

A África do Sul, como muitas outras nações, experimentou elevada tensão e agitação civil por falhas sistémicas e injustiças durante a pandemia da COVID-19. Muitas associações que visavam garantir a segurança da vizinhança usaram as redes sociais para convocar as pessoas para agarrar nas suas armas e defender os seus negócios e as suas famílias contra a agitação. Mas a nossa ajuda não pode estar no nosso sentido de auto-suficiência. A nossa esperança não pode repousar na nossa força militar. David escreve que Deus não dorme. Deus não se sente fatigado e não negligencia as Suas promessas. O salmo de hoje afirma as promessas, a provisão e a protecção de Deus. Na verdade, Deus vai além do reino das ameaças físicas que nos cercam e prende os poderes e os principados nos céus. Somente quando a Sua vontade for feita na terra como no céu, é que a humanidade irá conhecer plenamente a paz de Deus. A nossa ajuda vem do Senhor.

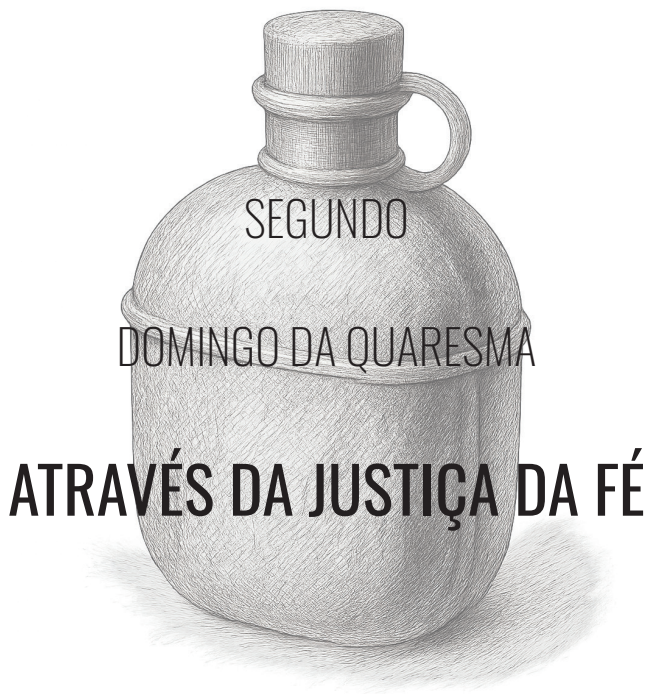
QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Onde, além de Deus, colocou o seu sentido de segurança? Como é que isso o serviu?

-
2. David era um guerreiro habilidoso e podia dar-se ao luxo de confiar nas rochas e na topografia elevada. Mas escolheu identificar Deus como a fonte da sua força. Que vantagem ganhamos em confiar em Deus, mesmo quando temos outras formas de segurança confiável à disposição?
-
-
-

ORAÇÃO

Senhor, leva-nos à Rocha que é mais alta do que nós. Não temos mais para onde ir. Para onde poderíamos ir? Não temos ninguém além de Ti. Impede-nos de perder a nossa batalha contra o desespero quando tudo o que desejamos és Tu. Tu, ó Senhor, nos resgatarás. Amém.



ESCRITURAS

ROMANOS 4:1-5, 13-17

Mas a Escritura diz a esse respeito: Abraão creu em Deus e isso lhe foi creditado como justiça.

Deus prometeu a Abraão e aos seus descendentes que haviam de receber o mundo como herança.

Essa promessa não foi por Abraão ter obedecido à lei, mas por ter sido justificado através da fé.

ROMANOS 4:3, 13

Embora muito esteja escrito nestes versículos sobre Abraão, a lei, a aliança e a promessa, tendemos a não ver o que estes grandes temas revelam sobre Deus. Nestes versículos Deus é retratado como amoroso, gentil, relacional e verdadeiro. Deus é revelado como digno de confiança. Ele faz alianças com base na confiança e fé que Abraão demonstrou. Deus não recompensou a diligência de Abraão em guardar mecanicamente as leis religiosas. Deus favoreceu Abraão porque Abraão *creu*.

A irmã mais velha da minha mãe era uma hindu devota. Com quatro ou cinco anos de idade, eu saía de casa muito cedo pela manhã e testemunhava-a nos seus rituais de oferta ao sol das tradições mais antigas (*puja*: adoração e orações), usando vários vasos de latão, água e fogo. Ela concluía marcando a sua testa com uma pasta avermelhada e cinzas. Todos os dias era a mesma coisa. A sua consistência demonstrava o seu compromisso devoto com a sua fé. Por outro lado, a minha mãe tornou-se seguidora de Cristo. Em algum momento ao longo do caminho, um servo de Deus fiel partilhou as boas novas de Jesus com a família da minha mãe. Também testemunhei as orações diárias da minha mãe. O processo dela foi muito diferente. Tinha uma qualidade que me fez acreditar que havia realmente alguém conosco naquele lugar. Em várias ocasiões, ela entrava na sala com o coração pesado e saía parecendo que o seu ânimo tinha sido completamente renovado.

A minha mãe orava sem quaisquer apetrechos específicos. Ainda me chama a atenção que a sua oração e convicções não são ritualizadas. A minha mãe acredita em Deus, e Ele revela-se-lhe de maneiras que nem sempre entendo. A minha mãe enterrou dois filhos que perderam tragicamente a vida devido a traumas, deixando para trás as suas filhas e esposas. No entanto, vejo o mesmo olhar renovado no seu rosto cada vez que ela termina a oração. A sua oração moveu a graça de Deus sobre mim como nunca entenderia.

Regras, ritos e leis só revelam o seu peso quando são violados ou infringidos. Não pode haver violação se não houver lei. Há pessoas que oram obsessivamente em padrões de lei religiosos apenas no caso de qualquer mudança no ritual ou padrão poder trazer calamidade sobre si.

Fazem votos e observam cuidadosamente rituais e práticas para que a tragédia não as atinja. Uma vez na igreja, ouvi uma mulher dizer que ficou doente porque, na noite anterior, não colocou a sua pequena Bíblia verde debaixo da almofada. Orar para apaziguar os deuses ou para evitar que as coisas corram mal é um tipo de oração muito egocêntrica. Tal prática religiosa busca os seus próprios fins e bem-estar. É muito diferente do tipo de oração que busca amar a Deus e acreditar que Deus é fiel. Abraão creu em Deus.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como se pode usar o ritual para expressar amor e devoção?

2. Quando é que a oração se torna apenas mais um ritual religioso, em vez de uma conversa com o Deus vivo?

3. Como é que a oração se pode elevar acima da mera comunicação com Deus para se tornar comunhão com Deus?

ORAÇÃO

Pai nosso que estás nos céus, Tu és amor. Tu és paz e alegria. Convida-nos a confiar em Ti e a acreditar em Ti e, com base nisso, leva-nos a um relacionamento mais profundo contigo. Senhor, enche os nossos corações de amor e purifica-nos de todo o egoísmo. Reina nos nossos corações. Amém.



ESCRITURAS

JOÃO 3:1-17

Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, que era um dos chefes dos judeus. Durante a noite foi ter com Jesus e disse-lhe: «Mestre, sabemos que Deus te enviou para nos ensinar. Ninguém pode realizar os sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.»

Jesus respondeu-lhe: «Fica sabendo que ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo.»

JOÃO 3:1-3

Havia um homem que era profundamente religioso e trabalhava sempre para o bem. Ele defendia os marginalizados e defendia os brutalizados. Ele era um campeão, um herói da vida real. O nome dele era Nicodemos. A primeira vez que ouvimos falar dele é quando ele se aproxima de Jesus, à noite, em João 3. Nas outras duas ocasiões em que o encontramos, ele está a ajudar o recém-apreendido, Jesus. Em João 7, Nicodemos relembra aos seus colegas no Sinédrio que a lei exige que uma pessoa seja ouvida antes de ser julgada. Em João 19, Nicodemos aparece após a crucificação para trazer as especiarias de embalsamamento habituais e ajuda José de Arimatéia a preparar o corpo de Jesus para o sepultamento.

O que é que Jesus vê em Nicodemos que O leva a fazer duas das declarações mais emblemáticas do Novo Testamento: “É necessário nascer de novo” e “Porque Deus amou o mundo de tal maneira(...)”? É possível que Jesus veja uma pessoa que precisa desesperadamente de relacionamento e não de uma religião ritualizada? Nas referências a Nicodemos, encontramos uma pessoa ambiciosa, prestativa, que trabalha para o bem e que agrada às pessoas. Talvez possamos acrescentar mais um atributo: Nicodemos está a esgotar-se à procura de propósito e significado para a vida.

Como em tantas culturas do Médio Oriente, o nome dado é baseado no carácter do indivíduo. Nicodemos é o campeão do

povo. É o que o seu nome literalmente significa em grego: *nikos* significa “herói” ou “campeão”, e *demos* significa “pessoas”.

Pelas testemunhas das suas interações com Jesus dos outros evangelhos, Nicodemos é um fariseu diferente dos seus colegas. Talvez o que o torna diferente é ele ser um defensor do povo. Talvez ele genuinamente simpatize com as pessoas e, ao vir a Jesus, queira ter certeza na sua consciência de que ele é realmente quem diz ser. As palavras de Jesus foram palavras fiéis. Jesus oferece uma resposta forte e sincera que parece mudar a trajetória da vida de Nicodemos. Ele vem pela verdade e recebe a verdade em amor.

Até os defensores das pessoas precisam de um campeão. É fácil para um defensor entrar em esgotamento. Eles precisam de beber da água viva. Os defensores das pessoas precisam de uma lufada de ar fresco, e é isso que Jesus oferece a Nicodemos durante a noite. Verdade. Amor. Liberdade. Graça. Todos precisamos de encontros transformadores com amigos sinceros e honestos que nos dizem a verdade sobre quem somos e como somos vistos enquanto líderes durante o dia.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que somos como Nicodemos?

-
2. Jesus aproveita a oportunidade para influenciar um líder religioso. Quão importante é isto no nosso mundo hoje?

3. Como é que nos esgotamos a ajudar os outros?

4. Qual é o conselho de Jesus para o “defensor do povo” e para nós hoje?

ORAÇÃO

Senhor, quando estamos exaustos, cansados e vazios, as pessoas ainda esperam mais de nós, mesmo quando não temos mais nada para dar. Purifica-nos com o baptismo de água. Lava as nossas feridas e cicatrizes de batalha de dias ocupados e contundentes. Enche-nos do Teu Espírito Santo, para que possamos não ficar desanimados em vida ou espírito. Trabalha em nós, Jesus. Amém.



ESCRITURAS

MATEUS 17:1-9

Seis dias depois, Jesus subiu a um alto monte e apenas levou consigo Pedro e os dois irmãos Tiago e João.

O seu aspeto transformou-se então diante deles. O rosto ficou brilhante como o Sol e a roupa cintilante como a luz. Nisto, viram Moisés e Elias a conversar com Jesus.

MATEUS 17:1-3

É reconfortante saber que vamos saber, mesmo que eles não soubessem. Esta linha é um enigma, por mais fraca que seja. A morte é o maior de todos os enigmas. Perder um ente querido é uma daquelas experiências intensamente dolorosas na vida. Qualquer pessoa que viva o suficiente experimentará a morte de familiares próximos e amigos queridos. Toda a humanidade atravessará o vale da sombra da morte.

A experiência pessoal ensinou-me a anatomia do processo de luto. Primeiro, há uma profunda sensação de perda e uma sensação de sobrecarga. Depois, quase imediatamente, há a negação do que aconteceu. Mesmo agora, enquanto ouço atualizações sobre os tumultos violentos que ocorrem na minha cidade, ainda não tive a oportunidade de processar a morte de três entes queridos que silenciosamente “se afastaram da espiral mortal”- para usar a linha eufórica que evita palavras duras e reais como: “o meu amigo morreu.” A negação é então interrompida pela culpa e/ou raiva por coisas feitas ou não feitas de maneiras que teriam produzido uma melhor qualidade de vida. Depois vêm as perguntas.

Em momentos de profunda tristeza, questionei-me sobre a eternidade, a vida em Cristo e a possibilidade de a morte ser uma parede fria, cinzenta e vazia de permanente nada. Voltei às filosofias religiosas do Médio Oriente e africanas, e ainda havendo restos de carne nos ossos dessas explorações filosóficas, uma questão profunda e predominante permaneceu. *Os nossos*

entes queridos irão conhecer-nos na vida após a morte? E o meu enigma de abertura responde: É reconfortante saber que vamos saber, mesmo que eles não soubessem.

Se Pedro e os discípulos reconhecem colectivamente a presença de Elias e Moisés, consola-me saber que talvez possamos reconhecer e conhecer com certeza os seguidores de Cristo que vieram antes de nós. Isto, no entanto, é apenas uma pequena garantia. A verdadeira beleza do texto da transfiguração é a sua implicação de que conheceremos Jesus como somos conhecidos por Ele. Embora me conforte a possibilidade de reconhecer os meus entes queridos, e ser capaz de esperar nisso é vivificante, a peça verdadeiramente empolgante na passagem de hoje é que Jesus está com aqueles a quem chamou. Ele estará sempre connosco. Nas palavras de John Wesley: “O melhor de tudo é que Deus está connosco”.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

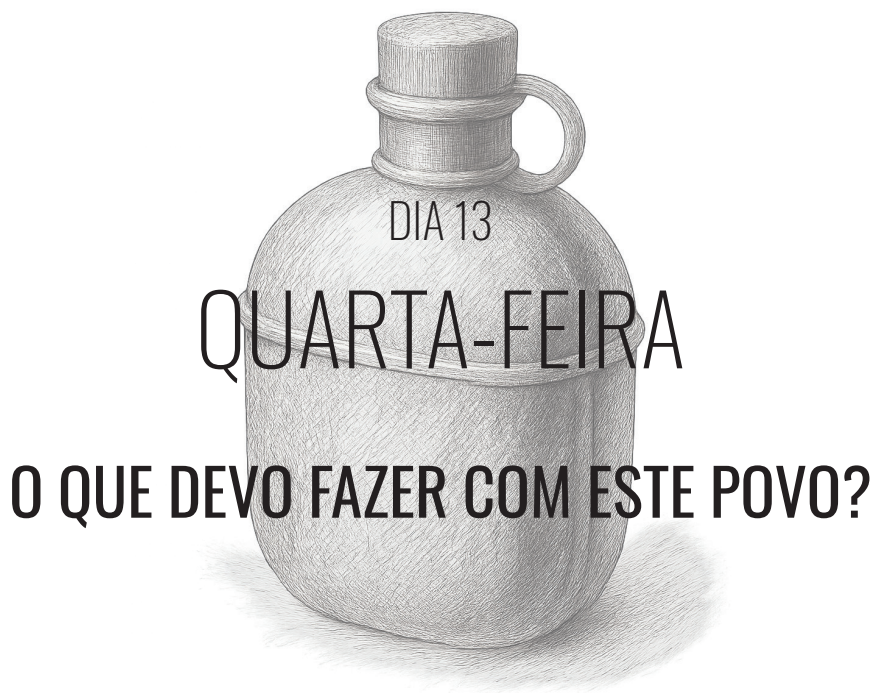
1. O que é que a vida eterna significa para si?

2. Na passagem de hoje, Elias e Moisés aparecem e conversam com Jesus, o que indica que o reino espiritual do céu tem a capacidade de se envolver activamente com a terra. (Veja Génesis 28:12 e João 1:51.) O que acha? O que significa o céu estar tão perto da terra?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, a vida que vemos e experimentamos deste lado do véu obriga-nos a acreditar que estamos conectados com muito mais além deste mundo. Abre os nossos olhos para vermos os universos de cores que não são visíveis neste mundo natural. Obrigado pelo Reino eterno, escondido, por enquanto, mas que se torna cada dia mais nítido.

Olhamos para Ti. Obrigado por cuidares de nós. Amém.



ESCRITURAS

ÊXODO 17:1-7

Toda a comunidade israelita partiu do deserto de Sin e deslocava-se de lugar para lugar, conforme as ordens do Senhor. Acamparam em Refidim, mas não havia ali água para o povo beber.

Então o povo reclamava contra Moisés e dizia: «Deem-nos água para beber!» Moisés respondeu-lhes: «Por que reclamam contra mim? Por que provocam o Senhor?»

Mas o povo tinha sede e dizia contra Moisés: «Por que nos fizeste sair do Egípto? Foi para nos matares à sede, a nós, aos nossos filhos e ao nosso gado?»

*Moisés invocou então o Senhor e disse:
«Que hei de fazer a este povo? Daqui a pouco vão apedrejar-me!»*

ÊXODO 17:1-4

Ninguém pode sobreviver sem água. Portanto, se as pessoas são levadas a um lugar onde não há água, faz sentido que possa haver reclamações. Reclamar continuamente, no entanto, é muito diferente, e é isso que fazem os israelitas: reclamações em série. Eles têm tido dificuldade em sair da mentalidade de escravos e vítimas. No acampamento em Refidim, o povo de Israel reclama mais uma vez quando percebe que não há água.

Reclamar em série é um sinal de uma vida derrotada. Reclamar é a linguagem dos derrotados. Um dos elementos espirituais que nos rouba a alegria é uma visão doentia e desequilibrada do nosso valor no mundo. O povo de Israel via como vítima, *mas também* povo eleito de Deus, e essa tensão dividia o seu espírito. Alguns tinham muito pouco amor próprio e, portanto, não permitiam que os milagres de Deus os convencessem da Sua fidelidade. Outros tinham demasiado amor próprio, acreditando que mereciam muito mais do que aquilo que Deus já tinha feito por eles. O maná ficava aquém da sua dignidade; o seu sentido de legitimidade exigia carne.

Como nação, Israel passou do deserto para temporadas históricas recheadas de riqueza, acreditando que eram melhores do que a maioria. O que devia diferenciá-los, a santidade do

povo escolhido, tornou-se essencialmente a sua reivindicação de exclusividade. A comparação, a competição, a reclamação e o conflito surgem de uma auto-imagem errada. Uma auto-imagem equilibrada vem de ver a semelhança com Cristo em nós mesmos e nos outros. “Em virtude da missão que Deus me confiou a vosso respeito, recomendo-vos que ninguém se julgue mais do que é. Pelo contrário, sejam modestos e que cada um se julgue a si mesmo conforme o grau da fé que Deus lhe deu” (Romanos 12:3). Que possamos andar no poder da humildade. Prossigo para saber quem sou e de quem sou.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que o acto de reclamar torna a jornada mais longa?

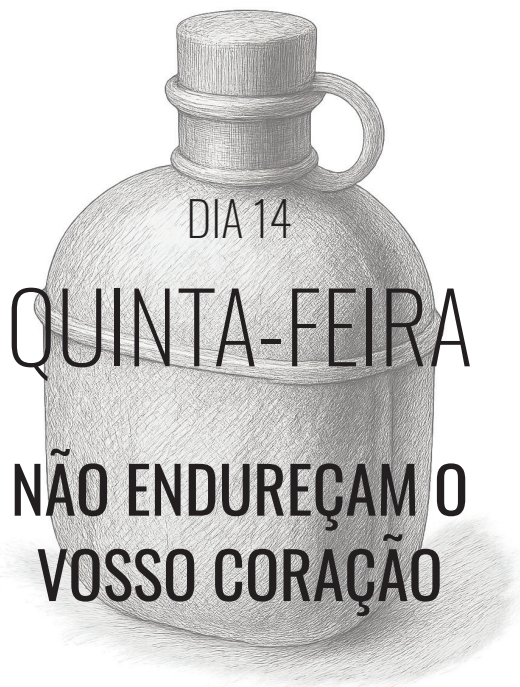
2. Qual é a sua opinião sobre a afirmação “reclamar é a linguagem dos derrotados”?

ORAÇÃO

Senhor, ouve o nosso clamor. Só Tu conheces as nossas dificuldades.

Às vezes reclamar e murmurar traz-nos alívio no momento, até descobrirmos o poder do Teu ouvido atento. A oração é o nosso recurso e determinação.

Ajuda-nos a lembrar-nos de trazer tudo a Ti, ó Senhor, em oração.



ESCRITURAS

SALMOS 95

Venham! Cantemos ao Senhor com alegria; aclamemos o nosso protetor e salvador. Vamos à sua presença com hinos de louvor saudemo-lo alegremente com os nossos cânticos. Porque o Senhor é um Deus grande, é um rei poderoso maior que todos os deuses.

Não se mostrem duros de coração, como em Meriba, como naquele dia em Massá, no deserto, quando os vossos antepassados me provocaram e puseram à prova, apesar de terem visto o que eu fiz.

Quarenta anos me desgostou aquela geração, de tal forma que eu pensei: "Esta gente anda muito desviada e não atina com os meus caminhos!"

SALMOS 95:1-3, 8-10

Não é possível construir um relacionamento forte e amoroso com base na dúvida e na desconfiança. Se Abraão creu em Deus e isso lhe foi dado como justiça, as tribos de Israel no deserto confirmaram que mereciam o ódio de Deus. O versículo 10 no salmo de hoje refere-se a um Deus “desgostoso” com uma geração de israelitas há quarenta anos; com base na forma como repetidamente testaram e desconfiaram da fidelidade de Deus.

O Deus das Escrituras procura a aliança. Deus, como visto no Antigo Testamento, pode muitas vezes ser mal interpretado como rígido, frio e sem graça para dar, mas este salmo revela que Deus era profundamente amoroso e tinha a intenção de Se relacionar. Ao contrário dos deuses das várias culturas refletidas no Antigo Testamento, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó tinha a intenção de ser o Deus de todas as nações. Deus não Se restringe a uma localização ou nacionalidade ou raça.

Deus prometeu a Abraão que ele seria o pai de todas as nações da terra. Esse Deus não poderia estar confinado a uma língua ou identificado por uma etnia. O Seu desejo era, através de Abraão, unir todos os povos da terra como um só povo. A fé foi o que fez de Abraão um amigo de Deus, e qualquer um que mostrasse uma fé como a de Abraão tornar-se-ia filho da nação da fé.

Paulo desembrulha esta verdade teológica em Romanos, e ela também aparece nos escritos de João. A acção de Jesus de purificar o templo e a Sua afirmação de que a casa de Deus será

uma casa de oração para todas as nações, que é uma referência directa a Isaías, reitera o desejo de Deus de uma aliança e relacionamento nas diversas linhas demográficas e identitárias. Os relacionamentos de qualidade têm uma profunda crença essencial na parceria. A confiança e o amor são construídos primeiro no acto de acreditar.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

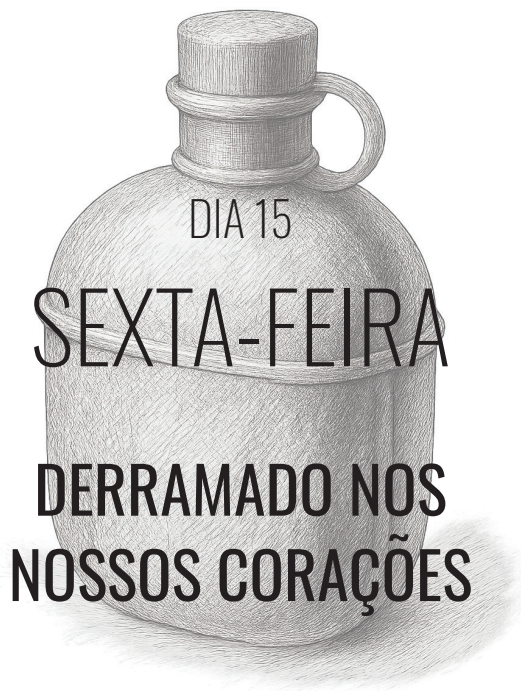
1. Qual é a base do seu relacionamento com Deus?

2. Na sua experiência, como é que a qualidade de vida é afectada quando a desconfiança prevalece num relacionamento?

3. O que significa para si ter recebido o direito de adopção como filho de Deus?

ORAÇÃO

Querido Senhor Jesus, agradecemos-Te pela Tua graça que inspira os nossos corações a acreditar. Tu procuraste-nos e nós acreditamos em Ti. Tu amas-nos e justificaste-nos, e o Teu amor atrai os nossos corações ao arrependimento. Tu entregaste a Tua vida por nós muito antes de sabermos que éramos dignos de ser amados. Tu és a rocha que sacia a nossa sede, e nós amamos-Te. Amém.



ESCRITURAS

ROMANOS 5:1-11

Portanto, uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Foi por meio de Cristo e pela fé que nós conseguimos esta harmonia com Deus que agora temos. E isso dá-nos a maravilhosa esperança de tomar parte na glória de Deus.

Mais ainda, nós sentimos alegria nos nossos sofrimentos, porque o sofrimento produz a perseverança; a perseverança provoca a firmeza de caráter nas dificuldades e a firmeza produz a esperança. Esta esperança não nos engana, porque Deus encheu-nos o coração com o seu amor, por meio do Espírito Santo que é dom de Deus.

ROMANOS 5:1-5

“Sofrimento” e “glória” são duas palavras que, aparentemente, não se parecem encaixar na mesma frase. No entanto, quanto mais reflico sobre o assunto, mais estes conceitos se aproximam um do outro. As pessoas que andam sobre o fogo, ou os corredores de ultra-maratonas, por exemplo, entendem o sofrimento de mãos dadas com a glória. Há algo a longo prazo no desenvolvimento de força e resistência no sofrimento que se presta à recompensa da glória.

O conceito estratificado do sofrimento que produz perseverança, a perseverança que produz carácter e o carácter que produz a esperança é incrível. Surge-me a imagem de uma ostra a trabalhar para produzir uma pérola. No fundo do mar, entra um corpo estranho na ostra, uma mera partícula de sujidade - uma condição não natural no ciclo de vida da ostra. A ostra tenta livrar-se do agente irritante produzindo um soro que envolve a partícula. Com o tempo, o agente fica preso nas camadas de nácar que formam a pérola. As camadas de nácar são como as camadas que moldam o nosso carácter e, em última análise, a nossa esperança. A esperança brilha depois de ter suportado a dor do pecado, daquele agente irritante não natural, que só a graça conseguiria deter, e que dá origem a algo diferente em e através das nossas vidas. Cristo em nós toma o nosso pecado, formando-nos, com a Sua glória reinando em nós.

A ordem do sofrimento e da glória segue a ordem da cruz antes da coroa. Na nossa perseverança, a nossa fé é fortalecida e,

numa fé forte, o carácter é evidente. Cristo em nós, essa esperança de glória, manifesta-Se na força do nosso carácter. A fé que se mantém e não nega rapidamente as nossas convicções emerge como uma esperança gloriosa que nunca decepciona. Este é o processo pelo qual Deus torna todas as coisas belas.

Houve dias na minha vida em que o peso da glória a desenvolver-se no meu espírito tornou-se difícil de suportar. Várias vezes fui tentado a abandonar a causa e a libertar-me do peso da pérola que se estava a formar dentro de mim. Quando se sentir tentado desta forma, fique firme! Algo glorioso está a acontecer. A carne dentro da ostra é afastada pela pérola em crescimento. Quanto mais a pérola gloriosa cresce, mais a carne diminui, e em breve “temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo. Em última análise, Cristo é formado em nós, e somos salvos para o Seu propósito glorioso.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que Cristo está a ser formado em si?

2. Como é que vê a formação espiritual a acontecer na sua vida agora?

-
-
3. Como é que Cristo em si está a emergir como a esperança da glória?

ORAÇÃO

Senhor, mantém-nos fortes quando sentirmos que o peso da esperança e da glória a formar-se dentro de nós é difícil de suportar. Agarramo-nos à esperança do que está por vir no processo de formação do sofrimento, que produz resistência e, finalmente, a formação de Cristo em nós. Que a Tua glória brilhe através de nós. Amém.



DEUS PROVA O SEU AMOR POR NÓS

ESCRITURAS

ROMANOS 5:1-11

Na verdade, quando nós ainda vivíamos nas nossas fraquezas, Cristo, no seu devido tempo, morreu por nós pecadores.

Seria muito difícil alguém morrer por uma pessoa, mesmo que ela fosse inocente. De facto, talvez alguém seja capaz de dar a vida por uma pessoa boa.

Mas Deus mostrou-nos até que ponto nos ama pois, quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.

—ROMANOS 5:6-8

A história já foi contada tantas vezes, mas ainda tem um forte valor. Uma menina saltava para cima e para baixo no assento enquanto o jato se dirigia para o aeroporto, onde iria encontrar o seu pai. Ela soltou-se e correu animada como uma senhora Pac-Man de vestido. Ela deleitou-se com os donuts, a Coca-Cola e os outros petiscos. Mais donuts, mais refrigerantes, e mais saltos no assento. A senhora Pac-Man em miniatura continuou assim por mais uma hora. Através do intercomunicador o piloto comunicou esta mensagem: “Senhoras e senhores, vamos fazer a nossa descida em breve e haverá uma leve turbulência”. Quem voa com frequência dirá que esta mensagem significa “segure o estômago e ore”.

Refere a história que a menina comilona experimentou toda a força da turbulência e quando aterrou estava coberta pelo próprio vômito. A mãe tentou apressadamente limpá-la e torná-la apresentável, mas estava na hora de sair do avião, e lá foram as duas até à sala das chegadas. Assim que chegaram, o pai entrou. Ele estava radiante, cheio de sorrisos, animado para ver a sua menina depois de estarem afastados vários dias. Ele correu em direção à família e, sem hesitar, pegou na menina encharcada em vômito, com pedaços de bolo não digerido ainda agarrados às roupas. Ele apertou-a para junto de si, sem se importar com o fato que tinha vestido, porque a amava.

“Mas Deus mostrou-nos até que ponto nos ama pois, quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.” Somos

amados, e Deus não é dissuadido de nos amar pela sujidade do mundo que nos mancha. Ele vê a imagem de Si mesmo dentro de nós. É aí que reside o verdadeiro valor. O pecado e os caminhos pecaminosos do mundo não nos podem adular. Somos de Deus e Deus é nosso.

Deus é o nosso Pai, o nosso *Abba*, que nos ama e nos abraça sem hesitação. N'Ele encontramos o nosso lugar e onde pertencemos.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Deus não espera que primeiro nos purifiquemos e depois cheguemos a Ele. Ele atrai-nos para Si e depois purifica-nos. Como é que isto confirma a sua experiência de salvação?

2. Como é que podemos ajudar-nos a nós mesmos e aos outros a entender que Deus não espera que nos purifiquemos antes de estarmos na Sua presença e graça?

3. O que entende pela afirmação “enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós”?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, Tu entregaste-Te por nós antes da fundação do mundo. Tu amaste-nos, e quando ouvimos falar do Teu amor por nós, não foi possível ficarmos passivos. Agradecemos-Te pelo Teu amor e pela Tua graça. O Teu amor atrai-nos ao arrependimento. Amém.



ESCRITURAS

JOÃO 4:1-42

Chegou então a uma terra da Samaria que se chama Sicar, perto do terreno que o patriarca Jacob tinha dado a seu filho José. Era ali o lugar do poço de Jacob. Cansado da caminhada, Jesus sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.

Nisto, chegou uma mulher samaritana que ia tirar água ao poço e Jesus pediu-lhe de beber. Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

A mulher disse-lhe: «Mas como é que tu, um judeu, te atreves a pedir-me água a mim que sou samaritana?» De facto, os judeus não se davam bem com os samaritanos.

JOÃO 4:5-9

Qualquer pessoa que sirva na igreja durante alguns meses irá aprender rapidamente que as conversas difíceis são inevitáveis. Devemo-nos envolver em amor e decidir amar, apesar das conversas e conclusões difíceis. Fui criado num sistema conhecido por manter os grupos étnicos separados. “Separados”, “desiguais”, “brutais”, “desumanizantes”, “suspeitos” e “desdenhosos” são palavras que vêm à mente e que são derivadas desse sistema. Era ilegal ter uma pessoa de cor de pele diferente em casa, no auge do *apartheid* na África do Sul. As diferentes etnias e grupos raciais foram relegados a áreas geográficas específicas. As pessoas de cor arriscavam a vida e a integridade física se fossem apanhadas numa comunidade interdita sem as autorizações de trabalho necessárias. Alguns grupos receberam o direito de passagem: andar nos passeios era para os privilegiados; a pessoa de cor deveria andar na estrada se uma pessoa de privilégio racial estivesse no passeio.

Jesus foi privilegiado. Se esta afirmação lhe parece estranha, permita-me explicar. Dado o Seu contexto, Jesus é tido como o privilegiado quando comparado com a mulher que estava à beira do poço. Jesus é homem e judeu. Ela é mulher, samaritana, e excluída pelo seu próprio povo. No poço em Samaria, a raça, o género e o privilégio encontram-se. O poço revela a nossa necessidade humana de viver, de ter as necessidades básicas supridas, como sede, fome, descanso e recreação. Quando Jesus pede à mulher que lhe dê de beber, ela pode presumir que Ele espera que o povo de Samaria atenda às suas necessidades,

porque os judeus “eram melhores” do que os samaritanos. Afinal de contas, Ele não trouxe nada consigo para encher com água, mas espera que a Sua sede seja saciada. O racismo e o preconceito levantam suspeitas injustificadas.

Esta é a dor do racismo e prejudica os dois lados. As ideias pré-concebidas nascidas do ódio alimentam a visão do mundo dos que estão presos no preconceito irónico. Um exemplo de preconceito irónico são os discípulos de Jesus, nesta cena, em busca por comida. Um grupo de judeus esfomeados, todos homens, com domínio social sobre os samaritanos, desce a uma aldeia de samaritanos para comprar comida. Eles compram comida ao grupo de pessoas que o judeu comum despreza. A ironia diz muito: “somos melhores e eles estão abaixo de nós em todos os outros aspectos, mas confiamos neles para cuidar de uma das nossas necessidades mais básicas”. Um cenário semelhante ocorreu na África do Sul, quando muitas das pessoas de cor oprimidas foram empregadas para cozinhar, limpar e criar os filhos dos poucos privilegiados - e, claro, muitas outras estruturas sociais construídas sobre a opressão viram este padrão desenrolar-se nos seus próprios contextos. Pode ser irónico, até hipócrita, mas não muda o facto de ser preconceito. Como é que Jesus trata o problema?

Jesus vê o valor da mulher. O seu valor intrínseco é o propósito da Sua missão redentora. Os discípulos vêem os samaritanos como valiosos apenas em termos de trabalho. Jesus reestrutura

completamente a hierarquia social da aldeia. No momento em que Ele termina de afirmar o valor pessoal da mulher, as pessoas imploram-Lhe que fique (o homem judeu) e começam a ver além da classificação social ao reconhecerem Jesus como o Salvador do mundo.

O mundo precisa urgentemente da perspectiva de Jesus sobre o valor. O mundo precisa que as pessoas sejam restauradas no seu amor-próprio e valor pessoal, vendo-se à imagem de Deus e começando a imitar os caminhos de Deus no mundo. A bondade, a justiça e a humildade fluem do coração de Deus e são a base de todas as sociedades de sucesso. Isto é o que Jesus demonstra à mulher no poço e o que flui para a comunidade como cura.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. O que é que nos impede de ver a imagem de Deus nos outros?

2. O que é que podemos fazer para ajudar a remover o que impede a imagem de Deus nos outros?

3. Que mensagens preconceituosas implícitas existem na forma como tratamos as pessoas de raça, estatuto social ou mesmo denominações diferentes?

ORAÇÃO

Deus de amor e paz, ajuda-nos a ver-Te em cada portador da Tua imagem, por Ti criado. Permite-nos celebrar a Tua mão criativa em tudo. Que possamos crescer sábios e completos na celebração da diversidade. Ajuda-nos a celebrar as diferenças e a não sermos agentes divisores. Concede que possamos ser pacificadores e restauradores da Tua imagem nos mais quebrados entre nós. Amém.



ESCRITURAS

JOÃO 4:1-42

«Se tu conhecesses o que Deus tem para dar», respondeu-lhe Jesus, «e quem é aquele que te está a pedir água, tu é que lhe pedirias e ele dava-te água viva.» Disse-lhe a mulher: «Nem sequer tens um balde e o poço é fundo! Donde é que tiras a água viva? O nosso antepassado Jacob deixou-nos este poço. Ele mesmo, os seus filhos e os seus rebanhos vinham aqui beber. Não me digas que és mais importante que Jacob.»

«Quem bebe desta água», afirmou Jesus, «volta a ter sede, mas quem beber da água que eu lhe der, nunca mais há de ter sede, porque a água que eu lhe der torna-se dentro dessa pessoa numa fonte que lhe dá a

vida eterna.» A mulher pediu-lhe: «Senhor, dá-me então dessa água para eu nunca mais ter sede, nem precisar de vir buscar água a este poço.»

—JOÃO 4:10-15

Alguns sustentam a visão de que a mulher no poço representa a humanidade que precisa de restauração física, reabastecimento e refrigério. A conversa com Jesus começa com a necessidade de água e comida, mas rapidamente leva a uma conversa política, quando ela menciona a sua identidade judaica, e torna-se uma conversa religiosa quando Jesus fala de Deus. O texto revela três necessidades humanas básicas: renovação física e descanso, uma relação clara com a realidade e relações sólidas e autênticas.

Primeiro, todos precisamos de *refrigério*. Com isto quero dizer descanso físico. A automação da nossa sociedade levou a novas tecnologias que exigem velocidades maiores. Todos os dias somos bombardeados com a necessidade de mais, melhor e mais rápido. Precisamos de açúcar e cafeína para nos ajudar a lidar com a velocidade da vida. Perdemos a vitalidade das nossas vidas? Uma das nossas maiores necessidades é a restauração física. O que não é diferente da mulher samaritana naquele momento da sua vida. Até mesmo Jesus à beira do poço precisa de comida, água e descanso.

Em segundo lugar, todos precisamos de uma dose séria de *realidade*. A indústria do entretenimento revela uma grande necessidade de entretenimento baseado na realidade. Os jovens já

não estão famintos por sonhos ilusórios e soluções políticas. A busca desesperada pela realidade convence muitos a aderir a ideologias reformuladas de religiões antigas. As pessoas estão famintas pela verdade porque estão famintas por uma realidade melhor. Alguns pensam que a riqueza é a única realidade, e acreditam que é a única forma de viver. No entanto, o dinheiro e a ausência de dinheiro podem mostrar-nos uma realidade que talvez não desejemos.

Muitas pessoas completamente miseráveis têm acesso ilimitado ao dinheiro. Outras dizem que a saúde é a resposta. Se temos saúde, temos tudo. É uma declaração de fé. Afinal de contas, quem é que pode garantir uma boa saúde a um mundo que vive a alta velocidade? Outros ainda acreditam que a educação é o caminho, a verdade e a vida. Outros promovem o espiritismo, o nudismo, o yoga, a meditação, etc. Qualquer filosofia que lhe ocorra, já alguém a adoptou e tem-na como realidade. É fruto de uma vida sequiosa. Pergunte à mulher que estava no poço. A pessoa que procura o que é real irá encontrá-lo apenas no Deus santo e amoroso. A pessoa que quer viver o seu propósito na terra só encontrará significado no Criador. Ao tentar entender o propósito e o *design* de uma máquina, não pedimos à *máquina* que revele o seu propósito. O fabricante conhece a função da máquina antes mesmo de ela existir e de instalar dentro dela a forma certa para a sua função.

Terceiro, precisamos de *relacionamentos* autênticos e de confiança. Um relacionamento correcto com Deus alinha-nos com a comunidade e a fé. Isto não significa que, se um amar Deus, todos O amarão. A maioria das pessoas no mundo de Jesus não O entende completamente, e muitos rejeitam-No. Muito provavelmente será o mesmo para aqueles que seguem Jesus. Mas aqueles que são da família da fé verão o Espírito de Cristo em nós e receber-nos-ão.

No poço, Jesus demonstra o profundo desejo da mulher por relacionamentos significativos, revelando-lhe que as suas situações externas falam da sua condição interna. Deus usa situações externas para nos revelar a nossa condição interna. Como é que podemos alcançar esta vida de descanso equilibrado, realidade e relacionamentos? O apóstolo João argumenta que é na água que bebemos, ou seja, no Espírito Santo. Quem tem sede será cheio do Espírito e não terá mais sede (ver João 7: 37-39). Que o Espírito traga equilíbrio e satisfação às necessidades básicas das nossas vidas.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Qual é a sua maior necessidade neste momento? Descansar? Uma dose de realidade através dos olhos de Jesus? Relacionamentos que agregam valor e saúde?

2. O que é que pode fazer para procurar activamente e receber o que precisa de Jesus?

3. Que situações externas estão actualmente a revelar-lhe a sua condição interna?

ORAÇÃO

Senhor, completa a Tua obra em nós. Limpa os nossos corações de tudo o que nos afasta da nossa paz interior e do Teu propósito. Restaura-nos a alegria através do descanso, da realidade e dos relacionamentos em Ti.

Amém.



ESCRITURAS

1 SAMUEL 16:1-13

O Senhor disse a Samuel: «Até quando vais andar triste por causa de Saul, se eu o rejeitei como rei de Israel? Enche o teu vaso de azeite e vai ter com Jessé, em Belém, porque escolhi um dos seus filhos para rei.»

Mas Samuel respondeu: «Como posso fazer tal coisa? Se Saul vem a saber, mata-me.» O Senhor disse-lhe: «Pega numa vitela e diz que a vais oferecer em sacrifício. Convidarás Jessé para o sacrifício e logo te direi o que deves fazer. Vais-me consagrar como rei aquele que eu te indicar.» Samuel fez o que o Senhor lhe disse. Ao chegar a Belém, os anciãos da cidade saíram ao seu encontro com um certo medo e perguntaram-lhe:

«A tua visita é de paz?»

«Sim!», respondeu ele. «Eu vim aqui para oferecer sacrifícios ao Senhor. Portanto, purifiquem-se e venham comigo também.» Disse a Jessé e aos seus filhos para se purificarem, e convidou-os em seguida para o sacrifício.

1 SAMUEL 16:1-5

Deus tem conversas conosco da mesma forma que Samuel desfrutava de conversas com Deus? A passagem de hoje contém uma história maravilhosa sobre a escolha do sucessor do rei Saul. O que me impressiona é que a história se desenvolve dentro de uma conversa que o profeta Samuel tem com Deus. Samuel ouviu Deus chamá-lo pela primeira vez quando era jovem (1 Samuel 3) e nunca se esqueceu da voz de Deus. Em toda a Escritura, é evidente que Deus fala franca e abertamente com o povo de Deus: Jó, Elias, Moisés, Ana e a lista continua. Alguns têm epifanias, outros têm teofanias e ainda mais têm sonhos e visões. Seja qual for o método, Deus fala ao povo de Deus. Será que ainda fala?

Deus não se limita a falar com as pessoas na Bíblia; Deus parece *interagir* e andar para a frente e para trás com as pessoas. Na passagem de hoje, Deus cria estratégias com Samuel. Samuel tem medo de que, se entrar nesta cidade com o aviso de que anda à procura do novo rei, Saul perderá a calma e Samuel perderá a cabeça. Portanto ele coloca essa preocupação diante de Deus, e Deus dá-lhe um plano em resposta. Uau! Preciso deste tipo de conversas. Consegue imaginar ter Deus como seu

conselheiro numa reunião importante? Ou ter Deus como o principal conselheiro no governo. Como seria?

Acho que Deus aconselha e oferece conselhos em todo o tempo. Acredito que Deus ainda está hoje a dizer: “quero ver a minha vontade feita na terra como é no céu”.

A realidade, porém, é que enquanto Deus cria estratégias e nos motiva em conselho, Ele ainda requer que a pessoa que está a ouvir esteja disposta a agir em Seu nome. Há algo necessário e importante em estar sintonizado na frequência de Deus. Deus está sempre a dar a conhecer os Seus desejos para nós. Estamos sintonizados na frequência do Espírito do Senhor?

Era noite do *Jesus Film Project*. O Filme Jesus era uma ferramenta de evangelismo que nós, como igreja local, usávamos para apresentar o Evangelho. No meu aniversário em 2001, os meus pais levaram-me a jantar fora. Depois do jantar, soube que a equipa do projecto estava no terreno. Eu queria ir para casa e relaxar com a minha família, mas sentia uma inquietação, uma necessidade de ir ver a equipa.

Quando cheguei, tudo parecia normal. Era sexta-feira, e havia um bom número de pessoas. Cumprimentei o líder da equipa e virei-me para sair mas nesse momento, senti novamente uma inquietação. Então reparei numa jovem sentada numa cadeira num canto escuro. Todas as outras pessoas estavam de pé.

Aproximei-me dela e apresentei-me a mim e à Mary, a minha esposa. Conversámos um pouco com ela e perguntei por que razão estava sentada. Explicou que não conseguia andar.

Naquele momento, fiquei cheio de confiança e ouvi um sussurro de Deus no meu coração, a dizer: *“ora com ela”*.

Em poucos momentos, a mulher pôs-se de pé e começou a andar à frente de todos os que lá estavam. Jesus apareceu naquele momento. Deus estava ali. Muitos foram salvos pelo amor e graça de Jesus naquela noite.

Sintonizado, obediente e sensível aos caminhos de Deus - é assim que vejo Samuel no texto de hoje. Há um elemento profundo de confiança absoluta, compromisso total e disposição ávida para fazer o que Deus nos pede, que traz uma manifestação do Seu amor de maneiras poderosas.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

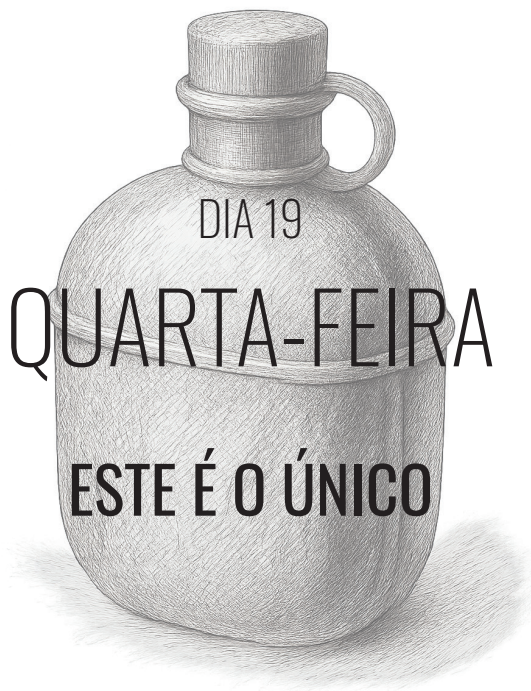
1. O que podemos fazer para estarmos melhor sintonizados na frequência de comunicação de Deus?

2. Como é que as muitas distrações sociais e vozes das multidões bloqueiam a nossa comunicação com Deus?

3. Qual é o valor da obediência espiritual?

ORAÇÃO

Senhor, ajuda-nos a sermos sensíveis à Tua voz. Ensina-nos a familiarizar-nos com ela e a conhecer o desejo do Teu coração. Senhor, desejamos ser como Samuel, que primeiro ouviu a Tua chamada e nunca se esqueceu da Tua voz. Estamos aqui, Senhor. Ouve os nossos corações. Fala connosco. Comunga connosco. Amém.



ESCRITURAS

1 SAMUEL 16:1-13

Desta maneira, Jessé apresentou a Samuel sete dos seus filhos; e Samuel foi dizendo que nenhum deles era o escolhido do Senhor. Por fim, perguntou Samuel a Jessé: «Não tens mais filhos?» «Falta só o mais pequeno que anda a apascentar o rebanho» — disse Jessé. «Manda-o chamar» — ordenou Samuel, «porque não comeremos a oferta do sacrifício, enquanto ele não chegar.» Jessé mandou-o chamar. Era um rapaz bem parecido, saudável e de belo aspeto. O Senhor disse então a Samuel: «É esse mesmo; consagra-o rei.»

Samuel pegou no vaso de azeite e consagrou David como rei, na presença dos seus irmãos. E a partir daquele momento, o Espírito do

Senhor apoderou-se dele. Depois Samuel despediu-se e voltou para Ramá.

—1 SAMUEL 16:10-13

Tenho a certeza de que a passagem de hoje é pregada em mensagens sobre não julgar um livro pela capa. Todos nós já ouvimos a narrativa sobre como foi o menino pastor desprezioso e malcheiroso que foi escolhido para ser rei, e vamos ouvi-la outra vez! Enquanto Samuel observa os irmãos de David, está pronto para derramar o óleo da unção naquele que pareça mais principesco e imponente. Samuel olha para a aparência externa. Ele considera a altura, a aparência e todas as outras qualidades que a maioria das pessoas procura num influenciador. Mas não é para isso que Deus olha.

Malcheiroso, demasiado novo e deixado na rua a dormir ao relento, são, talvez, as melhores descrições do jovem David. Ele não é, com toda a certeza, o frasco de perfume vistoso colocado sob as luzes especiais numa loja de artigos luxuosos. Ao ler esta passagem, penso em quão pouco o mundo mudou desde a unção de David. As pessoas ainda procuram a embalagem mais elegante e impressionante. A psicologia do *marketing* fala sobre imagem de marca e reconhecimento e, ao mesmo tempo, incentiva as marcas a atrair o cliente apelando aos seus sentidos. Não tenho como medir o meu remorso de comprador relativamente a equipamento de pesca. No departamento de coisas extravagantes e apelativas, o equipamento de pesca é

muitas vezes projectado para capturar os pescadores, mais do que os peixes.

Deus olha para a substância interior. Não é segredo que Deus olha verdadeiramente para o nosso valor pessoal, intrínseco, e não para o nosso valor externo, terreno.

A história da menina de sete anos com um presente elegantemente embrulhado traz esta verdade à luz. Faltava uma semana para as férias de Natal. Sipiwe foi para a escola e delicadamente tirou da sua mochila um cubo bonito, nítido, branco pérola e minuciosamente embrulhado, adornado com laços dourados brilhantes, sinos e fitas vermelhas encaracoladas. Para o espanto dos colegas da turma, a caixinha estava fechada em cima da mesa, acumulando palpites fantasiosos e imaginando o que poderia estar lá dentro. No segundo dia, as crianças espreitavam pela porta enquanto passavam e falavam sobre aquilo em voz alta. Era demasiado mistério para a inquisitiva Khanye, a melhor amiga de Sipiwe. Num desses dias ela chegou cedo, minutos antes de qualquer outra pessoa chegar, e rasgou o embrulho. Laços, sinos e fitas espalharam-se pelo chão ao lado da caixa de cartão vazia e do papel de embrulho branco pérola. Não havia mais nada.

Lindo e elegante por fora. Completamente vazio por dentro.

Deus ama o peso do valor que há em nós. Deus vê a imagem que carregamos por dentro. É mais fácil remendar o exterior e

prepará-lo para o serviço do que trazer o valor e a riqueza do carácter interno. É exactamente isso que o Criador quer fazer. Deus constrói valor a partir de dentro. Como o bebé na manjedoura, envolto em panos velhos descartados. O estábulo e a manjedoura recebem valor eterno não por causa de algo exterior rico e fantasioso, mas por causa do grande dom que está lá dentro. Esse mesmo Cristo pode e está a transformar as nossas vidas de dentro para fora. Ele acrescenta valor, dando às nossas vidas um valor maior do que toda a riqueza do mundo.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que mede o seu valor neste mundo?

2. Como é que mede o seu valor para a comunidade à sua volta?

ORAÇÃO

Senhor cria em nós corações puros. Permite que o peso da Tua beleza seja visto dentro e através de nós. Senhor, não queremos ser túmulos caiados de branco por fora, e cheios de ossos secos por dentro. Senhor, como diz o antigo hino, “seja vista em nós a beleza de Jesus”. Amém.



ESCRITURAS

SALMOS 23

Salmo da coleção de David. O Senhor é o meu pastor: nada me falta. Em verdes pastos me faz descansar e conduz-me a lugares de águas tranquilas. Conforta a minha alma e leva-me por caminhos retos, honrando o seu bom nome.

Ainda que eu atravessasse o vale da sombra da morte, não terei receio de nada, porque tu, Senhor, estás comigo. O teu bordão e o teu cajado dão-me segurança. Preparaste-me um banquete à frente dos meus inimigos. Recebeste-me com todas as honras e a minha taça transborda. A tua bondade e o teu amor acompanham-me todos os dias da minha vida. E habitarei na casa do Senhor, ao longo dos meus dias.

SALMOS 23

O salmo 23 fala sobre a obra de Deus nas nossas vidas. Há um entendimento mútuo na relação entre pastor e rebanho. Não tenho nenhum problema em aceitar que Deus tem o Seu lugar e eu tenho o meu. Neste salmo, entendo que tenho o meu lugar à luz do lugar do pastor. Gosto do meu lugar. Eu amo a presença de Deus. O meu lugar é confiar. O meu lugar é seguir e aprender. Quanto mais cresço em confiança e conhecimento, mais diminui a lacuna entre a maneira como eu sou e a maneira como Deus me vê. Sob os cuidados do Pastor, torno-me mais como Ele deseja que eu seja.

Quando confio n'Ele, dou lugar ao Seu desejo para a minha vida. "O homem elabora muitos planos, mas é a decisão do Senhor que prevalecerá" (Provérbios 19:21). Quando permito que Deus me conduza, os meus desejos para a minha vida também se tornam claros e desejáveis. Há descanso, refrigério e relacionamento na presença de Deus quando simplesmente confio n'Ele. Este é o propósito da formação espiritual. O meu objectivo como seguidor do Pastor é amar e confiar até que todo o medo se desaloje. Eu amo e confio até que a auto-suficiência desapareça. O pastor da antiguidade passava dias à procura de lugares para apascentar as ovelhas, trabalhava incansavelmente para trazer saúde e cura ao rebanho que dependia dele. É por isso que o salmista pôde escrever com grande confiança: "o Senhor é meu pastor, nada me faltará". Nem mesmo a morte pode intimidar as ovelhas tímidas por causa da presença do pastor.

Se a presença do pastor é vida e luz, a ausência do pastor significa que a escuridão fica maior quando a luz enfraquece. Por isso, sempre procurarei andar na sua luz. Pequenas coisas projectam grandes sombras na luz errada. Portanto, sempre procurarei andar na luz daquele em quem não há sombras instáveis. As sombras não me podem prejudicar fisicamente. A luz revela que as sombras não têm substância. Não há nada numa sombra que possa ser considerado real logo, não vou concentrar a minha atenção nas sombras. Não se concentre nas sombras ao seu redor. Concentre-se no Pastor à sua frente. Ele é capaz de fazer muito mais do que podemos pensar ou pedir.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. O que significa ser uma ovelha na presença de um pastor?

2. Como é que a obediência pode ser uma forma de adoração?

3. O que significa para si saber a diferença entre o trabalho do pastor e o lugar das ovelhas?

ORAÇÃO

Senhor, Tu és o Bom Pastor. Ninguém no mundo me guia como Tu. O Teu coração é para o Teu rebanho. Tu desejas o melhor para aqueles que desejam habitar na Tua presença para sempre. Hoje afirmamos que desejamos estar em nenhum outro lugar, excepto na tua presença, sempre. Amém.



ESCRITURAS

EFÉSIOS 5:8-14

Lembrem-se que dantes eram escuridão, mas agora são luz em união com o Senhor. Comportem-se como filhos da luz. Pois os que vivem à luz do dia produzem frutos de bondade, justiça e verdade.

Procurem sempre aquilo que mais agrada ao Senhor. E não queiram nada com as obras más que se fazem a coberto da escuridão. Antes pelo contrário, denunciem-nas! Pois o que essa gente faz às escondidas é de tal ordem que até dá vergonha falar nisso.

Mas as coisas que são denunciadas pela luz aparecem às claras. Pois tudo aquilo que aparece às claras fica iluminado. Por isso é que se diz:

*«Levanta-te, tu que dormes, ressuscita, tu que estás morto, e Cristo
brilhará sobre ti.»*

EFÉSIOS 5:8-14

A luz é uma forma de energia. O sol é um exemplo glorioso de que a energia da luz é transferível e indestrutível. Aquilo que não pode irradiar luz sofre a ausência dela. A luz, de uma forma muito básica, também é uma fonte de calor. A escuridão e o frio são a ausência manifesta de luz e calor.

Em Efésios, o apóstolo Paulo leva tempo para explicar a teologia da liderança de Cristo. A carta aos Efésios dá uma compreensão clara do poder fundamental de Cristo e da Sua obra na adopção daqueles que “outrora estavam longe” (2:13). Paulo descreve, então, como aqueles que foram trazidos para perto devem habitar em unidade como a igreja de Jesus. Em Efésios, Paulo apresenta Jesus como a luz que brilha através da igreja.

Jesus é o propósito final e a causa do amor e da luz. Ele também é a maneira como a luz da razão e a luz do amor são reintroduzidas num mundo sombrio. Paulo explica que os ouvintes e, por aplicação, nós, já fomos trevas, desprovidos da luz de Cristo. Agora somos luz. É maravilhoso saber que, embora possamos não ser a fonte de luz, podemos ser como a lua, reflectindo a luz. A lua permanece em proximidade e relação com o sol e torna-se vital para as estações na terra.

Jesus disse: “Do mesmo modo, façam brilhar a vossa luz diante de toda a gente, para que vejam as vossas boas ações e deem louvores ao vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:16). O mundo está a precisar de muita luz e clareza para andar em amor.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Porque é que é importante irradiar a luz de Cristo?

2. Como é que está a reflectir a luz? O seu reflexo também traz calor?

ORAÇÃO

Senhor, que a Tua luz brilhe intensamente através de nós. Brilha em nós e através de nós, para que outros Te vejam e conheçam o Teu caminho. Estamos perdidos sem a Tua luz nas nossas vidas. Produz frutos da luz que carregamos.

Dissipa as obras infrutíferas das trevas. Que sejamos calor, luz e esperança no mundo escurecido. Amém.



ESCRITURASESCRITURAS

JOÃO 9:1–41

Enquanto estiver neste mundo, sou a luz do mundo.» Tendo dito isto, cuspiu no chão, fez com a saliva um pouco de lodo e aplicou-o nos olhos do cego.

Depois disse-lhe: «Agora vai-te lavar à piscina de Siloé.» O homem foi lavar-se e ficou a ver.

—JOÃO 9:5–7

Na passagem de Efésios de ontem, lemos na carta de Paulo que “as coisas que são denunciadas pela luz aparecem às claras” (5:13). O texto abre os nossos olhos para ver o poder milagroso do amor através da Luz do mundo.

Jesus revela que o que parece ser um estado de quebrantamento permanente para a humanidade é um grande desafio para o Deus de toda a criação. Enquanto exploramos o texto de hoje sobre a cegueira, que os nossos olhos também se abram para a maravilhosa profundidade de visão que Deus é capaz de restaurar. Nesta passagem, não só o cego é capaz de ver, mas o público que ouve e lê a história também pode ter uma revelação da visão espiritual.

O que é que acontece no texto de hoje? Que luz é que Jesus lançou sobre si mesmo ao abrir os olhos do cego? Jesus precisa de tocar fisicamente ou usar a matéria para realizar um milagre? Como os evangelhos revelam, o servo do centurião é curado à distância (Mateus 8:5–13), e Lázaro é ressuscitado da palavra falada de fora do túmulo (João 11:1–44). Por outro lado, Jesus também transforma água em vinho (João 2:1–12) e multiplica pão e peixe para alimentar milhares de pessoas (Mateus 14:13–21; 15:32–39; Marcos 6:30–44; 8:1–10; Lucas 9:10–17; João 6:1–15). Na história de hoje, Jesus cospe para a terra e faz lama para pôr nos olhos do homem. Do que se trata isto? Sempre afirmei que em todos estes exemplos Jesus está a demonstrar que Ele é verdadeiramente Deus.

Jesus sela a revelação de quem Ele é usando os elementos da terra. Jesus demonstra que o tempo e a matéria estão-Lhe sujeitos. Jesus é o autor das leis da natureza e da ciência. Ele é Deus; existe muito acima do tempo e da matéria. Ao transformar água em vinho, o Senhor demonstra que o tempo pode ser condensado. O tempo de colheita e o tempo de produção, todo o tempo, na verdade, pertence e está sujeito a Ele. Ele condensa o tempo e cria atalhos nos próprios sistemas que estabeleceu no nosso universo. Ele estica o tempo e contrai-o novamente, quando faz lama para os olhos do homem. Toda a tecnologia e apetrechos dos séculos vindouros estão contidos dentro daquela bola de lama. Jesus desbloqueia tudo magistralmente para gerar cura nos olhos do homem. Como a maleabilidade do barro, tudo se junta nas mãos do mestre e a terra produz todas as coisas em resposta ao amor de Deus pelo Seu povo.

Jesus não demonstra o Seu poder nestes exemplos. Ele demonstra o Seu amor, que desbloqueia o poder de trazer provisão, protecção e promessas à vida. E é o mesmo hoje. O Seu amor desbloqueia os elementos e o ambiente ao nosso redor para produzir a Sua graça regeneradora.

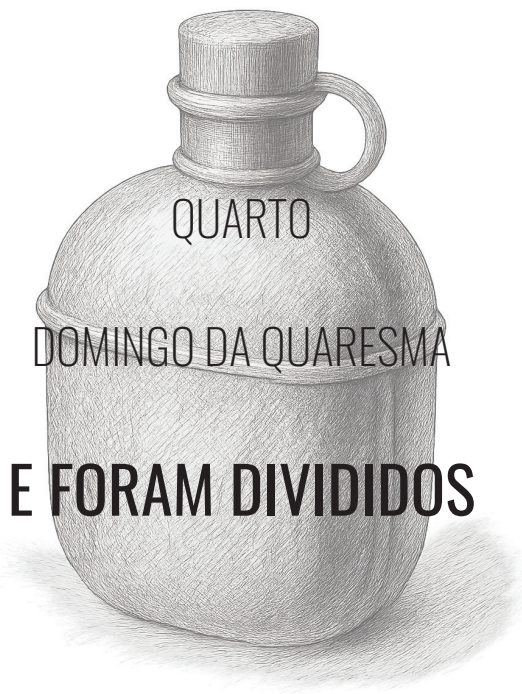
QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que tem experimentado o poder de Deus motivado pelo Seu amor?
-

-
-
2. Como é que os ambientes à sua volta conseguem responder à chamada de Cristo para amar?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pelo Teu amor que se manifesta na Tua autoridade e poder sobre os elementos que nos rodeiam. Tu és o Senhor de tudo, e o Teu amor manifesta-se através de todas as coisas sujeitas a Ti. Obrigado por trazeres luz a todos os cantos escuros do nosso mundo caído. Amém.



QUARTO
DOMINGO DA QUARESMA
E FORAM DIVIDIDOS

ESCRITURAS

JOÃO 9:1-41

Os fariseus perguntaram ao homem como é que tinha sido curado. E ele contou-lhes: «Pôs-me um pouco de lodo nos olhos, fui-me lavar e agora vejo.»

Alguns dos fariseus replicaram: «Quem fez isso não é um homem de Deus, pois não respeita a lei do sábado.» Mas outros perguntavam:

«Como pode um homem ser pecador e fazer sinais destes?»

E gerou-se uma discussão entre eles. Voltaram a perguntar ao que tinha sido cego: «E tu o que é que dizes dele, uma vez que te deu a vista?» E ele:

«É um profeta.»

JOÃO 9:15-17

Muitas vezes, como os fariseus, acrescentei confusão àqueles que buscavam sinceramente a verdade em Cristo. Nós, cristãos, temos opiniões divididas sobre interpretações teológicas básicas e, infelizmente, muitas vezes colocamos essas pedras de tropeço e de confusão diante das multidões. Quando nos apresentamos ao mundo como pessoas que afirmam conhecer Deus, mas estamos divididos relativamente às acções e procedimentos de Deus no mundo, aumentamos a cegueira e a confusão daqueles que estão mais necessitados.

Tenho uma série de amigos nas minhas redes sociais e, muitos, são amigos e conhecidos que conheço e com quem me encontrei pessoalmente. Muitos não são seguidores de Cristo. Portanto, não falo sobre religião e teologia nas minhas redes sociais porque me recuso a acrescentar confusão à busca pela vida e significado em Cristo. Dou as boas-vindas, no entanto, às perguntas, ao raciocínio em conjunto e à conversa.

Os líderes religiosos no texto de hoje acrescentam confusão à situação. O que deveria ser uma grande celebração da restauração da visão na vida do homem torna-se cegueira para os factos e uma ignorância predominante da lei para todos. Lei e amor não são contraditórios no Evangelho de Jesus. Todas as leis foram dadas por Deus como medida de protecção e como expressão de amor ao Seu povo. As leis revelam as linhas delimitadoras dentro das quais as relações de confiança e dependência funcionam. A lei protege as relações. Exaltar a lei em

detrimento do amor é perder o sentido da lei. O Sábado não é uma lei a ser seguida em si mesma. O Sábado é uma lei para proteger e oferecer descanso aos cansados. O Sábado cura. Portanto, não há contradição na prática. O Sábado, bem como o acto de restaurar a visão do homem, são ambos acerca de cura. O amor é o foco.

As leis em si mesmas falham recorrentemente, mas o amor nunca falha. Quando entendemos completamente que guardar a lei é acerca dos outros e de como manter limites seguros para que outros floresçam, a lei torna-se eficaz como uma expressão de amor. “Que o vosso amor seja sincero. Detestem o mal e pratiquem o bem. Amem-se como irmãos e ponham os outros sempre em primeiro lugar” (Romanos 12:9–10). Que Deus nos ajude a trabalhar para encontrar a verdade e o princípio da lei como uma expressão do Seu amor. A prática da cura no Sábado é o acto final de dar descanso ao filho de Deus ferido e quebrantado. É o cumprimento final da lei do amor.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que os seguidores de Cristo se devem envolver uns com os outros e com os não crentes nas redes sociais? Como é que as nossas conversas públicas e desentendimentos podem oferecer salvação e cura para os perdidos?
-
-

2. Como é que podemos acrescentar valor àqueles que procuram um caminho em Cristo?

3. Como é que utiliza as redes sociais? Para comunicar esperança e atrair as pessoas para Cristo? Para dividir e confundir? Para ficar em silêncio?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, ajuda-nos a usar todas as plataformas públicas que temos para comunicar verdade e autenticidade de vidas que foram transformadas pelo Teu amor e graça. Ajuda-nos a celebrar publicamente o Teu trabalho e graça enquanto testemunhamos a Tua presença através do Teu Espírito Santo. Que possamos trazer clareza e não confusão em relação ao Teu amor e leis. Amém.



ESCRITURAS

ISAÍAS 7:10-14

O SENHOR mandou Isaías levar outra mensagem a Acáz: «Pede ao SENHOR, teu Deus, um sinal, venha ele do fundo do abismo ou do alto do céu.» Mas Acáz respondeu: «Não farei tal coisa, não quero provocar o SENHOR.» Isaías disse-lhe então: «Ouve-me bem, herdeiro da dinastia de David! Não vos basta cansarem a paciência dos homens, para cansarem também agora a paciência do meu Deus? Pois bem, é o próprio Senhor que vos vai dar um sinal: a jovem mulher está grávida e vai dar à luz um filho e pôr-lhe-á o nome de Emanuel.

ISAÍAS 7:10-14

Mateus ecoa a passagem de hoje no seu evangelho: “Ela dará à luz um filho e tu vais pôr-lhe o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados” (Mateus 1:21). O melhor do céu foi dado pelo pior na terra. Ele veio como a nossa esperança e paz. “Tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: A virgem ficará grávida e dará à luz um filho que se há de chamar Emanuel. Emanuel quer dizer: Deus está connosco” (1:22–23). O nome Jesus significa “o Senhor salva”. Emanuel significa “Deus connosco”. Não importa o que enfrentemos, Deus está connosco e vai salvar-nos de pensamentos, escolhas e sistemas destrutivos. De alguma forma a presença de Cristo convida-me a entregar-Lhe o meu caminho e Ele irá dirigi-lo como aquele que está comigo.

Conta-se a história de um grupo de jovens tribais que acompanharam um dos primeiros missionários nas partes a Norte de KwaZulu-Natal. Exausto da jornada extenuante, o missionário caiu no chão ofegante. Os jovens que estavam mais próximos dele atiraram-se para o chão ao seu lado e começaram a soprar ar no rosto e no pescoço do missionário até ele se acalmar. Mais tarde, na sua pregação, o missionário falou sobre aquele momento de desespero e desamparo quando experimentou a plena compreensão de Emanuel. Ele afirmou que entendia na prática o que significava ter aquele que está perto de nós no chão ao nosso lado para nos levantar. Aquele que está connosco é aquele que sopra o Seu sopro de vida sobre nós.

Esta parece ser a base sólida da fé. Deus está connosco nesta jornada. Deus está a ressuscitar-nos na jornada. Quer esteja a caminhar por um vale profundo e escuro ou deitado sozinho numa cama de hospital, Deus está consigo. Alguns podem estar a passar por uma crise de relacionamento. Deus está consigo. Talvez esteja a carregar a culpa por um hábito que não consegue quebrar. Aqui está a boa notícia: Deus não está apenas *consigo*, Deus é *por si*. Ele deseja falar-nos de libertação e de uma vida livre. Jesus deseja libertá-lo.

O milagre de uma virgem que deu à luz a um bebé ainda domina o meu pensamento. Se Deus pode empreender o impossível no nascimento virginal, então a ideia do Espírito Santo a habitar na minha vida - afastando o meu desejo de auto-suficiência - é muito real. A ideia de Deus a viver em mim no poder do Espírito, a encher-me de um amor que expulsa todo o medo, é muito razoável e muito atractiva. Na primeira parte dos escritos proféticos de Isaías, o texto revela que não nos cabe a nós testar Deus. Cabe-nos confiarmos n'Ele e nos sinais que Deus nos deu para nos tranquilizar. Deus colocou-nos essencialmente sob os cuidados daquele que está connosco quando falhamos, cansados e caídos no chão. Jesus é o nosso ressuscitador. Emanuel: Deus connosco.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Quando é que experimentou a proximidade vivificante de Jesus?

2. Quando é que Emanuel apareceu e mudou a sua situação?

3. Como é que reagiu à presença íntima daquele que nos ressuscita?

ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, aquele que fica perto de nós, obrigado por nos dares vida nos momentos em que estamos mais fracos. A Tua presença é verdadeiramente o céu. Fica connosco. Convidamos-Te a ficar não apenas ao nosso lado, mas a habitares dentro de nós. Amém.



ESCRITURAS

SALMO 45

O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade. Tu amas a justiça e aborreces a impiedade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

Salmo 45:6-7 (ARC)

Servi como pastor durante mais de vinte anos. Após muitos anos a officiar casamentos, estes tornaram-se uma das minhas muitas ocasiões favoritas. Gosto particularmente de casamentos com temas orientais. As cores, as danças, as cortinas aromáticas e perfumadas por todo o salão e os banquetes grandiosos dignos de reis e rainhas que não podem ser ignorados. Há longas declamações de poemas e danças elaboradas em torno das cadeiras altas (ou tronos). As trocas de presentes criam laços entre as famílias. Os mais velhos incentivam os mais jovens a garantir as suas perspectivas futuras e os festivais continuam pela noite dentro. O tempo pára naquelas festas e cerimónias de casamento. A expectativa animada, mas paciente, pela noiva só é superada pelo noivo, que está sempre atrasado porque a tradição dita que alguém esconda o seu sapato ou outra parte do seu traje de casamento.

Brincadeiras alegres preparam o casal para o imprevisível e inesperado. Mas, no meio da alegre celebração e preparação para o inesperado, há uma nota séria. O casamento é um compromisso de longo prazo.

O salmo 45 não é uma canção de casamento convencional. É uma canção para um casamento real. Há uma sensação de alegria e celebração e há também um elemento de seriedade. Estender o cetro ou embainhar uma espada é, certamente, um simbolismo do melhor e do pior. Mas há uma nota ainda mais séria: há aquele entendimento de que o trono do rei deve

prevalecer para sempre. Este salmo faz-nos pensar na Igreja como a noiva de Cristo. Ela está a preparar-se para servir e adorar o seu Rei. O seu lugar é de honra. O rei prepara-se para dar a vida por ela e não perder ou abdicar do trono. É a sua tarefa alegre estar presente com a sua noiva. Ele empreenderá grandes façanhas em nome dela. O rei será elevado e estimado e a noiva participará das procissões da vitória.

Li este salmo à luz do texto das dez virgens em Mateus 25. Há preparação e espera. Aquele que vai chegar vem para estar com a noiva - o Emanuel, o presente, o protector, o provedor, o guardião da promessa. Este salmo destaca o facto de que o salvador da Igreja vem para receber para Si a igreja pela qual Ele já deu a Sua vida e dará a Sua vida (Efésios 5:25-27). Ele é o Oséias para a Gômer da Igreja, o redentor da mulher infiel, mas ainda assim resgata-a e muda a sua identidade e imagem à Sua semelhança.

O Senhor ama a Igreja. Ele deu a vida por Ela. Ninguém pode fazer uma acusação contra o que está em Cristo Jesus (Romanos 8:33-34). Não há condenação contra o que Jesus redimiou (Romanos 8:1). Cristo justificou a Igreja. Neste salmo, escolho ver-me no papel dos servos que preparam a noiva para a chegada do rei. Aproveitar a oportunidade e ascender ao trono não é por acaso para o Salvador redentor. Jesus é o Redentor da Igreja para as eras vindouras. Toda a cerimónia e os melhores resultados, não apenas para o casamento, mas também para o

matrimônio, são sobre preparação. Em última análise, a preparação é o que ganha a vitória no Calvário para toda a eternidade. Estamos prontos para o momento em que o noivo chegar?

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. A Bíblia fala sobre a Igreja como a noiva de Cristo. De acordo com Efésios 5:25–27, como é que a noiva se prepara para a chegada do noivo?

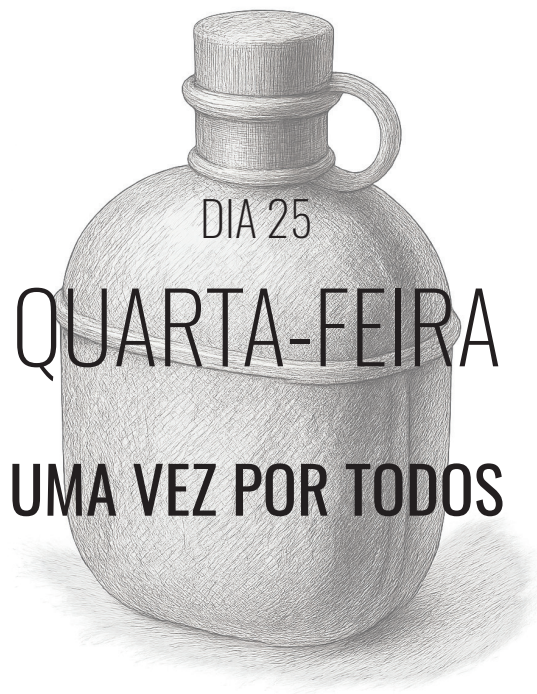
2. Como é que devemos entender os textos antigos e como apresentam a preparação da igreja para a eternidade com Cristo?

3. Como é que devemos entender “condenação” (Romanos 8:1) e “separação” (Romanos 8:35)?

ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, obrigado por nos procurares. Estávamos perdidos e separados de Ti. Condenados pelas nossas próprias acções e vazios de esperança, éramos estrangeiros. Tu, Senhor, vieste procurar-nos e desten-nos a Tua identidade.

Estamos muito contentes porque o Teu amor redentor agiu em nosso favor e agora fazemos parte da Tua igreja redimida. Unimo-nos ao Espírito e à noiva e dizemos: "Vem, Senhor Jesus, vem depressa." Amém.



ESCRITURAS

HEBREUS 10:4-10

Porque é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados. Na qual vontade, temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez.

HEBREUS 10:4, 10

Cedo numa manhã de Ressurreição, a igreja reuniu-se nos jardins do terraço ao ar frio, como parte do tradicional culto de alvorada e batismo que seria seguido por um *braai* de peixe. Um *braai* de peixe é uma forma tradicional de cozinhar peixe em brasas ardentes, semelhante ao que Jesus preparava para

o pequeno-almoço nas margens do lago no Evangelho de João (ver João 21). Ao concluir o sermão ao ar livre, um grupo de cerca de cinco pessoas ali do bairro, vestidas com roupas religiosas que as identificavam como pertencentes a outra religião que não a nossa, aproximou-se de mim.

Com pouca paciência, o grupo interrompeu a excitação matinal da congregação com repreensões e palavras duras. “Como se atreve a fazer barulho tão cedo de manhã?” Surpreso, expliquei que sempre pedimos autorizações às autoridades antes do culto de alvorada. Também expliquei que a pregação dentro da propriedade da igreja era permitida como parte da cultura sul-africana da diversidade religiosa. Novamente ouvi: “A sua mensagem foi sobre sangue e mais sangue e depois falou sobre o túmulo vazio. Os nossos filhos não estão habituados a essas coisas”. Reparei num cavalheiro que estava com o grupo, mas permaneceu quieto durante a discussão unilateral.

Virei-me para me dirigir a ele, “Caro senhor, fez o sacrifício de se juntar a nós muito cedo esta manhã. Parece-me que está acostumado ao sacrifício matinal do serviço religioso. Sabe que todas as manhãs, o senhor, juntamente com muitos da sua comunidade religiosa, faz o sacrifício da chamada matinal para a oração. Todos o ouvimos através dos alto-falantes nos minaretes da mesquita. É a chamada à oração que é transmitida não apenas de manhã, mas cinco vezes ao longo do dia. Nesta igreja,

não nos reunimos na vossa propriedade para vos condenar por causa do barulho.”

O homem respondeu aos membros do seu grupo: “O homem de Deus está a dizer a verdade. Fazemo-lo diariamente. Esta igreja só o faz uma vez por ano.”

Continuei a explicar ao cavalheiro que, apesar de falarmos de sacrifício e de sangue, “fazem publicamente ofertas sacrificiais de sangue de touros e ovelhas. Talvez tenhamos de entender que o poder do sacrifício não está em simplesmente dar a vida de um animal. O nosso verdadeiro sacrifício é encontrar espaço e graça uns para os outros e oferecer o trabalho árduo de ouvir e pensarmos juntos. Como seguidores de Cristo, aceitamos que Jesus fez o sacrifício máximo de vida e sangue, para que possamos encontrar paz e oferecer a Sua paz aos outros.”

O cavalheiro estendeu a mão sem dizer mais nada, apertei-a e convidei-os a ficar para o tempo de comunhão. Eles desculparam-se gentilmente e saíram a conversar uns com os outros.

Na segunda-feira à tarde, o cavalheiro estava outra vez no pátio da igreja, desta vez com o seu filho pequeno, usando o espaço do estacionamento da igreja para ensinar o menino a andar de bicicleta.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que sacrificamos as nossas vidas a Deus hoje?

2. Como é que nós, como Jesus, sacrificamos as nossas vidas pelo bem dos outros?

3. Mais tarde, em Hebreus, no capítulo 13, o autor refere-se a um sacrifício de louvor oferecido a Deus. O que é um sacrifício de louvor?

ORAÇÃO

Que o Deus da paz, que ressuscitou Jesus, nosso Senhor, o grande Pastor das ovelhas, selando com o Seu sangue a eterna aliança, vos conceda aquilo de que precisam para realizarem a Sua vontade. E que Ele faça em nós, por Jesus Cristo, o que é agradável à Sua vontade. Glória a Jesus Cristo para todo o sempre! Amém.

(Hebreus 13:20-21)



ESCRITURAS

LUCAS 1:26–38

Então o anjo continuou: “Não tenhas medo, Maria, pois foste abençoada por Deus. Ficarás grávida e terás um filho, a quem vais pôr o nome de Jesus”.

Maria perguntou então ao anjo: «Como é que isso pode ser, se nunca tive marido?» O anjo respondeu-lhe: «O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do Deus altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o que vai nascer é santo e será chamado Filho de Deus.

É que para Deus não há nada impossível.»

LUCAS 1:30–31, 34–35, 37

Muitas vezes, quando estou sobrecarregado e os meus pensamentos são insuficientes para entender o quebrantamento à minha volta, tenho que me ajoelhar e conectar-me à conversa trinitária. Aí, sou assegurado pelo Espírito do nosso Deus de que Ele está presente quando a vida e as suas tarefas parecem impossíveis.

Há cerca de dois mil anos, uma jovem foi chamada para uma tarefa impossível. Maria recebeu a tarefa de trazer o tão esperado Cristo a este mundo. Maria perguntou: “Como é possível?” Ela era uma jovem que não estava biológica, física ou emocionalmente preparada para a tarefa que Deus lhe apresentou como uma designação divina. Ela nem estava preparada socialmente, num contexto de casamento, quando foi chamada para esta tarefa. “Como é possível?”, é o tipo de pergunta que surge como uma alternativa a, “mas o que é que está a acontecer?”

É normal questionarmo-nos ao lidarmos com tarefas difíceis. Muitas vezes, na tentativa de entender completamente a minha tarefa, procuro respostas em conversas com tantos colegas e amigos que se torna confuso devido às opiniões variadas sobre questões complexas. Por um lado, sei que diferentes pontos de vista podem acrescentar perspectiva, mas o discernimento para o conselheiro ou mentor certo é de importância crítica para o combustível na nossa jornada. No texto de hoje, Maria também me ajuda a ver que é imperativo buscar a clareza de Deus em momentos de colapso crítico do entendimento. O anjo disse a

Maria que o Espírito Santo realizaria a tarefa porque “nada é impossível para Deus”.

Pode estar a passar por uma época difícil. Talvez esteja a lidar com uma decisão difícil. Talvez esteja a debater-se com Deus em relação a uma missão; ou talvez esteja a lutar contra uma doença. Deus está consigo. Como é que é possível? Como é que Deus vai resolver isto? Lembre-se, Deus é capaz de fazer o impossível. O Espírito Santo é suficiente. O Espírito Santo de Deus irá purificá-lo.

O Espírito Santo de Deus irá enchê-lo. O Espírito Santo de Deus irá fortalecê-lo. Ele deu a promessa a Maria, e também a dá a si: Deus acredita em si para concretizar esta missão.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Como é que está a orar em relação ao tamanho da tarefa que Deus colocou na sua vida neste momento?

2. Qual é a missão de Deus para a sua vida?

ORAÇÃO

Senhor, Tu nos convidas para as missões da nossa vida. Traz paz aos nossos corações enquanto procuramos entender os detalhes. Permite-nos descansar na promessa de que o Espírito Santo realizará as coisas que parecem impossíveis.

Usa-nos, Senhor, como achares oportuno. Amém.



ESCRITURAS

O poder do SENHOR apoderou-se de mim e o seu espírito arrebatou-me e levou-me a um vale coberto de ossos. Levou-me à volta do vale, de maneira que pude ver que havia muitos ossos e que estavam muito secos.

Então o Senhor disse-me: «Homem transmite a minha mensagem ao sopro da vida e diz-lhe que o Senhor Deus lhe ordenou que venha de todas as direções e que entre nesses corpos mortos e os faça voltar à vida.» Assim transmiti a mensagem que me foi dada. O sopro da vida entrou naqueles corpos, que voltaram à vida e se levantaram. Eram em número suficiente para formar um exército enorme.

EZEQUIEL 37:1-2, 9-10

Será que os ossos no texto de hoje eram de um poderoso exército que atravessava o vale quando, por algum motivo, foram mortos? Pode ser que o exército não tenha sido enterrado no próprio dia, de acordo com o costume judaico, porque os civis que o exército protegia também foram mortos. Portanto, nesta passagem, a vergonha de não ser enterrado na morte é invertida. O exército é trazido de volta à vida. Há uma promessa dada a todos os que creem em Jesus de que não morreremos, mas teremos a vida eterna. O poderoso povo de Deus não irá fazer em vergonha, “completamente separado”.

Encontramos um eco deste texto em Actos: “De repente, veio do céu um ruído semelhante ao de um vento forte que ressoou por toda a casa onde se encontravam. Foram então vistas por eles umas línguas como de fogo, que se espalharam e desceram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (2:2-4). O Deus Criador traz a visão da promessa de uma nova vida em Ezequiel 37: Deus sopra sobre os ossos secos e eles voltam à vida como um poderoso exército. Jesus, através do Espírito Santo, sopra sobre os Seus discípulos em Actos e, desde então, a Igreja tem sido um exército de portadores da luz, levando luz a um mundo escurecido. Tornámo-nos um poderoso exército do reino da luz. À medida que procuramos profundamente o Espírito Santo, Deus enche as nossas vidas, limpando-nos e respirando dentro de nós um coração de amor inteiro que afasta a morte e a separação e

restaura a integridade pessoal e colectiva. Os ossos não se erguem *apenas* como indivíduos. Erguemo-nos como o colectivo de Deus. O amor é o poder do exército de Deus.

O Espírito assegura-nos que os nossos corpos mortais serão fortalecidos com força e vida. Deus convidou-o a si e a mim para a vida cheia do Espírito. Peçamos-lhe que nos dê o Seu Espírito. Entremos na Sua presença com fé.

Oremos, admitindo que precisamos d'Ele mais do que nunca. Vamos acreditar que só Ele pode satisfazer a nossa fome espiritual. Confessemos-Lo como o único verdadeiro líder das nossas vidas. Procure-O diariamente em profunda oração até que esteja cheio de novo amor e nova vida. Ore para que encontre Deus de uma maneira que o transforme totalmente e ore para que o amor d'Ele permaneça dentro de si para sempre.

Vamos dizer palavras de vida e testemunhar na igreja. Vamos cantá-las vez após vez. Temos de dar testemunho das obras de Deus no tempo presente. Como Moisés e a sarça ardente, Elias no Monte Carmelo, e os discípulos no cenáculo, que possamos relacionar os nossos encontros sagrados com o divino, testemunhando do poder e da realidade do Espírito Santo. Deus dá-Se-nos gratuitamente como um presente. Assim como os bons pais terrenos desejam abençoar os seus filhos, o nosso Pai celestial escolhe abençoar-nos com uma história de transformação boa demais para deixar passar a oportunidade de a viver novamente de cada vez que é contada.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Quando foi a última vez que ouviu uma história nova e transformadora de como Deus levantou alguém de uma experiência no vale? Quando foi a última vez que viu essa história vivida numa comunidade?

2. Como podemos ser obedientes, como Ezequiel, para profetizar e confiar que Deus trará nova vida para as nossas igrejas e comunidades?

ORAÇÃO

Senhor, vimos a Ti em expectativa. Desejamos tentar coisas maiores para Ti, Senhor Deus. Esperamos coisas maiores de Ti, Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Deus de Moisés, Elias e de todos os apóstolos, enche-nos com o Teu Espírito uma e outra vez. Senhor, nosso Deus, sabemos que não nos vais desiludir. Amém.



SALMOS 31:10-17

Tem compaixão de mim, SENHOR, porque estou angustiado; os meus olhos consomem-se de tristeza, bem como a alma e as entranhas. A minha vida consome-se na tristeza e os meus anos passam-se em lamentos. A aflição acaba com as minhas forças; o meu corpo vai-se debilitando. Ouvi muitas murmurações a meu respeito; rodeia-me o terror, porque conspiram contra mim; fazem planos para me tirar a vida. Mas a minha confiança está em ti, Senhor; e eu proclamo que tu és o meu Deus! Todos os momentos da minha vida estão nas tuas mãos; livra-me dos meus inimigos, que me perseguem! Olha com bondade para este teu servo; salva-me, pelo teu amor.

SALMOS 31:10-11, 14-17

“No fundo do poço.” Esta expressão parece descrever melhor este salmo de desorientação. Sabemos que os salmos faziam parte das antigas liturgias nas sinagogas e nos tempos devocionais, mas não consigo imaginar usar um como este no culto de Domingo. Não consigo imaginar alguém lembrar-me de um momento doloroso de doença e enfermidade, combinado com depressão e desânimo. Acredito que as ameaças e mentiras dos inimigos que o salmista menciona levaram à profunda doença da alma descrita neste texto. A doença que quase causou a morte é certamente fisiológica e pode ser um caso em que a mente afecta o corpo. Seja qual for o caso, o escritor estava muito doente e os seus olhos estavam fechados pelas lágrimas espessas, constantes e febris, que fluíam num momento de morte e doença.

Já estive assim tão doente? Sem dúvida, muitos dos que estão a ler isto sofreram profundas aflições de desânimo e doença. Sei que me aconteceu em mais de uma ocasião. Como missionário que viajou com frequência pelo continente africano, fiquei assustadoramente doente em várias ocasiões. A doença que aparece sem aviso prévio é a pior. Há alguns anos, perdi o meu irmão mais novo por causa deste tipo de doença. Estive doente pouco menos de uma semana e morreu de repente. Não havia como qualquer um de nós se preparar para um desfecho tão permanente do que parecia, à primeira vista, ser nada. Doença e enfermidade repentinas deixam uma ferida aberta,

fazendo-nos pensar: o que é que acabou de acontecer? O que é que eu perdi?

Eu acredito na cura divina. Raramente testemunhei uma cura instantânea como numa noite no dormitório da faculdade. Eu estava doente de uma infecção bacteriana contraída da água que consumi. Com uma dor profunda, trancado no meu quarto, orei muito e adormeci. Pensei que a minha vida iria acabar naquela noite no meu dormitório da faculdade. Enquanto dormia, tive a experiência de um belo encontro. Não consigo dizer se foi um sonho ou uma realidade parcial, mas quando acordei de manhã, estava completamente curado.

Não sei por que razão nem todas as orações por cura têm os mesmos resultados. Não acredito que seja uma quantidade mensurável de fé ou eloquência da oração que cura. Tudo o que sei é que, depois de duas décadas e meia de oração por cura pelas pessoas e de, às vezes, pedir a Deus o impossível, vi que, no final, o amor nunca falha. Estou convencido de que as orações fervorosas de pessoas justas e a cura divina fluem de um lugar de amor. Deus cura alguns instantaneamente; outros são curados progressivamente. Ouvei dizer que a cura instantânea é boa para o testemunho, enquanto a cura progressiva é boa para a construção de relacionamentos. De qualquer forma, o amor nunca falha.

Alguns podem perguntar: “E aqueles que morreram à espera de serem curados?” Não tenho realmente uma resposta. Orei

nos dias em que o meu irmão estava muito doente. Estava tão desesperado que pedi a Deus que trocasse todos os meus dias de serviço ministerial pela cura do meu irmão. Mas o meu irmão morreu. Continuo na esperança de que, mesmo ali, o amor nunca tenha falhado.

Nas últimas linhas do triste salmo 31, há um vislumbre de esperança de que o amor nunca falha, mas que alcança a eternidade e fortalece a nossa esperança. Somos levados à rocha que é mais alta do que todos nós.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Em que é que acredita sobre a cura divina?

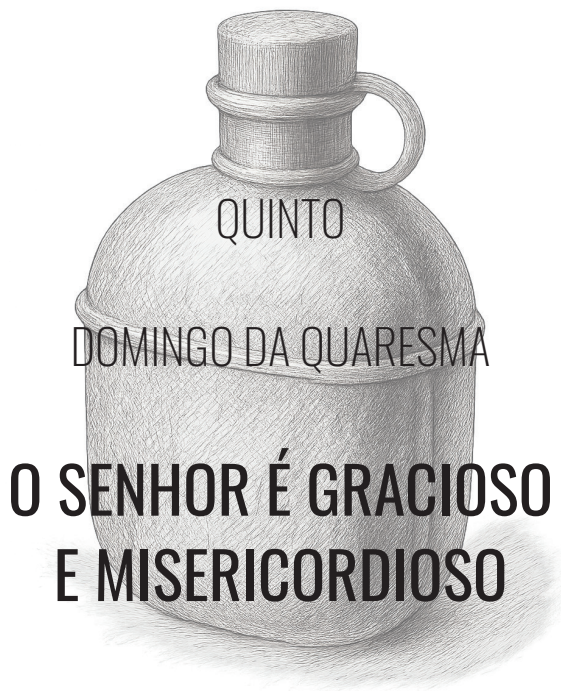
2. Como é que vê a relação entre o amor de Deus e a cura divina?

3. O que significa a morte para um santo nesta vida?

ORAÇÃO

Bendito seja o SENHOR, que da sua cidade fortificada fez grandes coisas por mim, pelo seu amor. Na minha inquietação cheguei a pensar que me tinhas afastado da tua presença; quando eu, porém, clamei a ti, ouviste o brado das minhas súplicas. Amem o SENHOR, todos os que são seus amigos! O SENHOR protege os que lhe são fiéis, mas castiga severamente os que são rebeldes. Sejam fortes e tenham coragem já que o vosso coração espera no SENHOR.

SALMOS 31:22-25



ESCRITURAS

SALMOS 145

O SENHOR é bondoso e compassivo; é paciente e misericordioso. O SENHOR é bom para todos; a sua clemência ultrapassa tudo o que ele tem feito. O teu reino é um reino para toda a eternidade e o teu domínio é para todas as gerações. O SENHOR ajuda a levantar todos os que caem e reanima todos os que desfalecem. Todos os seres vivos olham esperançosos para ti e tu dás-lhes alimento a seu tempo.

O Senhor é justo em tudo o que faz e misericordioso em todos os seus atos.

O Senhor está perto de todos os que o temem, que o invocam com sinceridade.

Ele realiza os desejos dos que o honram; quando lhe pedem ajuda, ouve-os e salva-os.

—SALMOS 145:8-9, 13-15, 17-19

Na jornada da vida haverá casamento e nascimento, vida e morte, doença e saúde. A vida servirá à sua mesa de desilusão e destituição, e certamente haverá riso. O sol, no entanto, nascerá novamente a cada manhã. Amanhã descobriremos uma nova orientação. O salmo 145 é escrito como um acróstico em hebraico. Cada versículo começa com uma nova letra do alfabeto hebraico, sugerindo que cada linha cobre algum aspecto da plenitude de Deus nas nossas vidas. Cada manhã traz a esperança da ressurreição e as suas possibilidades. Em cada versículo há graça para um novo dia. Não há parte da nossa vida em que Deus não esteja envolvido. Ele é sempre bom e está sempre presente.

Este salmo fala de várias coisas bonitas sobre viver a relação com Deus. Os dois primeiros versículos são sobre escolhas diárias. Antes da revelação de quem Deus é, o salmista declara a sua intenção de louvar e adorar a Deus. É maravilhoso poder confiar em Deus desta maneira. Não posso deixar de me perguntar se a nossa natureza humana pode estar inclinada a questionar: qual é o meu benefício nisto tudo? Como é que vou obter o máximo ao dar apenas o meu mínimo? Todos nós

tendemos a preocupar-nos com “o que é que eu ganho em troca.” Nestes versículos, tenho a sensação de que o escritor está a dizer que entrega tudo a Deus antes mesmo de aceitar plenamente a abundância desconhecida que há em Deus. É um compromisso que diz: estou contigo para sempre. A minha decisão está tomada. Eu vou servi-te. Parece idêntico a um compromisso de casamento. Em culturas do Médio Oriente, o compromisso é a base dos relacionamentos. As paredes representam a confiança, enquanto o amor é o tecto, mas a base continua a ser o compromisso. Para o salmista, a decisão de descansar no compromisso está resolvida. A sociedade moderna tende a deixar uma cláusula de rescisão para o caso de querer sair. Nenhum relacionamento pode sobreviver a um compromisso a meio-gás. Aqui, o salmista comunica que tem Deus em máxima consideração e declara o seu compromisso antes de descobrir toda a Sua bondade. Quando tomamos a decisão de amar Jesus, todas as outras decisões são mais fáceis. A partir desse ponto trabalhamos para Cristo ou contra Ele. O amor e o compromisso formam a base para tomar a decisão.

Logo a seguir, o salmista revela quem Deus é. Neste segmento, tenho a sensação de que o salmista deseja dizer-nos todas as razões pelas quais ele nunca deixaria de segurar a mão do Senhor. A graça expressa como “compaixão” no versículo 8, até como Deus é vigilante e atento aos Seus filhos no versículo 20, é finalmente exemplificada em Jesus, o nosso Salvador e Deus encarnado. Esta é a revelação completa da natureza e do carácter

de Deus. Tendo visto e experimentado Cristo, sabemos quem Ele é.

Finalmente, o salmista descreve Deus como libertador. É Ele quem restaura a relação perdida do jardim. Depois de quatrocentos anos de silêncio, Jesus chega e rompe o silêncio, reconciliando a humanidade com Deus e tornando-se a linguagem do amor de Deus.

A nossa resposta não pode terminar em simplesmente receber toda a graça abundante que Deus concede. A restauração que vem de Deus restaura a nossa posição à mesa. A humanidade, juntamente com todas as outras criaturas, desfruta desse lugar estimado. Em Cristo, somos restaurados à plena autoridade. Recebemos a promessa de toda a eternidade e passamos a caminhar com nova integridade. Aquilo que é apenas barro agora ocupa o mais alto lugar de resposta a Deus. Sentamo-nos à mesa com Ele no meio dos inimigos.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

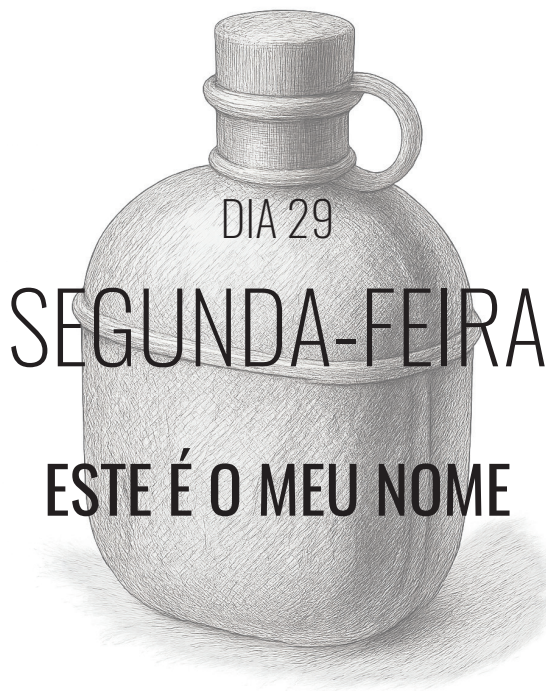
1. Quem é Jesus na sua vida?

2. Como ou quando experimentou a plena revelação da graça, misericórdia, amor e compaixão de Deus na sua vida?

-
-
3. Como é que nos podemos comprometer totalmente com Deus, mesmo sem entender totalmente os Seus caminhos?

ORAÇÃO

Senhor, nesta parte da jornada, ajuda-nos a dar-Te a nossa confiança e amor muito antes de explorarmos o que há para nós. Nós amamos-Te, e não importa o que esta vida possa conter. Que nos preocupemos apenas com quem detém as nossas vidas! Amém.



ESCRITURAS

ISAÍAS 42:1–9

«Eu, o SENHOR, chamei-te e levo-te pela mão, para seres instrumento de justiça; formei-te para garante da minha aliança com o povo, para seres luz das nações, para dares aos cegos a luz dos olhos, para tirares da cadeia os prisioneiros, e da masmorra os que habitam nas trevas.» Eu sou o SENHOR; este é o meu nome. A ninguém cedo a minha glória, nem aos ídolos o louvor que me é devido.

Os primeiros acontecimentos já se realizaram, anuncio agora outros novos, e comunico-os a vós antes que apareçam

ISAÍAS 42:6–9

Assumir os nossos nomes é fundamental para a nossa identidade. No mundo antigo, o nome dava uma clara descrição do carácter e da natureza de uma pessoa. Como sul-africano, relaciono-me com esta atitude em relação aos nomes. Eu tinha um amigo chamado Wiseman na aldeia onde cresci. Era evidente que ele era realmente sábio. Muito do que ele fazia reflectia paciência na conversa e ele exalava uma graça e paz que o tornavam cativante. Na escola, ele ficava em primeiro lugar em quase todas as classificações.

Fique comigo enquanto dou testemunho dos caminhos de Deus. Nem sempre soube por que me deram o nome de Gabriel. Muito tempo depois de ter respondido à chamada para o ministério, a minha mãe contou-me a história de como recebi o meu nome. Ela contou-me sobre um missionário que servia na que era conhecida como a Igreja Reformada Holandesa em Durban. Ele fez algo pouco convencional na sua tradição de fé: ele orou pela minha mãe, que estava grávida de mim. Ele falou (como a minha mãe descreve) com uma nitidez profética. Ele disse à minha mãe que aquele que ela carregava se tornaria um pregador. Ele ofereceu o nome Stephan, uma versão africânder do nome Stephen. A minha mãe não gostou desse nome e disse que preferia Gabriel.

A minha mãe disse-me de forma sagaz: “mesmo que fosse recém cristã naquele momento, eu não queria que fosses martirizado”. Ela insistiu que eu viveria para proclamar o Senhor.

A princípio, não sabia que foi assim que recebi o meu nome. Quando era jovem, passei por batalhas espirituais, por isso seguir e servir a Deus estava longe da minha mente. Eu era um aprendiz curioso e um leitor ávido. Informações úteis e saudáveis nem sempre estavam prontamente disponíveis. Fui tentado em muitos pontos a voltar-me para o ateísmo. Três anos depois dos meus estudos teológicos, a minha mãe disse-me: “tu foste identificado como um pregador antes mesmo de nasceres. Deus tinha a Sua mão sobre ti, e tudo o que eu queria fazer era orar e ver Deus cumprir a Sua promessa”. Então aqui estou eu, como Gabriel, cujo nome significa “Deus é a minha força”. Parece adequado para um pregador porque o anjo Gabriel era um mensageiro de Deus. Não posso dizer que os nomes bíblicos sempre produzirão o fruto dos seus significados, mas Deus claramente usou o meu nome para ilustrar e afirmar a minha chamada.

Deus é fiel ao Seu próprio nome. Ao descrever-Se a Moisés, Deus revelou ser suficiente para a causa: “EU SOU AQUELE QUE É” (Êxodo 3:14). Deus não pode ser infiel ao Seu nome. Essencialmente, Deus é a verdade e não quebrará a Sua própria realidade. Como Deus, Ele escolhe permanecer fiel à Sua palavra. O nome de Deus não é o que Ele *aspira* ser. O nome de Deus é quem Deus é. Não há erro no pensamento de Deus sobre quem Ele é. Ele é *Elohim* - Deus. Ele é *El Shaddai* - Deus Todo-Poderoso. Ele é *Elyon* - Deus Altíssimo. Ele é *Adonai* - Senhor Deus. Em Cristo, Deus é a Palavra - *Logos*.

Deus é *Jeová Sabaoth* - Deus dos exércitos celestiais. Deus é *Jireh* - aquele que proverá. Deus é o nome acima de todos os nomes.

A lista dos nomes de Deus é muito mais longa do que aqui ofereci, mas ainda assim esta lista insignificante prova que Deus é amor e será a nossa suficiência em todas as circunstâncias. Quando leio este texto de Isaías, estou cheio da promessa e da esperança de que, se Deus me pode oferecer um nome para viver, então Ele chamou-nos colectivamente pelo Seu nome. Somos Seus mensageiros, como David disse: “leva-me por caminhos rectos, honrando o Seu bom nome” (Salmo 23:3). Ao reflectir sobre o nome d’Ele, saiba que Deus prometeu há muito tempo que esmagaria o inimigo sob os pés de um Salvador. Deus manteve a Sua promessa desde o início no próprio nome de Jesus - “Aquele que nos salva”.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Se somos chamados pelo nome de Deus, como vivemos a verdade no Seu nome?

2. Se o nome de Deus está acima de todos os outros nomes, deverá incluir os nomes das nossas doenças e problemas. Como podemos sujeitar todos os outros nomes ao Seu nome?

ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus. Não negas quem és. Não escondes de nós a Tua realidade eterna. Nunca trais os nomes pelos quais Te conhecemos. Clamamos: "Abba, Pai, O nosso Príncipe da Paz!" Tu és o nosso Senhor e Salvador. Permanece Senhor sobre as nossas vidas, e que o Teu nome seja maior do que todos os nomes que trazemos em sujeição a Ti.

Amém.



ESCRITURAS

JOÃO 12:20–36

Ele respondeu-lhes: «Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. Ouçam com atenção: se um grão de trigo lançado à terra não morrer, não dá fruto. Mas se morrer dá muito fruto.

Quem se ama a si mesmo, perde-se, mas quem se despreza a si mesmo neste mundo, ganha a vida eterna.

Se alguém quer servir-me, tem que seguir o meu caminho e onde eu estiver também o meu servo lá estará. E o Pai há de honrar todo aquele que me servir.»

«Neste momento, o meu coração está perturbado. Mas que posso eu fazer? Pedir ao Pai que me livre desta hora? Mas eu vim ao mundo precisamente por causa desta hora!»

JOÃO 12:23-27

Um único grão de trigo caído no chão parece insignificante. O Zimbabué já foi orgulhosamente conhecido como o cesto de pão de África.

O trigo era o principal produto comercial do Zimbabué. As plantações de trigo ensinam-nos uma verdade profunda. A queda de grãos no chão não é uma questão de acaso. Um agricultor cuidadoso trabalha nos bastidores para garantir a sustentabilidade. O trigo extraído para moagem é o trigo que o público consome como farinha. A farinha é transformada em pão. O agricultor cuidadoso não apenas planta para o processo de moagem, mas também cultiva uma certa percentagem da cultura para sustentar as culturas futuras. Alguns grãos de trigo são semeados de novo no solo para que o suprimento de alimentos permaneça seguro.

Paulo fala sobre semear generosamente, colher e ter sementes para a sustentabilidade da próxima estação (2 Coríntios 9:6-11). A ideia por trás de um único grão de trigo que morre é que ele se erguerá novamente com maior potencial. O grão deve primeiro cair da espiga de trigo. É uma jornada única até tocar a terra. A terra irá cobri-lo e desbloqueará o poder da semente

para que uma planta totalmente nova cresça. Ao fazê-lo, o que se segue é o poder exponencial do crescimento e da vida.

Jesus demonstrou isto de uma maneira mais real e viva. Em todas as coisas vemos o princípio da multiplicação. Algo dá a sua vida para que muitos mais vivam. Ao partir o pão, a nossa alma é nutrida para que muitos mais recebam o Evangelho da verdade através de nós. Quando a uva é esmagada, a sede de muitos é saciada. Jesus falou sobre o acto de comer o pão que dá vida e beber do cálice que sacia a sede, a fim de experimentar plenamente a vida. Ele não estava a falar da reencarnação. Ele quis dizer que a vida de utilidade e significado está embutida em cada um de nós. Como já foi dito inúmeras vezes, consegue contar-se as sementes de uma maçã, mas ninguém consegue contar as maçãs numa semente. O potencial para transformar a vida que está presa dentro de uma semente não pode ser totalmente quantificado.

Os seguidores de Cristo carregam um grande potencial de transformação dentro de si. Os dons que moldam as nossas identidades são suficientes para mudar o mundo. Como seguidores de Cristo, escolhemos ser participantes na Sua vida e ser edificados n'Ele, por meio d'Ele e por Ele, para que, da mesma forma que Cristo se ofereceu a Ele próprio nós também produzimos uma alegre vontade de transformar e ser transformados, de sermos consumidos pela ideia de desistir da vida para dar a vida. Jesus viveu todos os aspectos deste ensinamento com a

Sua vida e morte voluntária. O trigo vivo é bom para comer. Um grão que morre multiplica-se.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Na sua opinião, qual é o custo final de ser uma testemunha de Cristo?

2. No Novo Testamento, a palavra grega da qual derivamos a palavra “mártir” é uma palavra que significa “testemunha”. Como é que este entendimento muda a forma como vê o que significa para os cristãos serem mártires? Qual é a relação entre ser testemunha e ser mártir?

3. Que papel desempenha a vontade na vida de um seguidor de Cristo?

ORAÇÃO

Pai, chamaste-nos para vivermos para a Tua glória. Convidas-nos diariamente a dar a nossa vida para que também possamos viver sem medo novamente no poder do Evangelho. Somos Teus filhos. Faz a Tua vida brilhar intensamente em nós e através de nós, para que outros possam ver o poder do Teu amor transformador que nos erguerá outra vez em maior propósito e número. Amém.



ESCRITURAS

HEBREUS 12:1-4

Estamos, pois, rodeados por esta enorme multidão de testemunhos de fé. Portanto, afastemos de nós o peso que nos impede de andar e o pecado que tão fortemente nos prende, e perseveremos na corrida que Deus nos propõe. Tenhamos os olhos postos em Jesus, de quem a nossa fé depende inteiramente. Ele suportou a morte na cruz, sem se importar com a vergonha que nisso havia, sabendo a alegria que o esperava.

Agora está à direita do trono de Deus.

Pensem nele, que tanta oposição sofreu da parte dos pecadores! Assim não hão de perder a coragem nem desfalecer. Pois ainda não chegaram ao ponto de dar a vida na luta contra o pecado.

HEBREUS 12:1-4

Muito do que fazemos hoje depende de encontrar e de procurar a verdade. Vimos a necessidade, pronta e desesperada, durante a pandemia, de uma distinção clara e útil entre factos e verdade e percepções e opiniões. A pressão e os desafios vividos diariamente chegaram ao âmago da verdade. A África do Sul experimentou recentemente eventos que irromperam em manifestações violentas que levaram a grande angústia e até à morte, por causa das opiniões e perspectivas de líderes que incitaram à discórdia racial e ao ódio. Se cada pessoa abraçasse a verdade que liberta a humanidade, o caminho a seguir seria pacífico.

A verdade funciona no nosso *design* interno. Como portadores da imagem de Deus, temos uma predisposição espiritual em direcção ao norte magnético da verdade. Os antigos que testemunharam a verdade e chegaram às coordenadas exactas agora fazem parte da nossa nuvem de testemunhas. Estas testemunhas deixaram a substância da nossa esperança e a evidência de coisas ainda não vistas (Hebreus 11:1-2). Somos aqueles que os seguem; experimentar as evidências e a substância da sua jornada encoraja-nos a permanecer no caminho certo. A verdade tem uma sensação de conexão com as testemunhas do nosso passado. À medida que seguimos de perto, permanecemos no caminho certo para chegar ao mesmo lugar - aquele país melhor e celestial (Hebreus 11:16). As testemunhas estabeleceram os seus passos no Caminho, na Verdade

e na Vida. Com as Suas pegadas à nossa frente, corramos com perseverança, atentos aos Seus passos.

A corrida em particular que está diante de nós não é uma competição contra os outros.

A corrida tem uma forma particular de nos encorajar a realizar tudo o que Deus colocou diante de nós. Devemos simplesmente seguir o caminho que sempre nos levará ao que é bom. Na nossa corrida, o valor intrínseco de cada passo é em si uma descoberta espiritual. Descobrimos que os encontros e experiências de vida de todos os heróis da fé, como Moisés e Raabe, têm grande valor para nós na nossa prática. Explorar os estilos de vida dos campeões como Abraão, Sara e Sansão revela uma diversidade profunda e atractiva nos seus relacionamentos com Deus. A única experiência comum que todos partilham é que cada um acreditava e confiava em Deus. A verdade desata os nossos pés do pecado que tão facilmente nos atinge.

Em criança, tivemos grande prazer em brincar no *bushveld* (savana) sul-africano num lugar chamado Mariannahill. Veld é outro nome para espaços abertos povoados com uma variedade de erva resistente e plantas perenes. A erva mais comum é a erva da palha, usada agora nos telhados de casas de luxo. Algo que aprendi foi que se alguém amarrasse uma corda a um tufo de erva da palha e a esticasse até chegar a outro tufo do outro lado do caminho, era forte o suficiente para derrubar um amigo, ou mesmo um burro, ou ambos. Corríamos pelos caminhos de e

para a escola e as sextas-Feiras eram dias cuidadosos por causa dos trapaceiros que amarravam a erva que tão facilmente nos fazia tropeçar. Os caminhos menos desgastados dificultavam a detecção das armadilhas. Se o povo de Deus seguir de perto os caminhos bem utilizados da oração, santidade, fé e graça daqueles que andaram antes de nós, as armadilhas tornar-se-ão mais fáceis de detectar e evitar.

Boas caminhadas para si que percorre o caminho do Senhor nos caminhos dos santos que nos precederam. Houve muitos que fizeram o seu caminho antes de nós. Eles caminharam e correram com resistência. Embora às vezes alguns tenham caído, levantaram-se e continuaram a correr com resistência a corrida que estava diante deles. Que possamos fazer o mesmo. Corra com grande perseverança.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

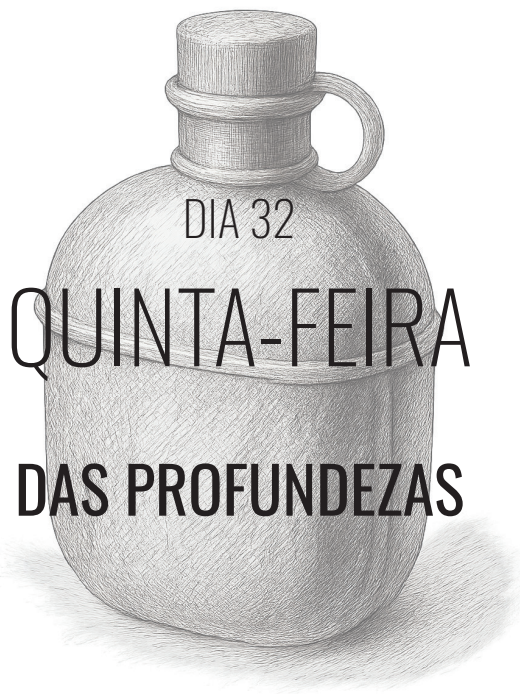
1. Como é que pode detectar e evitar a erva de palha (pecado, tentação e erros) que é atada ao longo do caminho do crente?

2. Como é que caminhar com outras pessoas nos pode ajudar a detectar armadilhas?

3. Como é que podemos desatar as armadilhas que encontramos para que aqueles que vêm atrás de nós possam superar mais facilmente as coisas que podem atrapalhar a sua jornada?

ORAÇÃO

Senhor, Tu és um Pastor fiel. Tu guias-nos por caminhos verdejantes e ajudas-nos a encontrar o caminho mais claro a seguir. Ajuda-nos a não desistir. Ajuda-nos a perseverar mesmo quando tropeçamos. Que não tenhamos medo de nos levantar para seguir em frente. Amém.



ESCRITURAS

SALMOS 130

Cântico de peregrinação. Do fundo do meu desespero clamo a ti, SENHOR! SENHOR, ouve a minha prece! Presta atenção à voz da minha súplica! Se tu, Senhor, levasse em conta os nossos pecados, quem escaparia à condenação, SENHOR? Mas em ti encontramos perdão, de modo que todos te devem respeitar.

Com toda a minha alma espero o SENHOR e confio na sua palavra. A minha alma espera pelo SENHOR, mais do que a sentinela pelo romper da aurora.

Israel, espera no SENHOR, porque o SENHOR nos tem amor e nos livra de muitos perigos.

Ele livrará Israel de todos os seus pecados.

—SALMOS 130

O povo de Deus muitas vezes volta-se para os Salmos quando precisa de encorajamento bíblico. Servi como pastor assistente durante muitos anos. Segurei as mãos de muitas pessoas enquanto estendiam a mão em espírito e abriam a porta para o outro lado. Em algumas ocasiões, testemunhei pacientes que tiveram uma perda completa das suas faculdades mentais a olharem com admiração de olhos arregalados quando lhes lia o livro dos Salmos. Ainda não consigo entender completamente por que razão, quando recitava o Salmo 23 ou outros salmos populares para estas pessoas, elas recitavam comigo com profunda convicção e paz. Uma nova vida e nova esperança vêm da Palavra de Deus. Vou aos Salmos quando me quero sentir como se alguém lá fora conhecesse a minha luta. Os salmos conectam-me às minhas lutas humanas mais profundas e muitas vezes apontam-me para soluções.

Walter Brueggemann sugere que temos uma relação de amor e ódio com os Salmos. Por um lado, podemos gostar de recitar os nossos salmos favoritos, enquanto, por outro, editamos cuidadosamente alguns versículos porque nos deixam desconfortáveis. Algumas porções são brutais, enquanto que outras são contagiosamente memoráveis. Brueggemann diz que podemos

categorizar amplamente os salmos em salmos de orientação, desorientação e reorientação - ou aquilo a que gosto de chamar

de geração (primeiras coisas, ou começos), degeneração (atrofia e destruição) e regeneração (uma resposta de fusão às primeiras coisas e formação de coisas novas).

Identificamo-nos com os salmos porque eles falam das diferentes estações das nossas vidas. Há começos, há mudanças e fins, e depois há novos começos. Génesis revela a criação de todas as coisas numa época de geração. Depois vem a queda da humanidade, um tempo de degeneração (ou desorientação) e depois veio a promessa de um novo normal, *euangelion* no grego, que significa “evangelho”; nova vida no Salvador prometido; regeneração. Estas estações das nossas vidas também se desenrolam claramente na vida de Jesus, desde o Seu nascimento (geração) até à Sua morte (degeneração) e depois à Sua ressurreição (regeneração).

O Salmo 130 começa com a desorientação, ou degeneração, e avança para a reorientação, ou regeneração. Quando o ar fica rarefeito, o salmo dá nova vida ao viajante. Este salmo é um lembrete poderoso das profundezas em que poderíamos cair sem Deus. Também é revigorante saber que Deus vem às profundezas da desesperança para nos libertar do poder isolador do pecado. O Salmo 130 destaca a dor destrutiva que o pecado traz aos nossos relacionamentos. O pecado afasta-nos do nosso Criador. O pecado atira profundamente uma pessoa para a perda de propósito e realidade. Os sentimentos de desorientação, degradação e degeneração são isolantes e avassaladores.

O salmista lembra-nos, então, da reorientação e da nova vida que estão disponíveis para nós no Espírito. Há um novo dia a chegar. A nossa esperança é que, além da desorientação, haja uma nova orientação. A nossa paz vem de saber que, além da degeneração, há a regeneração. Depois da morte vem a ressurreição. O salmo conclui dizendo que, embora as iniquidades tenham destruído as nossas vidas normais, Deus está a fazer todas as coisas novas uma e outra vez.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Em que estação da vida está? Uma temporada de começos, fins ou novos começos?

2. Como é que sente a presença do Senhor?

3. Como é que este salmo o ajuda a saber que novos começos estão no horizonte?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado por enquadrares as nossas vidas na Tua. Do normal ao quebrado à promessa de uma nova vida, tudo faz sentido quando vemos o túmulo vazio. A vida em Ti termina em triunfo e descansamos nessa promessa. Amém.



ESCRITURAS

ROMANOS 8:1-11

De facto, as inclinações da natureza humana levam à morte, mas aquilo que é do Espírito leva à vida e à paz. Os nossos instintos são inimigos de Deus, pois não obedecem à sua lei nem o podem fazer. Os que estão sujeitos a esses instintos são incapazes de agradar a Deus.

Ora vocês já não estão sujeitos a esses instintos, mas ao Espírito, se de facto possuem o Espírito de Deus. Se alguém não tem o Espírito de Cristo não é de Cristo. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo esteja morto por causa do pecado, o Espírito dá-lhe vida por causa da justificação. Realmente, se têm o Espírito daquele que fez passar Jesus

da morte para a vida, ele que o ressuscitou, também fará viver os vossos corpos mortais pelo seu Espírito que habita em vós.

—ROMANOS 8:6–11

Os meus pais criaram quatro filhos, todos com aproximadamente dois anos de diferença. Não me lembro de um dia em que a minha mãe não estivesse a desinfectar uma ferida, a limpar o sangue, a aplicar um curativo ou a ameaçar castigar-nos enquanto fazia uma oração por cura e força extra. Como irmãos, éramos um grupo unido, como uma mão cerrada. Eu e o meu irmão mais novo, o Herman, éramos os dois do meio. Era de conhecimento geral que ele era o mais bonito, o mais inteligente e o mais atlético entre todos nós. Herman tinha algo sobre ele que estava saturado de tropelias; onde quer que Herman estivesse, havia o espírito de aventura, sempre acompanhado por um sorriso travesso.

Certa manhã, durante as férias de inverno, nos terrenos frios e empoeirados de Mariannahill, Herman estava descalço ao lado da nova bicicleta amarela do nosso irmão mais velho. Ele ensinou-me a montá-la e a acelerar pela terra macia e branca, que parecia o pó da lua. Andávamos rápida e furiosamente para aproveitar ao máximo a hora da bicicleta “emprestada” antes que o seu dono acordasse. Naquela manhã fria, eu e o Herman descemos as colinas a uma velocidade maior do que as suas pernas de nove anos podiam gerar. Chegámos a um local bastante plano e recém-limpo, onde um agricultor iria cultivar a flor

de mostarda usada nos templos hindus. No meio da clareira havia um enorme toco de uma árvore. O Herman empurrou-me na bicicleta pelo campo e, quando ganhei coragem e ímpeto para me sentar direito, ele disse, “não vás contra o toco”.

A partir daquele momento, a minha mente não conseguia pensar em mais nada além do toco. Eu estava a andar bem, quando dei por mim a ganhar velocidade e olhei para o toco. E claro que fui contra o toco. A roda dianteira dobrada e o olhar chocado de Herman ensinaram-me uma das grandes lições da minha vida: aquilo em que as nossas mentes se fixam torna-se num centro magnético. Talvez o escritor de Provérbios tenha entendido isso quando disse: “Porque como imaginou na sua alma, assim é” (Provérbios 23:7a, ARC). Na passagem de hoje, Paulo usa a expressão “as inclinações da mente humana” ou por outras palavras, a mentalidade humana. A palavra grega para mentalidade é *phroneó*. Os estudiosos tendem a concordar que significa “um estado da mente”; esse estado que se coloca em torno do objecto da nossa atenção. Paulo lembra-nos de que já não estamos na carne. No Espírito, temos uma nova mentalidade e devemos desenvolver a disciplina de nos relacionarmos com Deus no Espírito.

Antes de se converter ao cristianismo, a minha mãe praticava uma religião oriental. Ela testifica que, antes de tomar consciência da salvação em Cristo, ela e a sua família estavam constantemente focados em sobreviver ao mundo físico. Os seus deuses

eram servos que ajudavam a lidar com os medos da vida quotidiana. O medo levou-os à busca religiosa. No Espírito Santo, “o amor verdadeiro afasta o medo” (1 João 4:18). A vida no Espírito vence o medo confiando e entendendo os caminhos de Deus (1 Coríntios 2:12).

No texto de hoje, Paulo diz que aqueles que estão em Cristo não estão na carne. Não devemos ser pessoas que afirmam ter conhecimento de Deus e dar lugar à satisfação da carne. Se o nosso estado de espírito estiver centrado em Deus, a profundidade do nosso pensamento, vida e amor será um indicador de todo um coração de amor a Deus. O resultado de todas as nossas palavras, actos e acções trará honra a Deus. A vida no Espírito é uma qualidade em constante desenvolvimento, afastando-se de ser governada pelo medo e por sentimentos, e em direcção a uma vida conduzida pela confiança, amor e fé n’Aquele que nos salva.

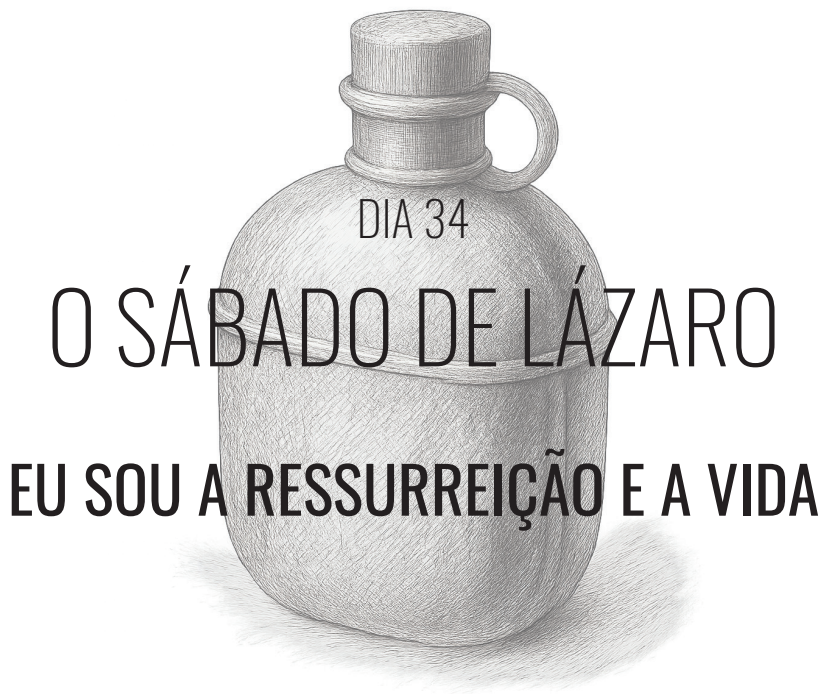
QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. No que é que a sua mente está centrada?

2. Em que é que pensa quando se deita e quando se levanta?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, obrigado pelo Teu grande feito no Calvário. Foi realizada uma obra tão grande em nosso favor que enquadra todos os objectos das nossas mentes e corações. Ajuda-nos a fixar constantemente as nossas mentes em Ti. Mantém-nos em perfeita paz porque as nossas mentes estão fixas em Ti (Isaías 26:3). Amém.



ESCRITURAS

JOÃO 11:1-44

Quando Marta soube que Jesus estava a chegar, foi ao seu encontro. Entretanto, Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «Senhor, se cá tivesses estado, meu irmão não teria morrido.

Mas também sei que quanto pedires a Deus, mesmo agora, ele to concede.» Jesus garantiu-lhe: «Teu irmão há de ressuscitar.» «Eu sei», respondeu ela, «que no último dia, quando todos ressuscitarem, também ele há de ressuscitar para a vida.» Jesus então declarou-lhe: «Eu sou a ressurreição e a vida. O que crê em mim, mesmo que morra, há de viver.

E todo aquele que está vivo e crê em mim, nunca mais há de morrer. Crês tu nisto?» Marta respondeu: «Sim, Senhor! Eu creio que tu és o Messias, o Filho de Deus, aquele que havia de vir ao mundo.»

JOÃO 11:20-27

Em algumas tradições o dia anterior ao Domingo de Ramos chama-se “Sábado de Lázaro” para comemorar o dia em que Jesus foi à cidade de Betânia porque o Seu amigo Lázaro adoeceu e morreu. Poucos dias antes de visitar os Seus amigos (os irmãos Marta, Maria e Lázaro) em Betânia, Jesus recebeu a notícia de que Lázaro estava gravemente doente. Como boas irmãs, Marta e Maria enviaram confiantemente uma mensagem para pedir a Jesus que fizesse o que sabiam ser verdade sobre Ele. Eles sabiam que Ele era um solucionador de problemas. Eles descansavam no facto de que Ele era um curandeiro. Ao receber o convite urgente para atender ao Seu amigo doente, Jesus atrasou a Sua resposta durante quarenta e oito horas e depois soube que Lázaro tinha morrido. Só aí Jesus foi para Betânia.

Maria e Marta podem ter pensado que Jesus estava a ser descuidado ao atrasar a viagem. Independentemente de como se sentiam, as irmãs não ficaram caladas. “Deixaste-o morrer” era a sua acusação. “Sabias que ele estava doente e permitiste que isto acontecesse. Lázaro está morto.” A verdadeira questão subjacente às suas acusações pode ser melhor enquadrada como: “Onde é que estavas quando precisámos de Ti?”

As pessoas dizem estas coisas por profunda mágoa e desamparo. Jesus, no entanto, tinha um propósito. Marta demonstrou algum domínio sobre uma teologia da ressurreição. Para Jesus naquele momento, a ressurreição não era apenas uma questão de conhecimento. Muitas pessoas sabem muitas coisas e, ainda assim, não acreditam. O conhecimento sobre a ressurreição não era evidência de crença. A ressurreição é *Jesus*, e Jesus é a ressurreição. A afirmação “Eu sou a ressurreição”, como todos os momentos em que Jesus diz “Eu sou”, no Evangelho de João, permanece enraizada na realidade da Sua pessoa. Conhecer-Lo e acreditar n’Ele é experimentar plenamente tudo o que Ele é.

Jesus estendeu a esperança até às amarras da sepultura. Não se tratava de ser egoísta. Era sobre trazer uma crença explosiva e dinâmica. Instaurar a esperança era o objectivo final. E Ele fê-lo escolhendo criar o pano de fundo para um milagre. As dificuldades não são pano de fundo suficiente para o impossível. A impossibilidade é o pano de fundo para um milagre. Junte-se a mim na crença em Jesus, para que possamos experimentar-Lo plenamente como ressurreição e vida, mesmo diante do nosso maior inimigo, a morte.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Quais são outras expressões “Eu sou” de Jesus no Evangelho de João? (Veja João 6:35; 8:12; 9:5; 10:7, 11; 14:6; 15:1.)
-

2. Como é que se relaciona com Marta e Maria na sua angústia e desânimo na esperança?

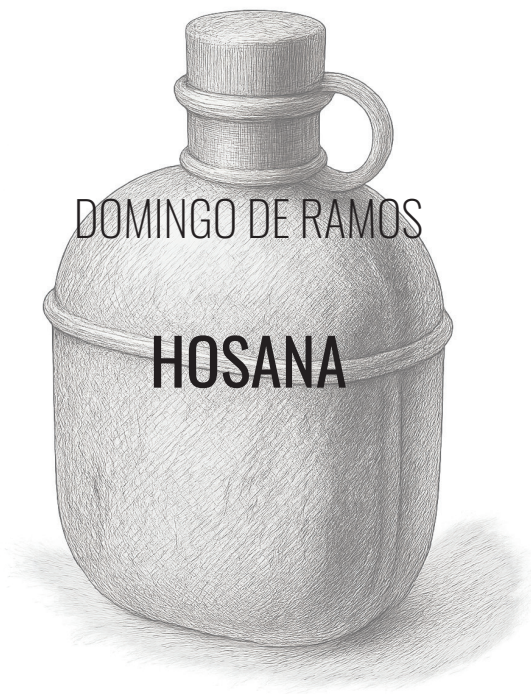
3. O que é que significa ser chamado “crente”?

4. Qual a diferença entre saber sobre Jesus e acreditar em Jesus?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, desejamos conhecer-Te de uma maneira profunda e eterna.

Ajuda a nossa incredulidade. Ajuda-nos a receber-Te nos nossos corações e nas nossas vidas para que possamos conhecer-Te e experimentar-Te plenamente. Amém.



ESCRITURAS

MATEUS 21:1-11

Os discípulos foram e fizeram exatamente o que Jesus lhes tinha mandado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram as suas capas sobre os animais e Jesus sentou-se em cima.

Uma grande multidão estendia as suas capas no caminho, enquanto outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo chão fora.

E tanto as pessoas que iam à frente de Jesus como as que iam atrás exclamavam: «Glória ao Filho de David! Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor! Glória a Deus nas alturas!»

Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço e perguntavam: «Quem é este?» E da multidão respondiam: «Este é Jesus, o profeta que é de Nazaré da Galileia!»

MATEUS 21:6-11

A Semana Santa está mesmo à nossa frente. Observe comigo a entrada triunfal do amor. Os generais e heróis de guerra entram pelos portões ao serem chamados para reforçar a segurança durante a semana da Páscoa. Estas personalidades da linha da frente são celebradas pela sua capacidade de estratégia e de acabar com vidas, e usam as suas faixas de guerra com orgulho. Depois, há aquele momento em que alguém vem em nome do Senhor. Jesus está no portão. Este rei triunfante não tira vidas. Em vez disso, dá a Sua vida para dar vida a todos. N'Ele está o verdadeiro triunfo sobre a morte. Ele reverteu a maldição da morte, concretizando o que mais ninguém poderia fazer. Ele restaurou a ordem original da terra. Ele vem em humildade para abrir os túmulos e restaurar a vida. Quem pode impedir a propagação da esperança da criação quando tal rei entra pelos portões?

Pode esperar-se que as multidões fiquem em silêncio? A glória dos generais militares desaparece em comparação com a chegada do restaurador da vida.

Com o mesmo desejo de conter o amor glorioso manifestado como poder de ressurreição que Pedro demonstrou no monte

da transfiguração, as multidões enamoradas tentam capturar Jesus como um herói nacional.

Montado num burro no Domingo de Ramos, a multidão quer coroá-Lo como seu rei. Deles seria uma tentativa gloriosa de nacionalizar e localizar Deus. Jesus olha directamente para os espíritos controladores e silencia-os. Ele não veio à Terra para liderar uma nação nas suas actividades políticas. Ele foi claro quando disse: “O meu reino não é deste mundo” (João 18:36).

Jesus lembra os Seus ouvintes que a Sua chamada não é para uma nacionalidade exclusiva, nem o Seu reinado de poder terreno. Jesus veio para governar nos corações das crianças, mulheres e homens que entendem a Sua chamada mais elevada para que sejamos cidadãos do céu e filhos de Deus. Vamos entrar neste momento com profunda gratidão. O evento em Betânia, no Sábado de Lázaro, previu a graça abundante para todos. A vida ressurrecta está no ar. Vamos também entrar neste momento com grande reverência e cuidado. Não transformemos as nossas canções de alegria e antecipação da vida noutra coisa nestes dias da Semana Santa. Preparemos o nosso coração para o momento de Deus que virá dentro de uma semana.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. O que significa para si o Domingo de Ramos?

2. As pessoas que celebraram Jesus no Domingo de Ramos queriam tê-Lo como um herói nacional. O que é que Jesus declarou ser o Seu propósito na Terra?

3. Como é que se está a preparar para receber Cristo de novo nesta estação da sua vida?

ORAÇÃO

Senhor de todas as pessoas e culturas, nós cantamos Hosana! Bendito sejas, Senhor. Vem habitar dentro de nós. Glorifica-Te através das nossas vidas. Usa-nos para sermos missionários e para representarmos a Tua santidade, para que possamos reflectir a Tua graça como cristãos no mundo à nossa volta. Amém.



ESCRITURAS

MATEUS 20:29-34

Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguia Jesus.

Aconteceu então que dois cegos sentados à beira do caminho, quando souberam que era Jesus que passava, puseram-se a gritar: «Senhor! Filho de David, tem piedade de nós!»

Jesus parou, chamou-os e perguntou-lhes: «Que querem que eu vos faça?» «Senhor, queremos ver!», exclamaram.

Jesus teve muita pena deles e tocou-lhes nos olhos. Imediatamente os dois cegos começaram a ver e acompanharam Jesus.

MATEUS 20:29-30, 32-34

Imagine uma época da história em que não havia eficiência na medicina e na saúde. É difícil para nós hoje sequer pensar numa simples dor de dentes ou numa enxaqueca persistente sem procurar alívio da dor. Apenas pensar em sofrimento, doença ou dor, hoje, é um desafio, mesmo com todas as tecnologias avançadas que temos. Embora os melhores especialistas e arquivos de conhecimento do mundo estejam presentes no nosso mundo, não nos tornamos mais esclarecidos sobre como resolver o sofrimento e a dor de uma vez por todas. Se nos consideramos iluminados, por que é que ainda temos o coração pesado? Com o melhor dos melhores que possuímos, ainda estamos aqui, nos portões à espera que um herói passe. Separados de possíveis soluções, curandeiros e heróis, sofreremos na escuridão ofuscante.

Quando começou a Sua jornada para a cidade santa, antes de ser confrontado com os eventos de dor e morte num duelo pela alma da humanidade, Jesus encontrou muitos que pintaram com cores vivas o nosso desalento intemporal e colectivo. A caminho de Jerusalém, Ele encontra o homem quebrado e cego a gritar por plenitude. Ele clama para que Jesus restaure mais do que a sua visão. É o clamor da humanidade para o único que pode restaurar a nossa integridade, mas não sem resistência. Quando eu era pequeno, desloquei o ombro. O médico especialista forçou de volta ao lugar os dois pedaços de osso e cartilagem que antes funcionavam em plena harmonia, restaurando-o, mas não sem resistência e dor.

Jesus começou a semana a olhar para o ponto de resistência, o Gólgota, aquele lugar onde toda a resistência das forças que mantinham o mundo afastado da plenitude desmoronaria. Nele, Deus reconciliou todas as coisas consigo mesmo. Quando me encontro naquele ponto de maior divisão e resistência, sei que algo de bom está prestes a acontecer.

Aquilo que foi afastado e separado será feito pleno de uma vez por todas.

Os olhos são abertos e a visão é restaurada e encontram misericórdia.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. O que lhe causa tanta dor que o obriga a clamar?

2. O que é que lhe dá esperança na restauração de Jesus?

ORAÇÃO

Deus Pai, trabalha em nós para nos manter íntegros e santos.

Sabemos que Cristo está a operar em nós. Amém.



DIA 36

TERÇA-FEIRA

DA SEMANA SANTA

O SEU REI ESTÁ A CHEGAR

ESCRITURAS

MATEUS 21:1-5

Estavam já perto de Jerusalém, e tinham chegado à povoação de Betfagé, no Monte das Oliveiras. Jesus mandou então dois discípulos com este recado:

«Vão àquela povoação ali em frente. Logo que lá entrarem, hão de encontrar uma jumenta presa e um jumentinho com ela. Soltem-nos e tragam-mos. Se alguém vos disser alguma coisa respondam que o Senhor precisa deles. E ele em breve os manda entregar.»

Isto aconteceu para que se cumprissem as palavras do profeta: Digam ao povo de Sião: "O teu rei vem ter contigo! Vem, humilde, montado numa jumenta e num jumentinho, filho dum animal de carga."

MATEUS 21:1-5

O povo de Deus nas Escrituras é frequentemente descrito como peregrinos numa jornada. A peregrinação espiritual não era incomum nos dias dos autores dos evangelhos. As viagens espirituais de grandes sábios estão bem documentadas nas histórias das culturas e religiões orientais. Não foi diferente para o povo hebreu, como muitas vezes testemunhado ao ler os salmos de ascensão: o povo de Deus está numa jornada ascendente. Outro exemplo de jornada espiritual é o realizado por Ana. Anualmente, os filhos de Israel faziam peregrinações a Sião. Uma coisa era sabida sobre as peregrinações: exigia preparação. As provisões de comida e água para animais e familiares eram imperativos. Ah, e não se saía de casa sem os animais vivos para serem oferecidos como sacrifício.

Viajar para um templo distante em busca de paz enquanto faz grandes sacrifícios pessoais é algo que se encontra em antigas epopeias e histórias religiosas orientais. Jesus, na jornada para Jerusalém, a cidade da paz, resume o desejo da humanidade de encontrar a paz final nas promessas imediatas. A diferença significativa na história do nosso Senhor é que Ele consumou a jornada que acabou com todas as outras buscas fúteis. Ao contrário da figueira, que promete muito ao longe e entrega longe de muito, Jesus tornou-Se o destino para acabar com toda a procura. Ele é o destino e a jornada.

Na Semana Santa, o próprio Jesus está no Seu caminho. Da maneira mais despreziosa, Ele terminará a Sua peregrinação

oferecendo-Se como o último sacrifício. Ele colocará uma mesa diante dos inimigos para que todos venham e encontrem abundância. É a jornada mais significativa para toda a humanidade. Nas interpretações dos evangelhos dessa jornada, Jesus é tanto o sacrifício quanto o pão satisfatório. Jesus na jornada para o Gólgota é a derradeira encarnação da esperança para a humanidade na jornada do nascimento para o renascimento espiritual na vida futura. É a história final da nossa busca pela paz. A nossa jornada será de fome e sede e aqueles que O encontrarem serão saciados. Ele é a água viva e o pão da vida e não teremos mais fome. Ele é a culminação da busca da nossa vida. Jesus é a nossa suficiência para a jornada que nos espera.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Quando é que a paz lhe escapou?

2. Que provisões experimentou na sua jornada diária?

3. Como é que pode descansar em Cristo enquanto jornada e destino?

ORAÇÃO

Senhor Jesus, envia o Teu Espírito para estar connosco na jornada. Vai à nossa frente; sê nossa fonte e suprimento. Quando estivermos com fome e sede no nosso caminho, mostra-nos que no Caminho podemos encontrar um refrigerio satisfatório todos os dias. Amém.



DIA 37

QUARTA-FEIRA

DA SEMANA SANTA

JESUS ENTROU NO TEMPLO

ESCRITURAS

MATEUS 21:12-22

Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam a vender e a comprar. Deitou ao chão as bancas dos que trocavam dinheiro e as mesas dos que vendiam pombas.

Depois disse-lhes: «Deus diz na Sagrada Escritura: O meu templo será declarado casa de oração. Mas vocês transformaram-no em caverna de ladrões!»

E tendo-os deixado, saiu da cidade e foi para Betânia, onde passou a noite. De manhãzinha, quando voltava para a cidade, Jesus sentiu fome. Ao ver uma figueira à beira do caminho aproximou-se dela, mas só lhe

*encontrou folhas. Então disse: «Que nunca mais dê fruto!» E a árvore
secou no mesmo instante.*

—MATEUS 21:12-13, 17-19

Mateus retrata Jesus a fazer uma jornada singular em direcção ao grande evento. Jesus está numa missão. A Sua obra é a de uma figura do Deus-Homem que partilha a nossa humanidade e reflecte o nosso *design* original e ininterrupto da imagem de Deus em nós, a esperança da glória. Em certo sentido, Mateus apela à história religioso-cultural de um campeão semelhante a Moisés que vai ter com o Faraó para pedir a libertação do seu povo. Em Jesus, vemos a esperança do que poderíamos ser. Jesus tem a intenção de libertar o

povo que foi subjugado por práticas religiosas vazias. Ele quer libertar-nos desse conjunto sistémico de expectativas religiosas opressivas. Ele chama-nos para a intimidade com Ele. Ele chama todos e quaisquer que desejem encontrar descanso n'Ele.

Jesus é muitas vezes ouvido nas Escrituras a comparar o caminho de Deus ao engano religioso da época. Ele enfatiza o caminho de Deus como o melhor caminho. Ele convida os ouvintes a ver a figueira dos sistemas religiosos humanos pelo que ela é: um sistema estéril que não oferece nenhum refrigério na dura jornada da vida. Jesus não apenas convida o ouvinte a vir e encontrar descanso, mas também condena o sistema religioso desde a raiz, até ao fruto muito evasivo que promete e nunca entrega. A maldição da figueira e o virar das mesas dos comerciantes

no templo são evidências da sinceridade de Jesus em buscar e salvar os perdidos. Estes dois eventos não o fazem ganhar favores ou o tornam popular. Jesus limpa o templo, forçando todos os frequentadores do templo a confrontar a podridão na sua religião. Ele amaldiçoa a figueira infrutífera, que simboliza uma Israel falsificada.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Os líderes político-religiosos pensam que os seus reinos durarão para sempre. Como é que podemos ter a certeza de que a nossa própria religião não é vazia e infrutífera?

2. Como é que os cristãos se podem tornar um abrigo, ou “casa de oração” para todas as nações e grupos de pessoas?

3. Como é que sabemos se estamos a construir reinos infrutíferos que serão amaldiçoados e irão murchar como a figueira?

ORAÇÃO

Espírito Santo, enche-nos com o amor do nosso Senhor. Que o fruto da nossa vida seja pleno e abundante em todas as nossas práticas. Ao buscarmos intimidade contigo, faz-nos produzir frutos de acordo com a semelhança de Cristo. Oh, que o que procura faminto e o sábio possam encontrar satisfação refrescante na nossa fruta e um lugar nas nossas mesas íntegras. Oramos isto em nome de Jesus.

Amém.



ESCRITURAS

JOÃO 13:1-35

Jesus sabia que o Pai lhe tinha dado toda a autoridade, que tinha vindo de Deus e que voltaria em breve para Deus. Levantou-se então da mesa, tirou a capa e pegou numa toalha que pôs à cintura. Depois deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha.

Depois de lhes lavar os pés, Jesus pôs a capa pelas costas, sentou-se de novo à mesa e perguntou-lhes: «Compreendem o que eu acabo de vos fazer? Chamam-me Mestre e Senhor e têm toda a razão, porque o sou. Se eu, que sou Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também de agora em diante devem lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que,

assim como eu fiz, o façam também uns aos outros. (...) Se tiverem amor uns aos outros, toda a gente reconhecerá que são meus discípulos.»

JOÃO 13:3-5, 12-15, 35

O que faço a serviço dos outros não diminui quem eu sou. Servir aos outros com tudo o que temos dentro de nós deve ser parte integrante de quem somos como povo de Deus. Não muito longe da minha casa há um museu que eu e a minha família visitamos todos os anos por volta do dia 16 de Dezembro. O local histórico é chamado *The Capture Site* e trata-se do lugar onde Nelson Rolihlahla Mandela foi preso em 1962. Ele passou a maior parte das três décadas seguintes na prisão. Conta-se que o vencedor do Prémio Nobel, o Sr. Mandela, recebeu o nome “Nelson” quando era estudante numa pequena escola missionária metodista na região do Cabo Oriental da África do Sul. A professora não conseguia pronunciar o nome Rolihlahla (em Xhosa, a língua materna de Mandela, significa “aquele que sacode os galhos”) e Nelson foi o nome que lhe foi dado na escola. Ele aceitou-o e no nome tornou-se a imagem pública de um dos rostos mais reconhecidos da história.

Uma das minhas filhas perguntou-me, enquanto caminhávamos pelo museu: “pai, o Sr. Mandela ficou zangado quando saiu da prisão?”

A outra perguntou: “o que é que o fez escolher a paz?”

Eu disse-lhes: “O Nelson Mandela sabia quem ele era. Ele entendeu que se pode mudar o rótulo e o nome do produto, mas o produto continuará a fazer o trabalho para o qual foi projectado.”

Mandela foi um grande exemplo de um líder-servo, mas não era um homem perfeito. Ele disse algumas coisas profundas e uma delas foi: “não pode haver presente maior do que dar tempo e energia para ajudar os outros sem esperar nada em troca”.

Jesus sabia quem era e conhecia o Seu propósito. Ele entendeu completamente que não era diminuído pelo serviço. Ele era Deus e servo. O provérbio shakespeariano surge na minha mente: uma rosa, mesmo que lhe seja dado qualquer outro nome, irá manter o seu aroma doce. No nosso serviço à humanidade, não permitamos que as coisas que fazemos a serviço dos outros diminuam quem somos. Lavar os pés de outras pessoas soa a algo desumano e desvalorizado. Não foi assim com Jesus. Ele entendeu completamente a ideia de que era chamado para servir. Como Paulo nos relembra em Filipenses 2, a glória não era algo que Jesus procurasse. Jesus, sendo Deus, moveu-Se de glória em glória. Mesmo quando lavava os pés, Ele ainda era Deus. Ele era o Deus que assumiu a forma de um servo.

Reconhecendo que somos filhos de Deus afirmados pelo selo do Espírito Santo, não nos tornamos nada menos do que somos em Cristo quando servimos os outros. Se eu tivesse que lhe atribuir valor numa unidade monetária, o diamante de dez quilates

que Cristo trocou pela minha vida continua a ser um diamante de dez quilates. Quer eu esteja no mundo a esvaziar-me servindo outros nas trincheiras da vida, ou governando num trono, sou tudo o que sou por causa do valor intrínseco de Cristo em mim. *Essa* é a esperança da glória. Que todos nós sirvamos com a plena confiança de que permanecemos completos e íntegros como filhos de Deus. Não somos menos quando agarramos na bacia, na água e na toalha e servimos no mundo com grande humildade.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Quando é que serviu alguém com humildade e como é que o seu sentido de valor aumentou após essa experiência?

2. Como está a servir a Jesus? Se se sentir esgotado ou diminuído, vá ao altar e peça a Jesus que lhe revele o seu valor.

ORAÇÃO

Senhor Jesus, fala a Tua palavra e o Teu valor nas nossas vidas. Deixa-nos ter a mesma mente que Tu tinhas. Tu serviste sem expectativas e não ficaste desiludido. Tu estavas totalmente ciente da Tua identidade e da imagem do Criador dentro de Ti. Tu deste tudo de Ti, e Deus, o Criador, ressuscitou-Te novamente, restaurando toda a Tua identidade. Que seja

feito

connosco da mesma forma. Levanta-nos para saber que o nosso valor e valor não estão no que fazemos, mas de Quem somos e quem somos.

Amém.



ESCRITURAS

MATEUS 27:24–66

Jesus, porém, tornou a clamar e deu o último suspiro.

Naquele momento, a cortina do templo rasgou-se ao meio, de alto a baixo. A terra tremeu e as rochas estalaram.

MATEUS 27:50–51

Ao reflectir sobre o texto de hoje, vejo a minha mente pastoral a olhar para uma aliteração nos contornos. O texto revela, primeiro, o *momento da realidade*; segundo, os *monumentos da religião*; e terceiro, o *movimento através dos relacionamentos*.

O versículo 51 começa: “Naquele momento (...)”. Naquele momento, o mundo muda. Momentos como este mudam o passado e moldam o futuro. A vida acontece em momentos. É incrível como um único momento pode fechar o normal de ontem e dar lugar a um novo normal. É incrível agora, que falamos do mundo pré-COVID e pós-COVID. Demorou um momento e o mundo mudou de engrenagem. A esperança congela no segundo em que as coisas mudam. Não consigo imaginar o sentimento de desamparo, solidão, medo e incerteza que deve ter preenchido os discípulos *naquele* momento.

Todos nós já tivemos momentos em que a esperança está morta e tudo parece irreversível. Há não muito tempo, o nosso melhor conhecimento científico e a nossa grande confiança na segurança pessoal foram destruídos, quando o mundo foi coberto pela escuridão da onda crescente de morte que nos envolveu a todos. Era novo. “Inédito” era a palavra usada para descrever o novo vírus. Todos os aspectos das nossas vidas e sistemas mudaram para sempre. Experimentámos um pouco do que os discípulos devem ter sentido no momento da morte de Jesus, consternação e desespero diante de vidas interrompidas pela morte. Desamparo. Muitas vezes confiamos nos nossos líderes, nos nossos sistemas, nos nossos negócios e nas nossas famílias, até que esses alicerces são abalados e começam a desmoronar.

O que nos leva ao segundo “M”: *os monumentos da religião*. Aquele grande templo histórico de Israel que ficava em

Jerusalém, como um símbolo do poder de Deus, agora estava exposto. O mistério do lugar santíssimo foi revelado. Naquele momento, o Deus de todas as nações removeu o enredo de um monumento histórico. O templo como um marcador geográfico começou a desvendar o facto de que a adoração neste ou naquele lugar, não seria a realidade futura (João 4:21-23). Deus ultrapassou os limites da exclusividade e tocou os confins da terra. O amor era a nova linguagem. O amor de Deus ali revelou a intenção original por de trás da lei: intimidade com Deus. Deus está connosco. Deus é por nós. Deus apareceu naquele momento. Quando os monumentos são removidos, ícones, ídolos e religião são substituídos por oportunidades de intimidade e relacionamento com Deus.

Terceiro, *um movimento nos relacionamentos*. Muitas vezes ouço a voz do falecido grande pregador e líder da África do Sul, Mashangu “Harry” Maluleka, a perguntar: “podemos ser novamente um movimento?” Em todo o mundo, o Espírito do Senhor está a mover-Se. Naquele momento, quando Jesus Se entregou voluntariamente por nós e morreu, a antiga religião foi enterada no sepulcro. A Sua ressurreição deu lugar a uma nova intimidade com Deus. A todos os que creram é dado o direito de serem chamados filhos de Deus. Os discípulos redescobriram o quanto precisavam uns dos outros. Não mais vinculados a um edifício físico, eles partiram para a missão. Os discípulos descobriram o poder de se reunirem para orar. O momento deu lugar a um movimento. A Igreja passou para o centro do

palco quando os actos do Espírito Santo através dos apóstolos criaram uma nova maneira de viver e amar. O pânico e o pandemónio não deteram o movimento. Os movimentos nascem no centro de uma tempestade.

Vamos tirar os olhos da tempestade por um momento e ver o movimento que Deus está a mobilizar. Veja como o movimento se transformou, mas a missão não morreu como resultado da COVID. Os cristãos foram capazes de apontar as pessoas para a verdade sobre a cura e sobre Deus, usando a ciência que ainda não havia sido descoberta, para curar e proteger as pessoas. Veja como temos orado uns pelos outros em todo o mundo. Veja como a Igreja não cessou a missão de amar o nosso próximo. O que quer que as próximas semanas, meses ou anos nos reservem como indivíduos e como famílias, a Igreja está posicionada para avançar em compaixão, coragem e calma no meio dessa tempestade.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO OU REFLEXÃO

1. Qual foi um momento decisivo e transformador para si, algo que deu origem a um novo movimento e missão na sua vida?

2. Como é que os cristãos podem confiar na presença de Deus nos momentos em que tudo parece estar de pernas para o ar?

ORAÇÃO

A Simples Oração pela Paz, às vezes atribuída erroneamente a São Francisco de Assis, data aproximadamente a 1912.

Senhor, faz de mim um instrumento da Tua paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão.

Onde houver dúvida, fé. Onde houver desespero, esperança. Onde houver trevas, luz. Onde houver tristeza, alegria.

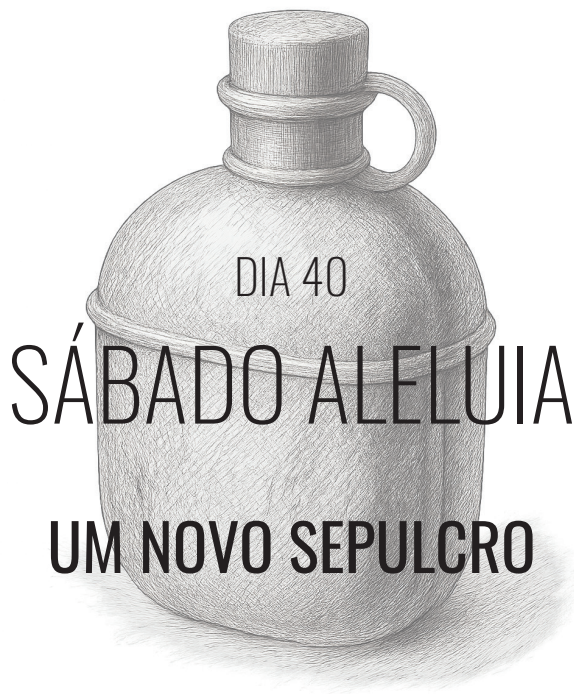
Ó Mestre divino, faz com que eu procure mais consolar do que ser consolado.

Compreender, do que ser compreendido. Amar, do que ser amado.

Pois é no dar que se recebe.

É no perdoar que se é perdoado.

E é no morrer que se vive para a vida eterna. Amém.



DIA 40

SÁBADO ALELUIA

UM NOVO SEPULCRO

ESCRITURAS

JOÃO 19:38–42

Depois disto, um homem chamado José, da cidade de Arimateia, pediu licença a Pilatos para retirar da cruz o corpo de Jesus. José era um discípulo de Jesus, mas às escondidas, porque tinha medo das autoridades judaicas. Pilatos deu-lhe licença. José foi então ao lugar da cruz e retirou o corpo.

Nicodemos, aquele homem que tinha ido ter com Jesus pela calada da noite, apareceu também com uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. Levaram então o corpo de Jesus e envolveram-no com ligaduras de linho, perfumadas com os produtos que tinham preparado, como era costume entre os judeus ao sepultarem os mortos.

No lugar onde Jesus foi crucificado havia uma propriedade com um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Foi ali que puseram o corpo de Jesus, por causa do dia — a Preparação da Páscoa dos judeus — e porque o túmulo ficava perto e o dia do descanso dos judeus ia começar.

JOÃO 19:38-42

Sábado: é verdade que Deus está morto no sepulcro? É verdade que a morte venceu? Ele disse que estava acabado? Aquele momento de realização que grita: *O Cristo está morto!* Sábado Aleluia. O corpo de Jesus ainda estava no sepulcro. Deus virou o Seu rosto. A terra estava espiritualmente escura. Silêncio na sepultura não significa silêncio em todos os espaços eternos. A quietude na sepultura não significa inatividade nas entranhas do inferno.

O corpo de Jesus jazia morto no túmulo, mas o Cristo, naquele momento, derrotou o pecado e a morte no inferno. Jesus não é apenas sobre a Sexta-Feira Santa ou o Domingo da Ressurreição. O prólogo e o epílogo são os suportes do volume do diálogo de Sábado. A morte está em conversações com a própria vida. Aquele que disse: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” está num lugar que não O pode conter. A incongruência de uma sepultura na terra que tenta manter cativo o criador da vida é demais. Jesus foi além da laje de pedra fria e deu esperança ao lugar da desesperança sem fundo.

O Sábado - aquele dia cinzento de quietude e luto - tinha um significado diferente por de trás da pedra que cobria a sepultura. O Sábado Aleluia era para os discípulos um lugar de um pensamento recorrente. É só isto? Com que rapidez acordámos até hoje, e quanto mais pensamos nisso, mais receamos que a realidade do nosso mundo aponte para o facto imutável de que Jesus está morto. Nada na nossa experiência muda a morte. Fazemos o luto?

Clamamos pelo Seu nome? Dizemos o nome de Jesus seguido de: “que descanse em paz”? Não pode ser. Ele era a paz e Ele era a vida.

Este dia do entretanto parece estranho. É o dia em que nada parece acontecer. A Sexta-Feira trouxe confusão; o Domingo trouxe clareza. A Sexta-Feira trouxe medo; o Domingo trouxe fé. A Sexta-Feira trouxe oposição; o Domingo trouxe oportunidades. A Sexta-Feira trouxe morte; o Domingo trouxe a dança. Mas o que é que fazemos no Sábado? O que é que os discípulos fizeram quando o Senhor estava morto? Morto. Entre a agonia da Sexta-Feira e as respostas do Domingo, Deus ficou em silêncio durante o Sábado.

Talvez esteja no Sábado da sua vida, num momento em que parece que Deus está em silêncio. Saiba isto: o silêncio de Deus não significa que Deus está inactivo. No silêncio do Sábado Aleluia, Deus foi para o inferno e derrotou o poder da morte. O poder da ressurreição está disponível para si hoje. Quero encorajá-lo

a libertar a sua ansiedade para a sua própria sepultura. Deus irá ressuscitar a paz no mesmo lugar. Entregue os seus cuidados e testemunhe a ressurreição da vida abundante. Entregue o seu tempo e Ele ressuscitará a eternidade dentro de si. Quanto mais nos agarramos às coisas, mais o Sábado se prolonga num sentimento de desespero.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO OU DISCUSSÃO

1. Em que é que acredita relativamente ao Sábado Aleluia?

2. Qual é a importância de reflectir sobre o custo da salvação no Sábado Aleluia?

3. O que é que o chama do silêncio do sábado?

ORAÇÃO

No Sábado Aleluia, a paz e a confusão fundem-se.

Canto uma canção de vida e amor? Ou devo cantar um cântico fúnebre?

*Para onde foi o nosso Salvador? Um lado trespassado, sem osso
quebrado.*

*Quando entrou, uma imagem da morte. Mas agora a terra está
restaurada, libertando o amor triunfante sobre o pecado.*

Amém.



DOMINGO
DA RESSURREIÇÃO

**ELE RESSUSCITOU DE
ENTRE OS MORTOS**

ESCRITURAS

MATEUS 28:1-10; JOÃO 20:1-18

Depois do sábado, quando já rompia a manhã de domingo, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o túmulo. De repente houve um grande tremor de terra, porque um anjo do Senhor desceu dos céus, rodou para o lado a pedra da entrada do túmulo e sentou-se nela. O seu rosto brilhava como um relâmpago e a sua roupa era branca como a neve. Os soldados que estavam de guarda, ao verem-no, começaram a tremer de medo e ficaram como mortos.

O anjo disse então às mulheres: «Não tenham medo. Eu sei que procuram Jesus que foi crucificado. Não está aqui, pois ressuscitou conforme ele mesmo tinha dito. Venham cá ver o lugar onde ele estava.

E agora vão depressa dizer aos discípulos: Ele já ressuscitou e vai à vossa frente para a Galileia. É lá que o hão de ver. Era isto o que eu tinha para vos dizer.» Elas afastaram-se do túmulo a toda a pressa, atemorizadas, mas cheias de alegria, e foram a correr levar a notícia aos discípulos.

MATEUS 28:1-8

Eles perguntaram-lhe: «Mulher, por que estás a chorar?» E ela disse-lhes: «Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram.» Logo a seguir, voltou-se para trás e viu Jesus de pé mas não sabia que era ele.

Jesus chamou-a: «Maria!» Ela, voltando-se, exclamou em hebraico: «Rabuni!» (palavra que quer dizer «meu Mestre»). E Jesus disse-lhe: «Não me toques porque ainda não voltei para o meu Pai. Vai ter com os meus irmãos e dá-lhes este recado: eu volto para o meu Pai e vosso Pai, para o meu Deus e vosso Deus.» Maria Madalena foi dar a notícia aos discípulos e dizia: «Eu vi o Senhor!» E contou-lhes o que ele lhe tinha dito.

JOÃO 20:13-14, 16-18

O mundo não mudou muito quando se trata de curar os nossos feridos. Os cidadãos deste mundo tratam o trauma com mais trauma. Não me surpreende que a cirurgia seja uma ferida para uma cura. As vacinas podem causar trauma a alguns para trazer maior alívio a mais. A terra está quebrada. O amor e a bondade são recebidos com dor e destruição.

Muitos dos que amam profundamente surgem para serem odiados pelo mundo. Basta pensar nos proclamadores da paz no cenário global que foram assediados, intimidados, perseguidos e

até mortos pelos seus esforços. Jesus lembrou aos discípulos que se o mundo o odiasse, não seria diferente para aqueles que o seguiam. O trauma requer uma cura profunda e significativa. A cruz do Calvário proporcionou uma cura completa.

Depois de apreciarmos o silêncio inquieto do Sábado, podemos abraçar e amar plenamente a plenitude do poder do Domingo da Ressurreição.

Contra todas as probabilidades, antes do sol nascer, as mulheres que acompanhavam os discípulos estão a caminho do túmulo, onde Deus já chamou a vida de volta da morte. O mundo tem um novo significado naquele momento e as mulheres são as primeiras a conhecê-lo. Elas foram as primeiras pessoas do terceiro dia e agora nós também somos pessoas do terceiro dia. Ao longo das Escrituras, o terceiro dia continua a ser um poderoso lembrete de que Deus sempre quis que um remanescente desfrutasse da graça e do poder do terceiro dia. Deus revela a Sua graça em vários eventos que simbolizam o terceiro dia nas Escrituras.

Em Génesis, somos lembrados de que Deus provê o caminho redentor. É no terceiro dia que Deus resgata Isaque do altar do sacrifício e provê um carneiro no seu lugar (ver Génesis 22:1-14). Mais uma vez, Deus antecipa o plano de redenção e mostra-Se como Emanuel, Deus connosco, em Êxodo. No terceiro dia, Deus revela-Se ao povo de Deus no Monte Sinai, lembrando-lhes quem provê e quem cumpre as promessas (ver

Êxodo 19:1–15). Em 2 Reis, Deus cura e restaura no terceiro dia (ver 2 Reis 20:1–11). O terceiro dia irá restaurar-nos à casa de Deus. Em Ester, Deus é mostrado como o juiz justo e verdadeiro sobre tudo (ver Ester 5).

O terceiro dia tem sido importante para o povo de Deus e por isso hoje nós também somos o povo da aliança do terceiro dia. Deus faz todas as coisas novas e somos curados do nosso trauma. Não nos levantamos como aqueles que são simplesmente mudados; em vez disso, emergimos do túmulo do trauma e do silêncio como uma nova criação na ressurreição. O velho se foi; todas as coisas foram feitas novas.